



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE ARTES VISUAIS (FAV)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL

DARYELLEN RAMOS ARANTES

**ATELIÊ DE FIGURINHAS COMO ARTE DE
RESISTÊNCIA**

GOIÂNIA

2023

**UFG**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE
TESES****E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFMG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFMG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Daryellen Ramos Arantes

3. Título do trabalho

Ateliê de Figurinhas como Arte de Resistência

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



Documento assinado eletronicamente por **Daryellen Ramos Arantes, Discente**, em 27/07/2023, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alice Fatima Martins, Professora do Magistério Superior**, em 27/07/2023, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3922143** e o código CRC **A7DF2EFF**.

DARYELLEN RAMOS ARANTES

ATELIÊ DE FIGURINHAS COMO ARTE DE RESISTÊNCIA

Trabalho de mestrado apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como exigência parcial para obtenção do título de Mestra em Arte e Cultura Visual.

Área de concentração: Artes, Cultura e Visualidades.

Linha de pesquisa: Educação, Arte e Cultura Visual.

Orientação: Profa Doutora Alice Fátima Martins.

GOIÂNIA

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Arantes, Daryellen Ramos
ATELIÊ DE FIGURINHAS COM ARTE DE RESISTÊNCIA
[manuscrito] / Daryellen Ramos Arantes - 2023.
CCC, 300 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Fátima Martins;
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em
Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, lista de figuras.

1. cultura visual 1. 2. mulheres cineastas 2. 3. arte educação 3. 4.
acervo de imagens de resistência 4. 5. direito de olhar 5. I. Martins,
Alice Fátima, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 13/2023 da sessão de Defesa de Dissertação de **Daryellen Ramos Arantes**, que confere o título de Mestre em Arte e Cultura Visual, na área de concentração em Artes, Cultura e Visualidades.

Aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, a partir das quatorze horas e trinta minutos, realizou-se por videoconferência, a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "IMAGENS CAPTURADAS: ATELIÊ DE FIGURINHAS COM ARTE DE RESISTÊNCIA". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Alice Fátima Martins (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Juan Sebastián Ospina Álvarez (UFG e Universidad de Caldas), membro titular externo; Professora Doutora Carla Luzia de Abreu (FAV/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca fizeram sugestão de alteração do título do trabalho conforme explicitado abaixo. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Alice Fátima Martins, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e três.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

"ATELIÊ DE FIGURINHAS COMO ARTE DE RESISTÊNCIA"



Documento assinado eletronicamente por **Alice Fatima Martins, Professora do Magistério Superior**, em 21/07/2023, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Luzia De Abreu, Professora do Magistério Superior**, em 21/07/2023, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JUAN SEBASTIÁN OSPINA ÁLVAREZ, Usuário Externo**, em 21/07/2023, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3873953** e o código CRC **D94C565E**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ATELIÊ DE FIGURINHAS COM ARTE DE RESISTÊNCIA

DARYELLEN RAMOS ARANTES

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alice Fátima Martins
(FAV/UFG)

Orientadora e Presidente da banca

Profa. Dra. Carla Luzia de Abreu

Membro interno (PPGACV)

Prof. Dr. Juan Sebastián Ospina Álvarez

Membro externo (UFG e Universidad de Caldas)

Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos

Suplente externo (UFG)

Profa. Dra. Lilian Ucker Perotto

Suplente interno (PPGACV)

AGRADECIMENTOS

Por permitir-me pensar devagar e compreender escolhas tomadas por desespero, caras pessoas, amores e família, expresso meu agradecimento. Pelas tardes de indolência em que as obrigações do cuidado, tais quais preparar a refeição, lavar os utensílios e higienizar o lar, vocês assumiram, reconhecendo meu direito ao deleite ou ao estudo, sou profundamente grata.

Obrigada por zelarem meu nome, por vezes, tendo apenas o amor como justificativa. Pelos filmes, livros, músicas, letras, chás, sabores de delícias, pelos papos bons, pelos afagos e acolhimento em estado de graça, agradeço. Pois "amor não se paga. Amor é dado de graça, é semeado no vento, na cachoeira, no eclipse. Amor foge a dicionários e a regulamentos vários." (Drummond, 1951, página 26).

Durante cinco anos, dediquei-me, incansavelmente, a moldar meus gostos para me aproximar do sonho de obter o título de mestra. Nunca estive só. Além de mãe, pai, irmã e vó, tive quem me acolhesse de forma generosa. Leram meus ensaios textuais, criticaram, com todo cuidado, minhas composições visuais, deram e executaram ideias, e me fizeram ver em momentos difíceis de me reconhecer enquanto fazedora de resistência. Essas pessoas foram responsáveis por me ajudar a manter a mente sã durante todo o percurso. Em alguns momentos, tornei-me ausente como filha, amiga e companheira em razão dessa busca. Reconheço e agradeço pela compreensão e pelos perdões recebidos.

Além da admissão no curso de mestrado sob orientação da professora Alice Fátima Martins (quem, desde a graduação, considero como uma profissional incisiva na cobrança por estudos comprometidos com a qualidade da pesquisa científica) tive aprovação de bolsa pleiteada para financiamento dos estudos. Agora, com o título de mestra conquistado, pretendo utilizar meus conhecimentos para fazer valer os esforços dedicados em diferentes momentos. Obrigada pela confiança.

Por último, expresso minha gratidão especial à agência financiadora da minha bolsa de mestrado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Esse apoio foi fundamental para tornar possível a conclusão da pesquisa.

Comprometo-me a utilizar o conhecimento adquirido de forma responsável e a me tornar uma profissional comprometida com a busca por soluções para combater a desigualdade social. Trabalharei incansavelmente para contribuir nos campos de estudo da arte e cultura visual buscando promover um mundo mais justo e equitativo.

RESUMO

Esta pesquisa foi articulada em torno da seguinte problemática: como pessoas fazedoras de imagens de resistência veem, podem se ver e fazer serem vistas imagens de resistência? Trazemos questões conceituais oriundas das práticas de um ateliê concebido, em meio ao contexto desafiador da pandemia de COVID-19, na perspectiva dos estudos da Cultura Visual, para dissertar sobre ações utilizadas na criação e desenvolvimento de ambiente criativo de edição de figurinhas com frames de filmes exibidos na “Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres”. As colaboradoras da pesquisa foram convidadas através de cartazes, afixados em murais informativos das cooperativas da rede Uniforte, anunciando encontros remotos para exercitar formas de apreciar, capturar e editar figurinhas. O programa de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) Casa de Projetos Sociais atua como incubadora para a Rede de Cooperativas de Materiais Recicláveis Uniforte. Utilizando a a/r/tografia, como abordagem metodológica, dialogamos com a demanda em função de compreender fundamentos e estratégias de mediação voltadas às propostas artísticas em exercícios relacionados à construção do olhar. A pesquisa resultou na produção de um acervo de links de filmes para ateliê de figurinhas. O estudo também estabeleceu conexões com fazedoras de imagens de resistência das cooperativas Uniforte. Os autores utilizados na bibliografia ofertam arcabouço teórico para tratar dos temas resistência, poética da solidariedade, educação para cultura visual, visualidades, pedagogias decoloniais, pesquisa em arte e outros temas transversais.

Palavras-chave: cultura visual, mulheres cineastas, arte educação, acervo de imagens de resistência, direito de olhar.

ABSTRACT

This research was articulated around the following problem: how do people who make images of resistance see, can they see themselves and make images of resistance be seen? We bring conceptual issues arising from the practices of a studio designed, amid the challenging context of the COVID-19 pandemic, from the perspective of Visual Culture studies, to discuss actions used in the creation and development of a creative environment for editing stickers with frames of films screened at “They make cinema: a showcase for films directed by women”. The research collaborators were invited through posters, posted on informative bulletin boards of the Uniforte network cooperatives, announcing remote meetings to exercise ways of appreciating, capturing and editing stickers. Using a/r/tography as a methodological approach, we dialogue with the demand in order to understand fundamentals and mediation strategies aimed at artistic proposals in exercises related to the construction of the gaze. The research resulted in the production of a collection of film links for the sticker studio. The study also established connections with image makers of resistance from the Uniforte cooperatives. The authors used in the bibliography offer a theoretical framework to deal with the themes of resistance, poetics of solidarity, education for visual culture, visualities, decolonial pedagogies, art research and other cross-cutting themes.

Keywords: visual culture, female filmmakers, art education, collection of resistance images, right to look.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Captura de tela de Genshin Impact (CHEN, 2020) 28
- Figura 2: Arte feita para cartaz de divulgação do ateliê nos murais das cooperativas Uniforte. 39
- Figura 3: Figura 03 - Captura de tela representando resultados de uma pesquisa simplificada. Fonte: acervo da pesquisa. 86
- Figura 4: Segunda captura de tela utilizando técnica avançada de pesquisa e o sucesso ao buscar filmes de Rochane Torres. Fonte: acervo da pesquisa. 87
- Figura 5: Captura de tela com exemplo de um dos filmes da mostra com baixa visualização em plataforma popular de transmissão. Fonte: acervo da pesquisa. 88
- Figura 6: Captura de tela com exemplo de um dos filmes da mostra com baixa visualização em plataforma popular de transmissão. Fonte: acervo da pesquisa. 88

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
A forma como se deu a projeção da pesquisa	
CAPÍTULO 1 - CONCEITOS UTILIZADOS PARA RESPONDER QUESTÕES FORMADORAS DO ATELIÊ DE FIGURINHAS	17
Fatores precedentes a pesquisa	19
Notas sobre a autoria da proposta	22
Problema de pesquisa – As questões que moveram este projeto	27
Sobre as interligações de integração do projeto a pesquisa e extensão universitária na UFG	37
O porquê da pesquisa com cooperados UNIFORTE por resistência em imagens dirigidas por mulheres	41
A localização da pesquisa no contexto dos Estudos da Arte e da Cultura Visual	43
A localização da pesquisa no contexto dos Estudos da Arte e da Cultura Visual	49
As relações do projeto com o campo da educação	53
Procedimentos Metodológicos	39
A localização dos filmes utilizados no ateliê	53
Plataformas de transmissão em streaming utilizadas no desenvolvimento do trabalho de campo ateliê de figurinhas	
As cooperativas sociais e a reciclagem	57

CAPÍTULO 2 – OS CAMINHOS E O CAMINHAR DA PESQUISA DISPOSIÇÕES DO PROJETO	62
Perspectiva	63
Pesquisa em Educação Baseada em Arte (PEBA) e A/R/Tografia	73
A história das figurinhas	80
Plataformas de transmissão em streaming utilizadas no desenvolvimento do trabalho de campo ateliê de figurinhas	94
CAPÍTULO 3 - DIÁLOGO COM IMAGENS FEITAS NO ATELIÊ DE FIGURINHAS	95
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES DESPRETENSIOSAS DE GERAR CONCLUSÃO DOS TEMAS PROBLEMATIZADOS NESTA DISSERTAÇÃO	156
REFERÊNCIAS	159
Referências filmográficas	163
ANEXOS	166
CEP	166
Obras exibidas na mostra (em ordem cronológica de exibição na mostra) e indisponíveis nas plataformas de transmissão em streaming	173
Imagens das obras exibidas na mostra etc (em ordem cronológica de exibição) e indisponíveis nas plataformas de transmissão em streaming	175

INTRODUÇÃO

A forma como deu-se a projeção da pesquisa

Como pessoas fazedoras de imagens de resistência podem se ver e fazer serem vistas imagens de resistência em formatos populares de circulação de imagens? Uma das respostas possíveis é a criação de espaço para exercitar o ver de imagens através de práticas no desenvolvimento de artes em formato figurinhas. Considerando essa questão como problemática inicial, por meio de exercícios artísticos de criação de figurinhas com frames de filmes, foi realizada a pesquisa desenvolvida em torno da criação e desenvolvimento de um ateliê remoto com a participação de mulheres associadas da cooperativa Cooper Rama. São elas as fazedoras de imagens, propagadoras do trabalho exercido pelas cooperativas da rede dos catadores de materiais recicláveis Uniforte¹. Mas qual o porquê da utilização do termo fazedoras? Trata-se de referência a obra “Outros fazedores de cinema” (MARTINS, 2019), importante neste debate por reconhecer a existência de quem rompe barreiras de um sistema dominante para pensar outros modos motivados pelo desejo de ampliar formas de ver e fazer serem vistas imagens do cinema.

Dentre os membros associados da rede Uniforte, convidados através de cartazes afixados nos murais das seis cooperativas componentes, duas mulheres da Cooper Rama aceitaram participar do ateliê de figurinhas do início até o final da proposta. A rede Uniforte foi escolhida para ser o *locus* da pesquisa por ser composta por grupos diversos de pessoas, em sua maioria, mulheres, fazedoras de imagens das quais é possível ver resistência nos atos

¹ A Rede de Cooperativas de Materiais Recicláveis Uniforte é um projeto desenvolvido e incubado pelo programa de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) Casa de Projetos Sociais. Ela é composta por cooperativas de materiais recicláveis que atuam na coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos. Seu objetivo é promover a sustentabilidade ambiental e a inclusão social, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e fomentando a geração de renda para os cooperados. O projeto da Rede de Cooperativas de Materiais Recicláveis Uniforte pode ser acessado através da página oficial: <https://incubadorasocial.ufg.br/>

de reivindicação por justiça social através do cooperativismo coletivo. Essas pessoas fazem imagens de resistência, atuando também nas redes sociais com fotografias, documentos e registros textuais, evidenciando o envolvimento nas ações solidárias que caracterizam o ramo.

Anterior a proposta da pesquisa de campo, foram realizadas articulações com projetos consolidados no campo de pesquisas e extensões universitárias em arte para divulgação de cooperativismo social e artes para divulgação de mostra de cinema, que possibilitaram o nosso acesso às cooperativas sociais para divulgação do convite aos membros associados e às informações sobre as obras fílmicas editadas no ateliê artístico.

O formato figurinha, como expressão artística, foi escolhido por possibilitar intervenções visuais com acessibilidade compatível a aparatos populares de criação e compartilhamento de imagens. Por meio de propostas de fazer arte, ao utilizar um acervo de obras fílmicas, extraídas de links acessíveis para visualizar, capturar telas e editá-las, o ateliê foi concebido buscando compreender possibilidades para criação de espaço de se pesquisar processos ligados à compreensão da construção do olhar para imagens de resistência. Compreendemos a intenção de organizar o ateliê para por meio dele se deflagrar as questões políticas e sociais da pesquisa, aliando educação e produção artística, pertinente ao conceito de *a/r/tografia* cunhado por Rita Irwin (2005). De acordo com a definição da autora:

Como *a/r/tógrafo* eu (re)apresento temas que emergem na minha indagação/recorrência. Os temas, embora surjam de perguntas, evocam uma gama de percepções em vez de respostas. A natureza evocativa do processo e de quaisquer produtos criados depende de interpretações sensoriais da experiência para formar entendimentos concretos do conhecimento abstrato. O texto de cada modalidade e a intertextualidade resultante (ver de Cosson, 2001), encontram-se no contexto da aprendizagem, uma forma de partilha de um entre (terceiro) espaço entre saber e não saber (pág. 5, 2003).

Tal procedimento metodológico foi destinado ao desenvolvimento do ateliê de figurinhas, possuindo o campo de estudos da Cultura Visual como

campo epistemológico, com o propósito de pensar práticas de ver, de intervir e de se fazer compreender os processos da construção das imagens geradas no percurso. Foram planejadas ações de fomento ao engajamento na apreciação de cenas filmicas e produção de intervenção nas imagens capturadas digitalmente. Além de investigar sobre os processos relacionados ao fazer artístico no formato figurinha, ao lado das colaboradoras da pesquisa, pensamos em como poderíamos contribuir na elaboração de banco de figurinhas feitas no ateliê. No link, a seguir, estão disponibilizadas todas as imagens capturadas no ateliê: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1p3CclUEle8eLWocXWX2-heJuVm m5FjC> acesso em 28/05/2023.

Foram projetadas abordagens para procedimentos metodológicos e organização de conteúdos de mediação das atividades criativas das figurinhas, em ateliê remoto. Articulou-se especificidades de exercícios de criação artística, voltadas às demandas por educação em processamento de imagens digitais, endereçados aos coletivos de pessoas organizadas nas cooperativas da rede Uniforte. Entretanto, tivemos que adaptar a abordagem para atender apenas as cooperadas que aceitaram participar do ateliê, ou seja, as fazedoras de imagens da cooperativa Cooper Rama.

As informações sobre as obras editadas no trabalho de campo foram catalogadas, organizadas em tabela, com imagens do cartaz ou frames dos respectivos filmes; possibilitando, via modelos populares de smartphones conectados à internet, apreciar, capturar, editar e compartilhar quadros de imagens no formato figurinha. Utilizamos as ferramentas do Whatsapp para edição, a plataforma de gravação de tela OBS Stúdio para compartilhamento do processo criativo e o youtube como canal de transmissão em modo restrito para participantes da pesquisa.

As experiências com intervenção em imagens cinematográficas foram motivadas pelo desejo de evidenciar processos da construção do olhar. As relações entre uma e outra imagem das cenas permitiram o ver de expressões iconográficas e gestuais como parte de um mosaico a expor as perspectivas

para se pensar criticamente acerca do que são imagens de resistência e como essas poderiam ser incorporadas à pesquisa.

Ao explorarmos cenários observados através das produções anexadas a este trabalho, é possível perceber como as imagens podem evidenciar o enfrentamento de discursos que desfavorecem a riqueza cultural, problematizando questões relevantes no campo de estudos da cultura visual. O estudo nos possibilitou a reflexão sobre como situações de necessidade por busca de uma renda básica, em cooperativas sociais, está implicada nas demandas por inserção no meio digital de produção e recepção de imagens em exercícios para compreensão de processos que constituem a formação do olhar.

CAPÍTULO 1 - CONCEITOS UTILIZADOS PARA RESPONDER QUESTÕES FORMADORAS DO ATELIÊ DE FIGURINHAS

A obra *O direito a olhar* (Mirzoeff, 2016) é uma referência em direção a compreensão da necessidade de reivindicação da subjetividade responsável pela autonomia para instituir as relações do visível e do dizível. Poder ver o direito a olhar confronta a autoridade dotada de visualidade cuja legitimidade é auto conclamada como a correta. Para Mirzoeff: “o oposto do direito a olhar não é a censura, então, mas a visualidade, aquela autoridade que nos manda chispar e que supõe aquela reivindicação exclusiva da capacidade de ver” (2016, página 746). O tratamento com as imagens da pesquisa se valeu do arcabouço do campo de estudos da Cultura Visual como respaldo teórico desde a concepção do ateliê até o desenvolvimento das figurinhas.

Entendemos como imagens de resistência o compartilhar de expressões visuais capazes de fazer se verem situações marcadas por disposição de combate a sistemas orientados por discursos hegemônicos auto conclamados como uma visão intrínseca à percepção do olhar, como se a imagem representada pela autoridade fosse a única visão possível.

As imagens de resistência podem incluir representações de lutas políticas, movimentos sociais, experiências de vida marginalizadas, identidades subalternas e perspectivas críticas sobre o poder e a dominação. Essas imagens muitas vezes desafiam as narrativas de autoridades de origem colonial ao mostrar diferentes perspectivas e vozes contra quem tenta silenciá-las ou marginalizá-las.

As produções feitas no ateliê de figurinhas, configurado para as atividades de campo deste trabalho, possibilitaram o compartilhar de imagens vindas de um espaço desenvolvido para diálogo e reflexão crítica. Ali foi pensado em como, através das imagens consideradas de resistência, motivar a ação política e a mudança social. As análises trazidas a partir do trabalho de edição no ateliê pode nos ajudar a compreender como as imagens são usadas

na construção de narrativas de poder e dominação, bem como para desafiar essas narrativas e promover uma visão de inclusão e diversidade.

As fontes do acervo de filmes sobre cinema engajado por mulheres, posicionado a ver e reconhecer resistências, foram encontradas a partir da "Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres"², projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, coordenado pela professora Alcilene Cavalcante de Oliveira. Entretanto, devido à necessidade de aprofundamento sistemático para se compor uma pesquisa de mestrado, as análises aqui traçadas dizem respeito ao arquivo desde o surgimento da referida mostra ao período de 2021.

²O projeto de extensão "Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres" tem como objetivo promover e difundir obras cinematográficas dirigidas por mulheres, buscando incentivar a igualdade de gênero e a visibilidade das mulheres no cenário audiovisual. A página oficial do projeto "Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres" pode ser acessada em: <https://elasfazemcinema.historia.ufg.br/>

Fatores precedentes a pesquisa

O interesse por uma abordagem da cultura visual direcionada ao campo de estudos voltado à investigação da construção do olhar surgiu da percepção da necessidade de buscar referências por repertórios sobre criação visual para fazer artes de divulgação da imagem do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Cinema da Faculdade de História (GECI) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Como atividade de seminário avaliativo da disciplina Gênero e Cinema, ministrada pela professora Alcilene Cavalcante, em 2016, foi desenvolvida a primeira edição da mostra cujo catálogo das edições de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 foi utilizado como fonte da curadoria de filmes editados no trabalho de campo desta pesquisa. De acordo com o site da mostra, a ideia:

Surgiu, mais especificamente, das inquietações das estudantes, à época, Patrícia Guedes, Larissa Fernandes, Janayna Medeiros, Camila Vinhas e Dare Arantes, que cursavam a disciplina sobre Gênero e Cinema, ministrada pela referida professora. Em tal disciplina, a partir de uma abordagem feminista, de estudos de gênero e de cinema, exibiram-se e debateram-se filmes de cineastas brasileiras, pouco conhecidos do público, articulando História, Cinema e Gênero.

Propor a apreciação de obras exibidas na Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres como deflagradores da ação facilitou o acesso a 77 títulos de filmes, incluindo animações, documentários e obras de ficção. E foi construtiva para esta dissertação a possibilidade de dissertar a partir de experiências de atuação na concepção e desenvolvimento das 05 primeiras edições movidas por trabalho colaborativo ao lado de acadêmicas unidas pelo interesse de tentar abrir espaços para se mostrar perspectivas da desconstrução de estereótipos negativos sobre o que é ser do gênero feminino.

Utilizamos os filmes exibidos na primeira edição, feita no ano de 2016, até a edição de 2021. A mostra continua acontecendo e de 2021 até hoje aconteceram mais duas edições. É interessante perceber como a apreciação

de obras exibidas na Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres pode ser um deflagrador de ação e de reflexão crítica sobre as questões de gênero e representação na sociedade. O fato de a mostra continuar acontecendo e ter havido mais duas edições desde 2020 também é uma indicação da sua relevância e importância para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A mostra pode ser uma ferramenta importante para a promoção do diálogo e da reflexão crítica sobre as questões de gênero e representação na sociedade.

A característica predominante da proposta de ateliê, de se exercitar o fazer de sínteses em imagens a se ver e reconhecer imagens de resistência, foi ao encontro de diagnósticos de demandas por inclusão digital para tecnologias de reprodução e edição de imagens no contexto de cooperativas sociais assessoradas pelo programa Incubadora Social (IS) de extensão e cultura da Casa de Projetos Sociais da UFG. A rede Uniforte é o resultado do empenho dos projetos incubados para assessorar as cooperativas formando a rede de cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis registrada em 2013.

A formação da rede Uniforte, resultado do empenho dos projetos incubados para assessorar as cooperativas, é um exemplo da importância dessas iniciativas para a promoção do desenvolvimento social e econômico sustentável. Um espaço para fornecer experiências de acesso a tecnologias de reprodução e edição de imagens convidando colaboradores ligados a rede Uniforte foi pensado para proporcionar diferentes visões de pessoas fazedoras de resistência ligadas a projetos de extensão universitária de uma mesma instituição.

A formação da rede de cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis é um exemplo de como essas iniciativas podem ter um impacto positivo na vida das pessoas e na sociedade. Além de promover a inclusão em projeto de perspectiva solidária, pode ajudar a criar oportunidades de trabalho digno e a reduzir o impacto ambiental da produção e do consumo.

Notas sobre a autoria da proposta

A investigação ter contado com a experiência de coautoria na concepção da mostra, e catálogos das edições utilizados no ateliê de figurinhas permitiu acesso a conteúdos conhecidos por terem sido selecionados e apreciados com atenção a complexidade dos protagonismos femininos a respeito das imagens de cinema. Tal participação no grupo organizador das mostras demandou olhar atento para a contribuição na seleção dos filmes e para participação no debate após a exibição de cada mostra. Cada obra exibida contou com, pelo menos, um segundo e terceiro olhar de um mesmo par de olhos.

O projeto da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, foi alimentado por ideias de oficinas e cineclubes, foi agregado à universidade como projeto de extensão e cultura e a presença de integrantes discentes têm sido rotativa desde a segunda edição. Essa rotatividade de membros é um desafio comum em muitas cooperativas sociais, incluindo as de catadores de materiais recicláveis. Problemas como dependência química ou dificuldades de relacionamento podem ser fatores que levam ao desligamento de alguns sócios, mas também é possível que alguns desenvolvam habilidades que lhes proporcionem oportunidades para mudar de emprego. É importante que as cooperativas ofereçam suporte e incentivos para que seus membros possam se desenvolver profissionalmente e ter uma renda digna.

Pensamos nos fundamentos dos projetos citados para gerar estratégias de resistência através da arte com imagens cinematográficas e também para compreensão dos desafios da coletividade para facilitar a presença de pessoas capazes de fazer acontecer situações de resistência a romper com sistemas de desigualdade e pobreza cultural.

Apesar da gratuidade, da ampla divulgação através de cartazes afixados nos arredores da UFG, e de acontecer no centro da cidade, a mostra não teve aderência de pessoas participantes da extensão universitária vinculadas a projetos da casa de projetos sociais da UFG. E, com o ateliê de figurinhas para

o público das cooperativas sociais vinculadas a UFG, foi aceito o desafio de reunir e criar o acervo compatível a reprodução via smartphones populares para gerar feixes de luzes a revelar quais as condições de criar espaço de pesquisa para tratar de gênero e cinema, educação em cultura visual, inclusão digital a partir de tecnologias de editar imagens e abordagens de incentivo à produção de arte e cultura.

Foram convidados para integrar o trabalho de campo todos os membros associados das cooperativas Uniforte. O motivo da escolha desse público foi por considerar sua composição feita por pessoas cuja motivação para enfrentamento coletivo da pobreza, gerada pela desigualdade social, caracteriza a categoria. O convite para colaboração no ateliê artístico de produção de figurinha buscou motivar essas pessoas para, ao lado da pesquisadora proponente, integrar a pesquisa por meio do fazer artístico. Como devolutiva, aos participantes foi oferecido um acervo de filmes disponíveis para acesso gratuito, e assessoria para manusear os próprios equipamentos explorando programas e aplicativos de reprodução e edição de imagens.

Mulheres fazemos enfrentamentos superando sistemas hegemônicos nos diferentes campos cinematográficos, se considerarmos as trajetórias marcadas por desafios de romper com a tradição de poucas mulheres nesse meio e no ramo do cooperativismo solidário não é diferente. Reconhecer as virtudes de quem produz narrativas visuais, enfrentando estigmas marcados pelo gênero, sem perder de vista a qualidade estética, buscando compreender como podem ser propagadas as imagens geradas a partir daí, foi o motivo por onde se justificou a utilização do catálogo de filmes a qual estudamos com afinco na edição das figurinhas em ateliê remoto.

Retomar a motivação determinante articulada na idealização da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, com o propósito de fazer imagens da pesquisa serem catalogadas e disponibilizadas, com as especificidades demandadas por pessoas associadas a cooperativas sociais, foi uma forma de exercer o comprometimento em fazer se propagarem

estratégias de resistência dando prosseguimento a ideais desenvolvidos em co-autoria em prol da visibilidade dos protagonismos femininos.

As figurinhas foram desenvolvidas como continuidade das concepções previstas nos preparativos para formação do projeto de propagar o reconhecimento de ações feitas por pessoas fazedoras de imagens de resistência. Nos argumentos para criação das imagens, foram motivados questionamentos sobre o potencial das imagens para expandir em abrangência categorizações de definição de gênero e facilitação da compreensão de processos a tornarem evidentes combates a fossos geradores de imagens sobre o porquê de apagamentos de histórias de resistências protagonizadas por mulheres.

Ser membra do GECl, pensar as imagens a compor a identidade visual da “Elas fazem cinema: Mostra de Filmes Dirigidos por Mulheres”, diz de uma experiência geradora de repertórios visuais disparadores de visibilidades de ações marcadas por enfrentamentos para aberturas de espaços de debate e reprodução de filmes sobre gênero e cinema. As ações desenvolvidas geraram imagens potentes na função de gerar outras imagens posicionadas em combate a crenças e posicionamentos de grupos ou autoridades intimidadas por questões de gênero.

As reflexões que os feminismos têm levantado dizem respeito não apenas à história de mulheres oprimidas pelo gênero, mas histórias de homens e mulheres que foram visibilizadas, e histórias que buscam desmistificar narrativas que se supõem fixas em contextos complexos (BUTLER, 2018). A análise a partir da fonte de filmes utilizada neste projeto evidencia a necessidade de estratégias para se pensar em como fazer espaços de criação de meios para propagação de imagens não apenas por serem feitas por mulheres, mas imagens de pessoas comprometidas a se fazer cinema priorizando a busca por excelência ao trazer imagens opostas à violência de gênero.

A seleção da fonte das obras passou por critérios de apreciação articulada em diálogo com o debate sobre a obra de arte na era da

reprodutibilidade técnica de Walter Benjamin (1987) ao pensar na obra para além da limitação das formas reconhecidas tradicionalmente como bela. Nos opomos ao conceito de arte como objeto imaculado advindo de um dom divino potente para gerar do acaso aspectos de pureza. Ao contrário disso, com o espaço a/r/tográfico, propomos pensar as possibilidades de exercitar práticas necessárias para realização de planejamento somado a exercícios de fazer estratégias de disposição dos recursos disponíveis (de materiais e aparatos técnicos para criação artística de figurinhas) a partir das exposição de como está sendo possível hoje compreender a construção das imagens em um formato popular de circulação.

Uma obra cinematográfica pode estar fadada ao esquecimento tendo seus gastos convertidos em prejuízo se os realizadores não tiveram sucesso ao levar para a tela imagens com qualidade digna da apreciação do espectador, mas não é apenas o motivo estético fator decisivo de as suas memórias serem apagadas. O avanço dos modos de reprodução de imagens está acompanhado da necessidade de haver mais espaços para exercitar a compreensão das práticas do olhar em combate à indústria voltada para a produção de subjetividades atualizadas em virtude de um modelo hegemônico de consumo.

Como estratégia para acesso ao acervo de filmes do ateliê, foram organizados os links dos filmes hospedados em diferentes sites utilizados por pessoas anônimas ou da equipe produtora das obras. Após buscá-los e organizá-los numa tabela com imagens e ficha técnica (ver anexo 2), esses links foram organizados em documento online para serem acessados de aparelhos populares conectados a redes de wifi, dispostas nas cooperativas Uniforte, para redirecionamento aos respectivos sites hospedeiros, pois o acesso ilimitado a dados móveis ainda é uma dificuldade para boa parte da população brasileira como traz a pesquisa de Mayara Melo Rocha (2022):

De acordo com dados da ANATEL, atualmente, 53,3% dos celulares no Brasil são pré-pagos, portanto, com grandes limitações de dados. A desigualdade de acesso à rede mundial de computadores é apenas uma parte da enorme desigualdade

existente no país que se revela de forma dramática num contexto de pandemia (ANATEL, apud ROCHA, 2022, p. 02).

Além de acesso limitado à internet, a opção por utilizar hiperlinks se deve também ao diagnóstico da necessidade de conhecimento de funções específicas de informática na ação de pesquisar utilizando ferramentas avançadas devido ao grande número de informações relacionadas às mídias disponibilizadas desde a primeira edição. Quanto à opção de organizar as mídias em um dispositivo físico ou em nuvem, essa foi descartada por não obtermos direito aos usos de reprodução em acordo com os direitos autorais de todas as obras.

Problema de pesquisa – As questões que moveram este projeto

A importância de projetos de educação da cultura visual se dá por permitir confrontar a mistura entre ficção e realidade nas imagens feitas para serem vistas por muitas pessoas. Imagens equivocadas tem capacidade para fazer experiências, às vezes, inacessíveis, tornarem-se expectativas de engessamentos a circuitos fechados a respeito da capacidade de vivenciarmos o ver de culturas diferentes.

Os estudos investigados para a realização deste projeto buscaram respaldo teórico aliado à prática em ateliê para a argumentação de que as imagens não podem ser vistas como neutras ao problematizar certos discursos por elas trazidos. Para Phillippe Lejeune:

A promessa de dizer a verdade, a distinção entre verdade e mentira constituem a base de todas as relações sociais. Certamente é impossível atingir a verdade, em particular a verdade de uma vida humana, mas o desejo de alcançá-la define um campo discursivo e atos de conhecimento, um certo tipo de relações humanas que nada têm de ilusório (LEJEUNE, 2008, p. 104).

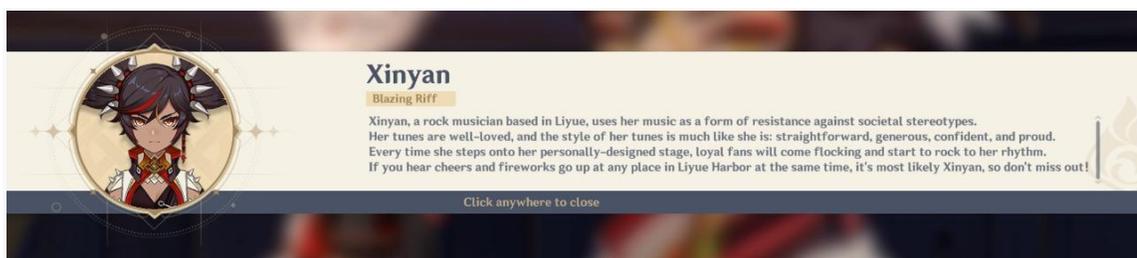
Evocamos a partir da leitura de Philippe Lejeune (2008) alguns questionamentos problematizados durante a pesquisa de campo no sentido de debater as questões e trazê-las para as análises das imagens produzidas no ateliê. As perguntas levantadas durante a pesquisa de campo são fundamentais para problematizar as relações de poder que atravessam a produção e consumo de imagens, especialmente, quando se trata de narrativas de pessoas que lutam por direitos básicos.

A colonialidade é um desafio para a promoção de uma cultura visual crítica e diversa, pois se manifesta em práticas que visam controlar subjetividades em massa por meio de demandas de consumo que, muitas vezes, reforçam estereótipos e padrões discriminatórios. Outra questão

importante é como é formado o público para consumir histórias de pessoas que lutam para superar a sobre existência.

As estratégias foram buscadas com objetivo de ampliar o acesso e a compreensão dessas narrativas por públicos diversos e, ao mesmo tempo, evitar a produção de imagens populares ou populistas que possam reforçar estereótipos e distorcer a realidade vivida por essas pessoas. Por fim, é fundamental destacarmos a intenção de refletir sobre a quem interessa a produção e difusão dessas narrativas e quais são os interesses envolvidos nesse processo. É necessário considerar as diferentes perspectivas e pontos de vista envolvidos nas histórias contadas e buscar formas de promover a justiça social e a igualdade por meio da cultura visual.

Um espaço para se exercitar formas de se expressar por meio das artes visuais nos permitiu situar temas complexos em sínteses compreensíveis por estar em diálogo com o repertório imagético tal qual não seria possível por meio da linguagem. E, para além do cinema, exercitar formas de ver e intervir em imagens de resistência nos apresentou possibilidades de buscar soluções para questões que poderiam ser vistas como naturais. A imagem a seguir, mostra uma situação do jogo eletrônico Genshin Impact (CHEN, 2020) em que a personagem vivencia o tema do fundamento da arte para por à tona questões complexas:



³Figura 01 - Captura de tela de Genshin Impact (CHEN, 2020). Fonte: acervo da pesquisa.

Pretender buscar referências para se ver resistências em expressões evidenciadas a partir de imagens de fazedoras de cinema, assim como

³ Tradução livre: Xinyan é uma musicista de rock da cidade de Liyue, usa sua música como forma de resistência contra os estereótipos da sociedade.

pretender evidenciar as resistências nas imagens geradas a partir do repertório visual feito com pessoas associadas às cooperativas sociais foi tentativa de reconhecimento dos papéis de resistência exercidos em esforço para manter os coletivos organizados seguindo princípios da economia solidária.

De acordo com o artigo “Conheça todas as mulheres que já foram indicadas ao Oscar de melhor direção”, publicado no site Mulher no Cinema (PÉCORA, 2015), na história do cinema, apenas 07 (sete) mulheres foram indicadas ao prêmio de melhor direção. E 02 (duas) delas foram ganhadoras. Com base nesse cenário, sem entrar no debate binário, é importante destacar a relevância de mulheres terem apresentado melhores desempenhos em premiações no cinema considerando estatisticamente esse dado.

A baixa presença de mulheres em posições de destaque, como a de diretora, reflete a persistência de desigualdades de gênero que precisam ser enfrentadas e superadas. Um caminho para reconhecer situações do protagonismo feminino e buscar formas de fazer imagens com potencial de resistir aos tempos e mecanismos de disputas por memórias de resistência foi planejado com a proposta do ateliê de figurinhas. Percebemos na busca por criar imagens que resistem ao tempo e aos mecanismos de disputas por memórias de resistência uma forma eficaz de garantir que as conquistas e lutas das mulheres sejam reconhecidas ao longo do tempo.

A proposta do ateliê buscou valorizar a participação das mulheres em diferentes áreas, incluindo as artes visuais através da criação de figurinhas que retratam mulheres em posições de liderança e destaque. No entanto, é importante destacar que a questão da desigualdade de gênero não se limita apenas às áreas de liderança e destaque, mas permeia toda a sociedade e afeta as mulheres em diversos aspectos, como acesso à educação, mercado de trabalho, saúde e segurança. Portanto, tratamos como fundamental a necessidade de adotar uma abordagem ampla e abrangente para enfrentar e superar as desigualdades de gênero.

O porquê de fazer pesquisa com ateliê de artes voltado a pessoas associadas a cooperativas sociais de trabalho Uniforte

Buscamos um grupo formado por diferentes pessoas e convidá-las a fazer imagens com objetivo de descobrir potencialidades para se questionar discursos condutores de efeitos ambíguos capazes de provocar, de forma sutil, repulsa, confronto, e desmoralização ética ao tentar forçar subjetividades contraditórias de encantamento orientadas por uma estética posicionada a serviço das atualizações da visualidade colonial. Propor exercitar fazeres de imagens, no trato com acervos, reivindicando o direito a ver imagens de resistência, para MIRZOEFF (2009), é explorar a possibilidade de questionar olhar, imagem, e poder.

O estudo abordou a temática do ateliê de figurinhas como uma proposta para a concepção de pesquisa sobre a representação de gênero e resistência como combate a visualidades (Mirzoeff, 2006) produzidas por sistemas atualizados por estruturas coloniais. Duas cooperadas associadas de cooperativas sociais de trabalho dos catadores de materiais recicláveis aceitaram o convite para colaborar na pesquisa em ateliê para produzir figurinhas a partir de capturas de tela extraídas de filmes do acervo montado antes do campo.

A escolha por essa metodologia baseou-se na compreensão de que a produção de estratégias de resistência é um dos meios pelos quais é possível combater sistemas hegemônicos demarcados por gênero, os quais são responsáveis por estruturas de opressão e exclusão social.

O desenvolvimento dos encontros, ao longo das 60 horas, realizados em modo remoto, permitiu a captura de traços de filmes expressando imagens de gestos e personalidades capazes de fazer grupos diversos de pessoas se sentirem representadas como pessoas fazedoras de imagens de resistência. Rita Segato, em seu livro "La estructura ausente: violencia, sociedad y subjetividad" (2014), destaca a importância da representação simbólica para a luta contra as estruturas de opressão e exclusão social.

As perspectivas motivadas por essa produção de figurinhas está alinhada com a ênfase que Butler dá a importância de compreender como as normas e expectativas sociais moldam a construção da identidade de gênero, bem como as possibilidades de agência em relação a essas normas (BUTLER, 1990). Nas imagens editadas, é possível ver e pensar em como fazer serem vistas a representação de mulheres e os diferentes papéis exercidos contra os sistemas hegemônicos demarcados por gênero. E assim refletir sobre como essas representações se relacionam com as estruturas sociais e políticas mais amplas que afetam nossas vidas.

A pesquisa no campo permitiu identificar formas de acesso a espaços para exercitar o uso de tecnologias de recepção e intervenção em imagens nos possibilitando ver como está sendo possível expressar e ver imagens de si através de aparelhos populares de acesso a portais de discursos vinculados por imagens. A questão colocou em evidência capacidades de exercitar a disputa do campo do simbólico ao buscar pensar a demanda por ocupação de espaço e a rasura de modos de ver historicamente constituídos em torno de visualidades (Mirzoeff, 2009) produzidas por sistemas desiguais de poder. Esse processo também refletiu o ver de uma política do olhar, do reconhecimento de nossas posições enquanto fazedoras de imagens diante de representações visuais.

O estudo sobre a concepção e desenvolvimento do ateliê permitiu a abertura de um espaço criativo necessário para se pensar a formação de subjetividades por meio de figurinhas. Atender demandas por criação de conteúdos visuais na Cooper Rama fez pensar a prática do que está sendo utilizado como meio de expressão por pessoas com diferentes níveis de letramento. Durante o ateliê, foi possível explorar formas de construção de representatividades para poder propiciar aberturas de espaço com repertório de imagens condizentes às realidades vivenciadas pelo nosso grupo.

A montagem dos trabalhos gerados no ateliê de figurinhas tem potencial para colocar à mostra características capazes de promover o evidenciar de formas de superação de silenciamentos oriundos de relações de desigualdade

que naturalizam violências. Essas imagens, uma vez compartilhadas em acervo público, podem ser encaminhadas, compartilhadas inúmeras vezes e delas surgirem multiplicadas outras imagens de resistência. Desse modo, elas têm o poder de transmitir questões e problematizar disputas de poder acentuadas em discursos de opressão.

Ao combinar a mediação de imagens com a escrita e outras formas de expressão, foi possível o desenvolvimento do ateliê nos conectando com as narrativas e compreensões de diferentes culturas. Pensar nas especificidades de ações relacionadas a mediação de imagens no contexto delimitado nos permitiu refletir modos de exercitar a expressão por meio das compreensões de imagens emergentes, estando valorizadas tal como a forma escrita, para projetos diagnosticados com demandas de cooperativas sociais. Nesse sentido, a nossa produção se posicionou em combate a problemas que se agravam com o marcador étnico-racial predominante no contexto do trabalho que envolve catadores de materiais recicláveis relatados pelas colaboradoras da pesquisa.

A escolha do universo imagético proposto permitiu autonomia para podermos promover o ver das imagens a partir das cinematográficas e poder fazer outras imagens a gerar outras e outras imagens explorando técnicas, ferramentas e insumos adequados.

Tratar de práxis com objetivo de motivar ver e intervir em imagens a partir das produzidas por protagonistas fazedoras de cinema para além da academia e circuitos tradicionais de circulação desse tipo de obra nos permitiu compreender o conceito de imagem como veículo tendo como referência Flusser (1983). Para Flusser, imagens são portadoras de discursos. Sobre o pensamento de Flusser a respeito dos discurso proferido por imagens propagadas em massa, SANTOS (2018) cita:

A situação atual da sociedade ocidental é marcada pelo predomínio dos discursos sobre os diálogos. A queixa generalizada de “falta de comunicação” foi mal formulada. A solidão da massa, que é o fundamento da queixa, não é consequência da pobreza do tecido comunicativo. Pelo

contrário: jamais os discursos ocidentais funcionaram tão bem quanto atualmente, e sobretudo jamais funcionaram tão bem a árvore da ciência e o anfiteatro das comunicações de massa . A solidão da massa é consequência da dificuldade crescente para entrarmos em comunicação dialógica uns com os outros. Sob o bombardeio quotidiano pelos discursos extremamente bem distribuídos dispomos, todos, das mesmas informações, e todo intercâmbio dialógico de tais informações está se tornando pois redundante. A nossa sensação de solidão se deve a nossa incapacidade crescente de elaborarmos informações novas em diálogo com outros. Sob o domínio dos discursos o tecido social do ocidente vai se decompondo (SANTOS, 2018, página 95).

A especificidade dos estudos sobre a capacidade de imagens transportarem discursos se deu a partir dos anos de 1994 concomitante a intensificação do alcance dos canais de TV e cinema (Michael, 1994). Compreendemos o nosso olhar para as imagens produzidas pelo cinema como construtoras de outras imagens, tal qual proposto na tese de doutorado Saudades do Futuro (MARTINS, 2004) - o que a autora, com base nos estudos de Durand (1998), a autora da tese conceituava como imaginário coletivo. E hoje, ao se somar a especialistas nos estudos da Cultura Visual, pode-se encontrar nas pesquisas dessa intelectual um aprofundamento nas investigações sobre como uma imagem gera outra imagem.

A partir de Carolina Piva (2020) é possível perceber sobre como esse estudo tem desenvolvido outras formas de ver os aspectos relacionados a arte e cultura visual:

Falar em solidariedade nos Estudos da Cultura Visual demanda, necessariamente, voltarmos a uma expressão-conceito cunhada por Alice Fátima Martins quando ela se põe a investigar a atuação dos outros (fazedores de cinema) no múltiplo e multifacetado espaço das criações audiovisuais contemporâneas, mas mesmo antes disso, ou no ínterim, em suas aproximações teóricas sobre a diversidade de práticas artísticas que se estabelecem, a todo momento, para além dos circuitos hegemônicos da arte. Daí-que: a expressão

poética da solidariedade começa a aparecer em seus escritos em 2018, primeiro com a publicação do artigo “Exercícios para uma poética da solidariedade” (PIVA, 2020, página 45).

Essa expressão-conceito está associada a um dos fundamentos da economia solidária ligada ao regimento das cooperativas sociais. Pensar os exercícios para compreensão da construção de imagens para figurinha trouxe à tona o debate sobre fazedores de imagem de cinema numa abordagem orientada à solução de demandas contemporâneas sobre edição e montagem de imagens com capturas de telas. Aby Warburg toma a questão de uma suposta linearidade da imagem ao duvidar da possibilidade de poder lê-las numa sequência lógica interpretativa (DIDI-HUBERMAN, 2012). Didi-Huberman (2012) argumenta:

(...) a imagem não é um simples corte praticado no mundo dos aspectos visíveis. É uma impressão, um rastro, um traço visual do tempo que quis tocar, mas também de outros tempos suplementares – fatalmente anacrônicos, heterogêneos entre eles – que, como arte da memória, não pode aglutinar (2012, página 207).”

Explorar e problematizar as possibilidades oferecidas pelas imagens nas figurinhas digitais nos levou a considerar a dimensão temporal e as diferentes camadas de significado que podem ser atribuídas as imagens. Assim, foi firmado o objetivo de adotar uma abordagem orientada à solução de demandas contemporâneas, visamos compreender como os fazedores de imagem de cinema podem utilizar as técnicas de edição e montagem para criar obras que vão além de uma interpretação linear e estabeleçam diálogos complexos com o espectador.

As formas de ver e fazer serem vistas imagens visuais têm se tornado cada vez mais diversificadas. Entretanto, a questão demanda das pessoas apreciadoras e criadoras de imagens navegarmos por elevados patamares de produtividade e de exposição ao consumo de discursos ou interação em debates seja por caracteres textuais ou visuais. Está implícita a cobrança por

habilidades e ferramentas técnicas para recepção e compartilhamentos de olhares, havendo, além da necessidade de saber ler textos de forma crítica, necessidade também de saber ver práticas contemporâneas de construção de repertórios baseados em imagens.

Ao navegar pelas plataformas de recepção e compartilhamento de imagens, acessadas no decorrer da pesquisa, compreendemos as exigências por atenção aos meandros de um sistema de produção de algoritmos contaminados de discursos hegemônicos promotores de subjetividades disfarçadas de intrínsecas a uma suposta estética dominante quando, na verdade, repetem uma lógica baseada no colonialismo. Libia Grueso (2007, página 146), entende o colonialismo como “prática estruturada na negação do outro” na qual determina um sentido de gênero como uma categoria imposta. Percebemos as virtudes das ações realizadas por nós no sentido de exercitar o olhar para possibilidades de exercitar autonomia no diálogo com imagens.

As imagens capturadas de filmes disponibilizados para o ateliê de figurinhas foram previamente pesquisadas para garantia de um acervo com todos as mídias dispostas para acessar através de hiperlinks e essa seleção também passou por um critério curatorial para mediação com base em composições visuais com referências para serem estudadas por haver características de denúncia de desigualdade de gênero, problematização de estereótipos contraproducentes, questionamentos a submissão dos gostos à supremacia hegemônica, entre outros temas relacionados a tentativa de investigar processos para compreensão da construção do olhar. As obras selecionadas apresentam situações de protagonismo feminino em diferentes estruturas de poder. A respeito da imagem feminina ligada a ideais de consumo de massa, Luciana Loponte (2008) nos faz pensar na necessidade da problematização de discursos hegemônicos ao questionar:

Imagens do feminino invadem nosso cotidiano diariamente, já sabemos. O mundo visual em que vivemos nos captura, homens e mulheres, através de imagens femininas em páginas de internet (“veja o último ensaio sensual da modelo tal”), em

capas de revista (tanto as nomeadas femininas como masculinas), propagandas diversas, programas de TV, no debate sobre o corpo da mulher e doenças chamadas “femininas” como anorexia e bulimia etc etc etc. Não há porque repetir o que já dissemos, já lemos, já estudamos. Imagens de mulheres estão em alta? Seriam fruto das conquistas feministas do último século? Será mesmo? A resposta seria tão simples assim? De que feminino afinal estamos falando? O que aprendemos com estas e outras imagens visuais do feminino? (CURRICULOSEMFRONTEIRAS.ORG, 2008).

As questões exploradas por Luciana G Loponte (2008) nos dá referências a respeito da necessidade de se produzir, buscar, e analisar imagens produtoras de dissenso sobre gênero, sexualidade e violência com a pretensão de articular práticas de ver resistências aos modos de subjetivação que nos assola buscando novas paisagens possíveis de combate a imagens hegemônicas naturalizadas .

Sobre as interligações de integração do projeto a pesquisa e extensão universitária na UFG

Por cinco anos de práticas ligadas a colaboração em produção de curadoria de filmes, logos, diagramação de catálogos e cartazes, entre outros fazeres criativos no envolvimento com as atividades realizadas para a mostra a qual utilizamos como fonte dos filmes do ateliê, a criação desta dissertação se apropria dessas experiências cujas oportunidades proporcionaram o domínio no trato com as imagens processadas no decorrer da pesquisa de campo.

A recepção de divulgação do convite para participação dos colaboradores da pesquisa, nos ambientes das cooperativas Uniforte, também se deve ao envolvimento em projetos de criação de imagens antecessores a concepção do pré-projeto. Experiências como a criação de cartilha para formação de novos cooperados, revista de notícias da Rede Uniforte, projetos gráficos e diagramações de eventos ligados à incubação das cooperativas sociais aproximaram da realidade vivenciada no locus do campo. A parceria com a Incubadora Social da UFG, além de nos apoiar com espaço para divulgação do ateliê e comprometimento com a divulgação de seus resultados nas suas redes digitais, foi também motivo pelo qual o contato foi mediado com os membros das cooperativas sociais Uniforte.

Importante destacar o contato com essas pessoas desde outros projetos ligados a Incubadora Social da UFG em 2013 até o presente momento, solicitado a partir da demanda por oficinas de exercitar formas de criação de imagens para catadores, a fim de divulgação em redes sociais (Facebook, Instagram, e WhatsApp). No ano de 2016, foram feitas ações de pesquisa de campo, filmagens e montagem colaborativa com associados de uma das cooperativas da Uniforte. Nesta cooperativa estão as duas membras colaboradoras do nosso projeto de pesquisa.

Com apoio do programa de extensão Incubadora Social da UFG e amparada por uma bolsa de iniciação científica, foi disponibilizado para a pesquisa transporte e uso de ilha de edição com equipamentos profissionais da Universidade. Assim, a ficção documentária *Monstro da Gaiola* (2016) foi

criada. Essas experiências permitiram avançar no planejamento pensando nas disponibilidades de ferramentas presentes e das ausências como a inviabilidade de uma ida ao campo de forma presencial pensando em como a questão seria vista pelos cooperados ocupados em suas jornadas de trabalho. Em contrapartida, não houveram dificuldades como o desgaste dos equipamentos no percurso do transporte.

Após ter a aprovação do CEP UFG (COMITÊ DE ÉTICA), à presidenta da rede de cooperativas Uniforte, responsável pela estrutura para a solução das demandas das cooperativas integrantes, foi encaminhada a cópia do documento autorizando o início da pesquisa de campo. Firmamos um termo de parceria no qual ficou acordado o convite para cooperados das cooperativas Uniforte participarem do ateliê de figurinhas proposto também para atender demandas postas a respeito da utilização de plataformas de interação por vídeo. De acordo com a presidenta das cooperativas, há dificuldades em organizar reuniões remotas devido a escassez de treinamento para cooperadas acessarem plataformas como meet e chamadas de vídeo do WhatsApp.

É cooperado UNIFORTE e quer aprender a coletar informações na internet, assistir filmes, fazer figurinhas, e compartilhar na rede?



**Participe da:
ATELIÊ
ELAS FAZEM
RESISTÊNCIA**



Ateliê virtual de produção de figurinhas (sticker) para pessoas associadas à rede de cooperativas de materiais recicláveis

Inscreva-se pelo Whatsapp: +55 63 8455-0666

Dare Arantes - Discente e Pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG

Figura 02 - Arte feita para cartaz de divulgação do ateliê nos murais das cooperativas Uniforte.
Fonte: acervo da pesquisa.

A Incubadora Social da UFG é um projeto da Casa de projetos sociais da UFG e foi implantada por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o objetivo de promover capacitação e assessoramento a empreendimentos de economia solidária. Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis é o principal foco do programa. Esses empreendimentos solidários hoje recebem prestação de serviços como assessoria para implementação e execução de projetos fomentados por incentivos a cooperativas sociais por parte da Incubadora Social. Esta é composta por Funcionários vinculados à UFG e por estudantes de diversos cursos que auxiliam no assessoramento nas áreas do curso superior que cursam.

O porquê da pesquisa com cooperados UNIFORTE por resistência em imagens dirigidas por mulheres

O interesse pelos temas de solidariedade, identidades sociais em cooperação e participação na produção de imagens digitais levou à busca de um espaço de pesquisa na rede UNIFORTE sobre como se fazer ver e ver imagens de si atreladas ao tema da resistência.

As precedências das propostas para a concepção da pesquisa, por meio do ateliê de criação de figurinhas, foram a busca por exercitar a representação de combate a sistemas hegemônicos demarcados por gênero. Foram identificados traços de filmes expondo gestos e personalidades capazes de fazer grupos diversos de pessoas se sentirem representadas e criativas para exercer a produção de estratégias de resistência.

Através da edição das imagens dos filmes do acervo montado, temas como solidariedade, identidades sociais em cooperação e participação na produção de imagens digitais, foram abordados. Os sintomas da desigualdade social normatizados na cultura contemporânea, e que têm raízes históricas que remontam aos períodos pré-colonial, foram problematizados nas imagens. As produções em ateliê buscaram contribuir para a representação de grupos diversos de pessoas e para explorar temas como solidariedade, identidades sociais e desigualdade social.

Ao possibilitar exercitar diferentes formas de reconhecer e fazer imagens de resistências, a proposta buscou destacar compreensões sobre como as imagens são construídas e a quem estão submetidas (DIDI-HUBERMAN, 2015). Motivar as ações para a pesquisa, apreciação dos filmes e descobrimento de processos criativos para intervir nas obras de modo a pensar no lançamento de um outro olhar permitiu a construção e compartilhamento de saberes considerando cooperativas Uniforte como contextos de resistências.

Poder ver e me ver (MARTINS, 2018) nos exercícios mediados por provocações criadas por cineastas fazedoras de resistência com arte permitiu compreender resistências ilustradoras de brechas para desconstruir noções de

estéticas incapazes de agir em prol do sentir de diferentes formas de romper com sistemas de rigidez e impermeabilidade.

Essa proposta motivou ações de captura, apreciação de frames de filmes e descoberta de processos criativos para intervir nas obras, a fim de desenvolver um olhar crítico sobre elas. Essa iniciativa permitiu construir e compartilhar saberes, considerando as cooperativas Uniforte como contextos de resistência. Isso mostra como a arte pode ser uma ferramenta para fomentar o pensamento crítico e estimular ações que promovam mudanças sociais e políticas.

A construção da dissertação

A proposta do ateliê buscou investigar a construção do olhar para as formas de resistência presentes nas ideias para criação artística criando um repertório de figurinhas como referência provocativa para ampliar a visibilidade dessas formas de resistência. Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de Rita Irwin (2020) sobre a importância da arte na educação, que defende a ideia de que a arte tem o poder de promover a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas relevantes, estimulando a criatividade e o pensamento divergente.

A investigação parte da fonte de informação dos filmes exibidos na mostra *Elas fazem cinema* e a estrutura esteve voltada para a concepção do ateliê de criação artística centrado na perspectiva de abranger ambientes de interação com expressões visuais de forma a exercitar fruição artística capaz de motivar olhares para fazeres de resistência. Com isso, temos repertório de hiperligações para acervo de obras visuais esquematizado para fazer da pesquisa uma referência provocativa de visibilidades de resistência.

O estudo fomentou compreender a forma de propagação de discurso através do visual para além de expectativa de ser padrão, tal como figura outras formas de comunicação, posto não se tratar exclusivamente da própria representação. Ao propor tratar de figurinhas, se faz necessário analisar a relação entre texto e imagem pela perspectiva da fruição dos sentidos. E por isso a proposta está estruturada para explorar conceitos advindos do movimento por Mitchell (1994) chamado de Pictorial Turn (MITCHELL, 1994), e traduzido para o português como Virada Imagética (MARTINS, 2006). Esse movimento considera a irrelevância de se pensar imagem como algo refém de uma interpretação literal.

Voltado às especificidades dos usos de imagens, foram analisadas, em diferentes tipos de interação digital, funções de acesso à links para galeria de filmes organizada para acesso no ateliê. A proposta buscou compreender as práticas usadas em sistemas computacionais de funções básicas capazes de propagar imagens em dimensões inimagináveis. Com isso, pensamos sobre os

modos de usar aparelhos populares de criação, edição e compartilhamento de imagens para reproduzir e fazer imagens serem vistas. Indagamos sobre as necessidades para facilitar a autonomia para cooperados da Uniforte poderem adicionar incrementos afetando na qualidade de repertórios imagéticos.

Tal questão motivou o pensar sobre como funciona o acesso às mídias por meio de repertório de imagens, bem como as contradições percebidas por sintomas da exclusão digital capazes de apresentar altos índices de pessoas tendo em mãos aparelhos geradores de imagens contraproducentes. E nesse sentido o estudo da construção das práticas do olhar torna-se essencial para descobrirmos maneiras de exercitar o uso dos aparelhos e técnicas de processamento e recepção de imagens.

Tratando de referências teóricas do campo de estudos da Cultura Visual, o ateliê buscou propiciar as práticas de compreensão da construção dos modos de se ver e fazer ver imagens para experimentação e apreciação das formas de interagir acessíveis ao contexto vivenciado por pessoas associadas a cooperativas sociais. Nesse sentido, foram elaboradas propostas para no ateliê compartilharmos conhecimentos sobre o acervo de filmes, processos de capturar tela, recortar frames, criar e compartilhar figurinhas.

A localização da pesquisa no contexto dos Estudos da Arte e da Cultura Visual

Ao buscar o sentido de estética ligado a pesquisa em arte, de maneira ampla, percebemos o conceito, de acordo com Loponte (2014), como ampliação de relações com o mundo, com a ética, com o modo de conhecer, uma maneira de partilhar, pensar perspectivas ligadas ao sentido de mundo vivido, mídia, educação, ciência epistemologia e política. Nesse sentido, investigamos os processos mais amplos que a própria noção de arte num sentido restrito a espaços tradicionais para pensarmos nos modos de nos conduzirmos no mundo.

Os mecanismos de navegação por imagens na web tem como objetivo proporcionar acessos a partir de imagens ou palavras chaves tendo incorporadas ferramentas de redirecionamentos ativados com base em históricos de navegação pessoal e pública. Essas ferramentas de processamento são geradas por programações tendenciosas para impulsionar os meios de propagação controlados por ideais de produção e consumo direcionado a públicos específicos. Com isso, a eficácia dos resultados das primeiras imagens está condicionada à habilidade de saber dialogar com as informações trazidas nas imagens. Para Ranciere (2012):

No novo regime, no regime estético das artes, que se constitui no século XIX, a imagem não é mais a expressão codificada de um pensamento ou de um sentimento. Não é mais um duplo ou uma tradução, mas uma maneira como as próprias coisas falam e se calam. Ela vem, de alguma forma, se alojar no cerne das coisas como sua palavra muda (RANCIERE, 2012, página 22).

Neste cenário, torna-se imprescindível a verificação dos índices adotados nas composições de como se apresentam os resultados da pesquisa e como são disseminados no processo de interação com meios por onde circulam as imagens. A proposta de exercitar o criar de figurinhas acolheu demandas por buscar apreciar imagens e para fazer imagens tendo em vista

suas características heterogêneas e anacrônicas (DIDI-HUBERMAN, 2012). Trabalhos e pesquisas são continuamente requisitados nesse campo para que se tenha o maior grau de assertividade no trato com a recepção e intervenção através das imagens no sentido de combater visões centradas em dar poder às imagens atreladas a discursos.

Silva (2016) ao tratar do ativismo digital e imagens, chama atenção para a questão de se questionar interferências em comunicações expressadas por consumidores aspiradas por ideais de mercado. Esse autor afirma:

Se entendermos a comunicação como produção de subjetividade, notamos que o mercado apropria-se desse processo para dele se beneficiar. Desse modo, os comunicadores entendidos pelo poder econômico como consumidores são incentivados a participar ativamente das práticas de comunicação, contribuindo com suas produções e suas subjetividades ao sistema. Há uma readequação do processo, onde a relação autor-reprodução-público é modificada segundo as relações econômicas que a massificam e a industrializam, transformando o público em consumidor (2016, página 26).

A necessidade de estudar esse campo é devida às atualizações dos processos executivos de como se pretende buscar ver e se fazer ver, visto que surgem cada vez mais tecnologias inovadoras e orientadas por produtores de algoritmos voltados não para a autonomia de quem acessa as imagens, mas voltadas para propagação de discursos hegemônicos.

Os exercícios elaborados para o ateliê de figurinhas vai de encontro a educação da cultura visual, motivando espaço para se estudar como o olhar é construído. As imagens por si não tem poder algum, elas podem ser consideradas como veículos (MICHEL, 1994). Ao buscar responder a pergunta de pesquisa por meio da análise da concepção de projeto de espaço a/r/tográfico com ateliê de figurinhas, se promoveu o planejamento de atividades visuais criativas capazes de evidenciar possibilidades de

compartilhar diferentes representações sobre competências e pré-requisitos dos saberes instituídos, bem como ter permitido ver as ações de resistências expressadas na criação de narrativas visuais por meio de formas de ver editadas das imagens visuais mediadas por estudos do campo da Cultura Visual.

As principais abordagens para o desenvolvimento da pesquisa foram geradas através do conceito de resistência como estratégia narrativa (CUZICANQUE, 2008), de estéticas visuais na construção de gostos por meio dos discursos vinculados por imagens cinematográficas (MARTINS, 2021), das práticas para ver o direito a olhar e ser visto (MIRZOEFF, 2003), das práticas de questionar sobre gostos em contextos de educação e cultura visual (MARTINS, 2017), da crítica a discursos vinculados por imagens (MICHEL, 2005), do exercício de ver múltiplas imagens geradas por elementos visuais (DIDI-HUBERMAN, 2015), dentre outros autores explicitados como referencial teórico para responder a questão inicial da pesquisa.

Fazer acontecer a pesquisa para criação do documentário de ficção *Monstro da Gaiola* (2016), na cooperativa Cooper Rama fomentou interesses por se fazer arte como mostra o seguinte trecho destacado da entrevista com a cooperada e então presidente da COOPER RAMA:

A criação do monstro da gaiola despertou um interesse pela preservação da memória da cooperativa enquanto equipe. Passaram 6 anos da gravação e até hoje a gente assiste pelo celular e tem vontade de dar continuidade ao projeto (Caderno de campo, arquivo pessoal, 2022).

Das pesquisas para um projeto de mestrado envolvendo usos e direitos autorais de imagens e a continuidade aos campos investigativos dos estudos sobre arte e cultura visual poderão surgir mais questionamentos capazes de propagar estratégias de resistência.

É estratégico pensar nos atravessamentos das questões de gênero evidenciadas a partir da apreciação de filmes protagonizados por mulheres nos

empreendimentos de pessoas associadas a cooperativas sociais de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da rede UNIFORTE por facilitar o reconhecimento do papel exercido por mulheres nesse tipo de ofício e as suas respectivas ações de resistências. Nesse ateliê, a proposta foi trabalhar com a recepção e intervenção visual de imagens de filmes no fazer de figurinhas cujo processo de experimentação de composições esteve orientado por mediação entre apreciação de imagens e referências problematizadoras de processos advindos da matriz colonial (PALERMO, 2009).

Esses processos têm sido combatidos por pessoas fazedoras de estéticas a expressar suas resistências, e a proposta do ateliê buscou reconhecer essas imagens.

As referências visuais, os estereótipos e as convenções estéticas presentes em uma imagem podem remeter a uma tradição visual mais ampla, influenciando a maneira como ela é vista. Ao incentivar a crítica em relação às imagens, temos mais capacidades de decodificar os significados presentes nas representações visuais e de nos posicionar diante delas. Essa habilidade contribui para uma maior autonomia intelectual e para a capacidade de identificar resistências e subversões presentes nas imagens,

Uma das condições para abrir espaços para crescimento intelectual a partir das visibilidades de situações reconhecidas como resistência é desenvolver habilidades críticas para ver e intervir em imagens. Isso envolve compreender como as imagens são construídas, quais são os seus elementos constitutivos, quais são os seus diálogos com outras imagens culturais e como elas podem ser manipuladas para reforçar determinados ideais.

Outra condição importante é o acesso a uma diversidade de imagens e representações visuais que permitam a ampliação de repertórios e o contato com perspectivas diversas. Isso pode ser alcançado através do estudo de diferentes formas de arte presente no cinema como a pintura, a escultura, a fotografia, entre outras. Desenvolver habilidades de diálogo e debate crítico viabiliza o compartilhamento de diferentes perspectivas de debate em um ambiente de troca de saberes.

O reconhecimento da identidade cultural e as diferentes formas de expressão artística de manifestá-la fortalece as produções culturais locais e regionais na construção das subjetividades sociais. Nesse sentido, é fundamental o estímulo à criatividade e à experimentação, permitindo que as pessoas possam criar e expressar suas próprias visões e perspectivas, contribuindo para a diversidade e riqueza da cultura visual.

Estudos de Arte e Cultura Visual é empregado como referencial teórico propício para se entender a imagem envolvida na formação de diferentes subjetividades sociais tendo como finalidade a percepção dos processos da construção do olhar motivando capacidade crítica para ver possíveis manipulações de discursos hegemônicos em representações visuais.

Identificamos quais condições podemos colocar em prática para aumentar a probabilidade de ampliar nosso repertório a partir das visibilidades de situações reconhecidas como resistência.

A partir da proposta foi possível visualizar caminhos para compreender quais os enfrentamentos de se realizar pesquisa em arte em contexto de cooperativas sociais. Propomos uma pesquisa com proposta de pesquisa. Portanto uma meta pesquisa investigando metodologias para se fazer ações nos perguntando o quão criativo pode ser o espaço de pesquisa em arte com o ateliê de figurinhas.

Compreendemos o conceito de estética ligado à percepção e apreciação das formas de arte, bem como às experiências sensoriais e emocionais proporcionadas por elas. O campo de estudos da Cultura Visual, por sua vez, busca analisar as diferentes formas de produção e circulação de imagens na sociedade, bem como os seus diálogos e impactos nas diferentes esferas sociais.

Compreender como as imagens são construídas e a que elas estão submetidas nos facilitou no desenvolvimento dos exercícios de captura e edição das imagens filmicas trazidas para a pesquisa. Através da perspectiva dos campos de estudos da Cultura Visual foi possível pensarmos nas diferentes formas de representação visual presentes na sociedade, inclusive aquelas que visam perpetuar desigualdades e opressões. Ao mesmo tempo, a busca pelo reconhecimento de imagens de resistência e sua valorização como formas de transmissão de autonomia pode nos ajudar a identificar as lutas por direitos e justiça social vivenciadas no cotidiano vivido em nossas trajetórias de vida. Dessa forma, o aporte teórico do campo de estudo da cultura visual pode nos ajudar a desenvolver uma visão mais ampla e crítica das imagens que nos cercam, permitindo-nos reconhecer as diversas formas de poder e resistência presentes na produção, circulação e recepção de imagens.

Referências bibliográficas sobre arte, educação e formas de resistência foram difusoras do conceito estética e fizeram surgir outras questões cujas respostas foram buscadas no aporte teórico do campo de estudo da cultura

visual como ferramenta de compreensão da construção do olhar. As seguintes perguntas: “como as imagens são construídas”, “a quem as imagens vistas por nós estão submetidas?” e “Como imagens de resistência podem transmitir autonomia para ver e reivindicar direitos a ver e fazer ver outras imagens de resistência?” nos serviram como direção para compreender as imagens apreciadas e editadas no ateliê.

Foram empreendidos esforços para se fazerem compreensíveis processos da construção daquilo que se vê e de como se representa resistência para práticas educativas em artes visuais. Considerando o campo de estudos da cultura visual como instrumento de ponto de partida para a busca dos referenciais de práticas envolvendo mediação em arte é pertinente trazermos a seguinte argumentação de Charréu (2015):

E essa epistemologia de fronteira, que sentimos existir hoje a tensionar muitas áreas de conhecimento situadas à volta da visualidade, requerem um estudo mais aprofundado para podermos entender, enfim, a verdadeira validade desse conhecimento híbrido que brota hoje da vida cotidiana (2015, página 37).

A questão propõe uma discussão conceitual sobre como se dá o conhecimento através da imagem visual entendida como forma de expressão diferente e tão importante quanto a forma linguística (MICHEL, 1994). A concepção das abordagens metodológicas e conceituais para desenvolvimento de encontros de ateliê nos levou à elaboração de práticas para ensinar artes dialógicas a investigação por diferentes campos por onde são propagadas as imagens de figurinhas.

A prática de interferir em imagens cinematográficas com proposta de criar outras imagens acontece na história do cinema havendo desde 1927 associação entre realizadoras mulheres e a remontagem de imagens pré-existentes. Esse modo de montagem, através de imagens apropriadas, tem

permitido articulações feministas sobre a cultura das imagens no cinema (MARCONDES & MACHADO, 2022).

Buscamos compreender as referências especialistas nos diferentes campos da aplicabilidade dos campos de estudos da cultura visual sobre a construção do olhar à demanda por espaços de exercitar processos criativos expandindo conceitos análogos às artes visuais. Isso permitiu pensar perspectivas acerca dos usos e recepções de meios para se ver e propagar imagens executáveis em ambientes distintos.

Buscar compreender acerca da origem, do escopo e de como se propagam imagens está alinhado ao tópico epistemológico do campo dos estudos da cultura visual. Nos permite ver caminhos possíveis para solução de problemáticas sociais emergentes por meio de mediação de práticas visuais e artísticas a somar com pesquisas empenhadas na linha de Educação, Arte e Cultura Visual a qual esta dissertação está vinculada no Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual.

As relações do projeto com o campo da educação

Para a análise do trabalho de campo, os resultados da promoção de oportunidade de aprendizagem e experimentação através de experiências criativas de interferência visual e vivências com as quais os sujeitos possam ampliar e discutir sentidos que dão ao mundo em que vivem não se limita à aprendizagem técnica, mas compõe um esforço intelectual de pensar procedimentos em perspectiva interdisciplinar direcionada pelo interesse de pensar o uso de imagens como mediações em pesquisas nos diferentes campos necessários para se haver formação através de processos de mediação em arte e cultura visual.

Pensar a criação de figurinhas no contexto de cooperativas sociais nos fez formular estratégias de atuação na mediação cultural por meio de artes condizentes a ideais de projetos sociais propostos para debater a formação de estética sendo essa uma demanda urgente para resolução de dilemas contemporâneos de frequentes crises relacionadas a escassez de oportunidades para se exercitar atividades criativas de recepção e compartilhamento de imagens. Cláudio Nascimento e Aline Mendonça dos Santos (2019) tratam da urgência da questão ressaltando caminhos por onde tem sido percorrido o debate sobre projetos de cultura no contexto das cooperativas sociais:

Dentre as questões que estiveram na agenda de diálogo entre Estado (SENAES) e sociedade (FBES) para a elaboração da política de economia solidária está a questão da educação (formação e assessoria técnica) para a economia solidária. Assim, a educação está entre as bandeiras de luta do movimento da economia solidária deste a criação da primeira plataforma de luta criada pelo FBES (página 06, 2019).

Através do campo de estudos da Cultura Visual é possível abordar discussões sobre a produção de imagens na arte e no cotidiano. Em se tratando de educação, esse campo abre caminhos para possibilitar que

pessoas compreendam sobre a cultura e a sociedade contemporânea e também diferentes culturas as quais podem nos parecer distantes. Questionar as relações ou distanciamentos entre uma e outra imagem nos permitiu ver representações visuais treinando um olhar crítico ao mesmo tempo em que a partir dessas representações criamos intervenções visuais com potencial de gerar outras imagens de resistência. Através do projeto, pensamos sobre como o campo pode avançar de modo a permitir uma contextualização de como é possível criar figurinhas capazes de nos representar, enquanto coletivo de estudiosos de imagem, considerando que o significado de cada imagem não é estático.

Tratamos ao longo da proposta questionar se é possível fomentar políticas educacionais de ensino de arte e cultura visual facilitadoras de ações para se pensar estratégias, junto a pessoas associadas a cooperativas sociais. Pensamos assim em como superar o modo sobrevivência para se poder pensar na busca por conhecimento de arte e cultura visual. Expusemos no diálogo entre proponente e colaboradores da pesquisa o apelo fictício feito por narrativas tradicionais sobre catadores de materiais recicláveis de estereótipos romantizados quando vemos situações desumanas de sobrevivência. Essas narrativas ao romantizar o trabalho feito por catadores ignoram o direito à garantia do cumprimento das leis de políticas de resíduos sólidos a respeito da responsabilidade de condições para excedente de grandes produções voltarem as cadeias de ciclos recicláveis.

A situação de catadores de materiais recicláveis é marcada por condições precárias de oportunidades para trabalhar dignamente, por isso a importância do fortalecimento das cooperativas sociais como espaço de integração social, tendo em vista as oportunidades do coletivo buscar formas de reivindicar por direitos negados pelo poder público quanto a responsabilidade compartilhada da destinação adequada de resíduo sólidos.

Partindo da perspectiva decolonial, pensando formas de resistência à centralização e universalização da visão imperativa da estética colonial (PALERMO, 2009), em específico no que diz respeito às relações de gênero,

foram planejadas as ações do ateliê de figurinhas. Palermo (2010) aponta a questão para pensarmos em contraposição à lógica que opera simultaneamente em diferentes níveis de igual magnitude abarcando tanto o poder político e econômico, como as subjetividades que se incluem desde o ético até o genérico e sexual.⁴

É tomando como referência a educação para cultura visual as análises aqui empreendidas para analisar os conflitos e as resistências presentes entre as trabalhadoras e trabalhadores da rede UNIFORTE, a partir dos exercícios para a criação de figurinhas.

Foi possível aprender por meio da proposta de ateliê de artes voltado para pessoas associadas a cooperativas sociais de trabalho a possibilidade de fazer acontecer, em modo remoto, com intuito de alcançar grupos de pessoas associadas a todas as 06 (seis) cooperativas que compõem a rede de cooperativas sociais de trabalho dos catadores de materiais recicláveis Uniforte, numa circunstância em que se expressar através de repertórios virtuais era necessário para preservar a saúde, considerando casos epidêmicos expressivos de COVID 19, e que boa parte da população encontrava-se sem imunização, a elaboração de estratégias para a pesquisa de campo na perspectiva de envolver grupos de pessoas com experiências marcadas pela superação de trabalhos precarizados através da união em cooperativismo.

Buscar quem trata de resistência, gênero e cinema nesta pesquisa permitiu exercitar o ver de expressões impregnadas como natural lançando o reconhecimento de olhares de resistência.

Da necessidade de ferramentas específicas para a pesquisa com e por meio de práticas comuns da área de arte, ter na apreciação de obras o acesso a uma curadoria de filmes movida por trabalho colaborativo entre estudantes, unidas pelo interesse de mostrar cinema produzido por mulheres, traz

⁴ Tradução nossa. No original: lógica que opera simultáneamente en distintos niveles de igual magnitud abarcando tanto el poder político y económico, como a las subjetividades en las que se incluye desde lo étnico hasta lo genérico y sexual.

perspectiva da desconstrução de estereótipos negativos sobre o que é ser feminino.

O protagonismo feminino por si só não provoca em outras mulheres o sentimento de representatividade quando se há mais incentivos para se desejar ver na tela o que a indústria sugere a uma subjetividade de massas como forma única de ver e de se ver no mundo. Nos posicionamos em confronto a tais incentivos. A execução da proposta de ateliê de figurinha a partir do cinema de resistência feito por mulheres para associados de cooperativas sociais problematizou a produção de subjetividades da matriz colonial que tenta fazer o protagonismo de mulheres no cinema insuficiente para provocar sentimento de representatividade. O espaço envolvendo arte educação da cultura visual fundamentou vemos as histórias de resistências expressadas por mulheres que trazem à tona diferentes protagonismos. Nesse sentido, cabe ressaltar o que Mirzoeff fala sobre a colonialidade não ser algo que aconteceu e está posto, mas é algo atualizado por haver ações de resistências aos processos de produção de visualidade (MIRZOEFF, 2009). O reconhecimento das imagens de resistência fortalece o combate a visualidades infiltradas em imagens interpretadas de maneira equivocada ao se supor cristalizada como algo resistente às mudanças do cotidiano.

As seguintes ações desenvolvidas contribuem para o campo da educação no contexto da formação de cooperados de cooperativas sociais:

- análise da apresentação das questões relacionadas aos desafios de cooperativas sociais trazidas para o ateliê;
- procedimentos para exposição aliando textos e imagens apresentando conceitos introdutórios sobre fundamentos da Educação; Arte e Cultura Visual;
- metodologias para articulação dos questionamentos para compreensão de imagens visuais;
- apontamentos sobre teorias críticas da aplicabilidade dos estudos da Cultura Visual.

As cooperativas sociais e a reciclagem

Formada por 06 cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana de Goiânia, a rede Uniforte foi idealizada pelo programa de extensão universitária Incubadora Social UFG. A consolidação do projeto da rede de cooperativas sociais Uniforte, envolveu também o apoio do Governo de Goiás para reconhecimento da necessidade do trabalho de organizar grupos de pessoas a pensar modos de buscar sustento através da separação de materiais recicláveis de resíduos sólidos. As ideias do projeto buscam articular como efetivar condições dignas para realização do trabalho essencialmente repetitivo e de baixa perspectiva de lucro.

O motivo pelo qual foram convidadas pessoas associadas das cooperativas da Rede Uniforte a colaborar na pesquisa de campo se deu principalmente por manifestações de cooperados co-autores da ficção documentária *Monstro da Gaiola* (2016) e, também, por que no coletivo formado pelos cooperados incorporaram princípios da economia solidária – tendo amparo de projetos sociais – e acreditamos na garantia do direito dessas pessoas associadas a dedicação às propostas educativas pensadas para o ateliê de figurinhas.

Também foi considerada a disponibilidade de horário, sugerida pela presidenta da rede de cooperativas, ser assíncrono em modo remoto. Buscar ver quais os direitos dessas pessoas associadas a cooperativas Uniforte de se ter projetos voltados a atender suas necessidades atreladas a ver e se ver por imagens vinculados a processos envolvendo arte e educação permitiu revelar possibilidades de projetos de formação para melhores condições de trabalho para a categoria e trazer à tona as seguintes questões: de onde saem currículos de políticas educacionais capazes de atender demandas do público das cooperativas sociais? Há serviços não especializados nos regulamentos instituintes do estatuto do cooperativismo no atendimento a cooperativas sociais quando estas não são capazes de gerar renda suficiente para compensar o tempo dedicado a sua formação escolar? Nos parágrafos seguintes respondo a essas questões designando os desafios do ramo.

As cooperativas sociais se diferem por seu caráter solidário. O grupo é composto por pessoas em situação de necessidade de apoio para inserção ou reinserção no mercado de trabalho. A permanência de pessoas nas cooperativas têm alta rotatividade. Pessoas associadas a cooperativas sociais têm direito a políticas assistencialistas. Damiano (2007) citam a definição de cooperativas sociais:

Cooperativas sociais são pessoas jurídicas de direito privado com a finalidade de inserir as pessoas em desvantagem no mercado econômico, por meio de trabalho autônomo (Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região apud DAMIANO, 2007. página 203, 2007).

A situação de catadores de materiais recicláveis tem histórico de lutas por cidadania através da reivindicação por inclusão nas políticas de resíduo sólido para fazer executável a função de cooperados participarem da renda gerada pela função de reciclagem. Entretanto, em meio a escassez de tecnologias para aproveitamento de resíduos sólidos e o descaso por parte de empresas consideradas grandes geradores de resíduos sólidos quanto à obrigação de dar destinação correta ao excedente de materiais, há poucos incentivos para o trabalho em cooperativa render lucros suficientes para cobrir despesas necessárias para remediar problemas derivados do tipo de trabalho de alta insalubridade. Dentre outros problemas estão incluídos a falta de monitoramento no uso de EPI, o desamparo quanto a planos de saúde, e a exposição a materiais contaminados devido a ineficácia da coleta seletiva.

A associação em cooperativas dá melhores condições aos catadores em comparação a quem trabalha individualmente nas ruas enfrentando perigo de insolação, agressão de transeuntes em contato com os veículos utilizados para carregar os materiais coletados além dos atravessadores (comerciantes clandestinos dos materiais coletados por catadores de rua), entretanto a realidade nas cooperativas ainda é marcada por contaminação de produtos e inviabilidade de armazenamento de bags sem valor de venda. De acordo com SENA & BATISTA (2021):

O trabalho de catador de resíduos destituído de aparatos tecnológicos e/ou digitais que protejam esses trabalhadores (de toda espécie de situações insalubres próprias dessa atividade laboral), pode ser considerado um trabalho desumano, na medida em que tais trabalhadores vão ao campo dessa atividade sem proteção ou sem preparo para reconhecer nela objetos e resíduos que representem ameaças à sua saúde (página 4, 2021).

É inviável pensar num cooperado de cooperativas sociais de trabalho dos catadores de materiais recicláveis como empreendedor, pois seus direitos não são garantidos tal qual as pessoas de outros ramos do cooperativismo. Por isso a importância de projetos de mediação artística cultural, como a proposta de ateliê de figurinhas, para abrir possibilidades de motivar formas criativas para reivindicar direito a se ver propostas articuladas com perspectivas de combater realidades marcadas por injustiça social. Afinal, não é possível escolher entre ir atrás dos direitos negligenciados se estamos desorientados pela falta de equipamentos de segurança, baixa renda familiar e insalubridade na vida do dia-a-dia?

A Rede UNIFORTE tem o papel de gerenciar recursos advindos de coleta, reciclagem ou destinação final, ambientalmente adequada, dos produtos de empresas que estão cumprindo a Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ao problematizarmos a ineficácia da lei de compartilhamento da responsabilidade ambiental, é possível expor a realidade de trabalho dos catadores de materiais recicláveis a qual persiste se dando sob condições precárias: baixa remuneração, falta de instrumentos de trabalho/segurança e exposição às doenças infecciosas. Em muitas situações, essas pessoas são estigmatizadas pela comunidade ao redor das cooperativas, o que se revela na expressão “catadoras de lixo” (GUIMARÃES, 2019).

A análise do processo de criação de imagens endereçadas a tensionar assédios sofridos no cotidiano das cooperativas a partir da apreciação de filmes que discutem gênero, abriu espaço de possibilidades para compreender como visualidades são construídas e como podem colaborar em processos de

depreciação de comunidades relacionadas, bem como identificar as resistências que seu coletivo tem feito. Nesse processo, foi substancial a problematização de teorias que romantizam ou desqualificam trabalhadores associados às cooperativas sociais, evidenciando suas contradições e embates por via das narrativas das memórias coletivas e individuais. Estas viabilizam práticas para reconhecer as formas exercidas com objetivo de superar aprisionamentos determinantes do poder hegemônico (ALVES, 2003). Assim, trazer à tona, imagens do cotidiano contribuiu para a desconstrução de violências submetidas a processos de disputa de poder presente no contexto das cooperativas UNIFORTE.

Ao reconhecer a arte e a estética como instrumentos de colonialidade foi possível refletir sobre as competências e pré-requisitos dos saberes instituídos (PALERMO, 2009). Em diálogo com essa visão, concordamos que é preciso compreender como a percepção das imagens dos filmes, capturadas para serem reproduzidas e editadas, poderiam colaborar com a multiplicação de compartilhamentos de imagens motivando os processos de resistência e representatividade.

A visibilidade dos figurinha gerados no trabalho de campo tem capacidade tornar pública as apreciações e intervenções produzidas com a intenção de compreender distintas formas de perceber e fazer resistências, bem como divulgar os saberes construídos de acordo com os interesses discutidos de forma ativa e crítica, por meio da construção das imagens. Poderão transparecer questões sobre gênero e cinema atreladas às questões de direitos humanos, políticas públicas, engajamento e articulação de estar em posição de artistas e recicladoras, promovendo conhecimentos diferentes das tradicionais instituições que se posicionam como universais no mundo cheio de pluralidades.

Todo o contexto delineado acima acontece em um momento em que narrativas visuais têm alcançado as telas dos celulares, dos televisores conectados a tocadores de mídias digitais, notebooks, entre outros

computadores; da mesma forma, cada vez mais tem aumentado o acesso às plataformas que permitem assistir, fazer releituras e compartilhamentos.

Tais transformações têm mudado formas de compreender histórias de memórias coletivas, de se ver e se representar no mundo e, nessas plataformas, bastante presentes, as narrativas cinematográficas têm mediado relações com o cotidiano deixando marcas que influenciam nossos gostos (MARTINS, 2017). A reflexão sobre essa relação entre tecnologia, narrativas visuais e cotidiano é fundamental para compreendermos as transformações culturais e sociais em curso.

CAPÍTULO 2 – OS CAMINHOS E O CAMINHAR DA PESQUISA

DISPOSIÇÕES DO PROJETO

O contato prévio para convite da equipe de colaboradores cooperados UNIFORTE foi bem recebido pois serviços anteriormente prestados na área de oficinas de edição de imagens motivou interesse para propostas de criação de espaço para ensino e exercícios de edições e reprodução em imagens. Entretanto, no momento do desenvolvimento do ateliê apenas duas cooperadas seguiram do início ao final do projeto. Os encontros foram elaborados para atender 05 cooperados de cada uma das 06 cooperativas UNIFORTE. Esse quantitativo reduzido de participantes nos fez pensar nas necessidades que poderiam ser supridas para o envolvimento de mais cooperados no ateliê de figurinhas. Percebemos, a partir dos relatos dialogados nas oficinas, a condição de apoio em projetos de movimentos sociais cujo nosso não conseguimos através de agentes externos para viabilizar por exemplo auxílio para refeições durante as oficinas e vales transportes para pessoas sem acesso a internet em casa poderem permanecer por mais tempo conectadas a rede de internet.

Perspectiva

Há obras de produções feitas com potencial para entreter, mas para além do entretenimento, a proposta do ateliê se voltou a pensar sobre como são produzidas imagens capazes de dialogar com práticas de educação para autonomia de se ver na tela o reconhecimento de possibilidades de compartilhamento de repertórios sobre resistências que se fazem presente no cotidiano.

Tratamos de encontrar nos filmes do acervo imagens possíveis para propostas de exercícios capazes de fazer se ver imagens com compromisso de tentar, seja pela emoção na transposição de temas sensíveis e complexos de forma simples no trato com a expressão visual, ou seja pela sofisticação no emprego de técnicas de harmonia na composição de luzes e gestualidades abstratas ou figurativas. Uma mulher iluminada numa paisagem urbanística, no período dos anos 70, pilotando uma moto, por exemplo, nos permitiu um recorte para gerar figurinha vista como imagem de resistência.

Para ter como referência, do quesito crítica de cinema, utilizamos as plataformas de avaliação de filmes IMDB, tvtropes e metacritic. Fizemos a busca nesses três sites, mas no momento da pesquisa, os dados sobre alguns filmes foram encontrados apenas no site IMDB e registramos como está a avaliação de cada filme. A seguir, apresentamos o nome, o tempo e a respectiva nota de cada filme trabalhado no ateliê:

Retratos de Identificação - Avaliação na IMDB: 4,4/10: 01:12:00'. 7,8/10

Feminino Plural - 01:20:00'. Avaliação na IMDB: 4,4/10

André Louco - 00:15:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Mucamas - 00:15:00' . Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Resto de Sabão - 00:13:30'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Princesa - 00:14:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Guida - 00:12:00'. Avaliação na IMDB: 7,9/10

Páginas de Menina - 00:19:00' Avaliação na IMDB: 6,2/10

Kátia - 01:14:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Negra Lésbica - 00:04:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Estado Itinerante - 00:25:00' . Avaliação na IMDB: 7,3/10

Em defesa da família - 00:24:00'. IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

O Projeto do meu Pai. Avaliação na IMDB: 8,2

Os meninos verdes - 00:10:10'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

O quebra de Tarik - 00:19:00'. Avaliação na IMDB: 8,9/10

Dia estrelado - 00:17:32'. Avaliação na IMDB: 7,7/10

É uma vez - 00:10:00' . Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Castelos de Vento - 00:08:00'. Avaliação na IMDB: 9,1/10

Fundo - 00:09:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

A pequena vendedora de fósforos - 00:09:00'. Avaliação na IMDB: 7,8/10

Procura-se Marina - 00:10:55' . Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Bambas - 00:20:21'. Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00

A boneca e o Silêncio - 00:19:00' . Avaliação na IMDB: 6,5

Através - 00:10:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Corpo manifesto - 00:25:00' . Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00

Torre - 00:18:00'. Avaliação na IMDB: 8,4/10

De pássaros e infância; Maria - 00:18:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Natureza Morta - 00:04:22. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Diriti de Bdè Burè - 00:18:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Tentei - 00:14:00'. Avaliação na IMDB: 6,6/10

Fragmentos - 00:06:30'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Historiografia - 00:04:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Almerinda, a luta continua! - 00:09:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Sustento - 00:01:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

À Tona - 00:14:50'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

A Bicicleta - 00:12:05'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Assim - 00:13:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Desvelo - 00:15:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Amnestia - 00:15:00'. IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Luto para nós é verbo - 00:21:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Que som tem a distância - 00:15:00'. Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00

A Sússia - 00:17:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Ayani por Ayani - 00:19:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Rio das Almas e Negras Memórias - 00:20:00'. Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00

Fome - 00:18:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre essa obra na plataforma.

Jéssika - 00:18:00'. Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00.

Pluma Forte - 00:13:00'. Avaliação na IMDB: não havia nenhuma avaliação e após lançarmos nota 10 passou a ter média 10,00.

Carne 00:12:00'. Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

Isolada - 00:12:00' . Avaliação na IMDB: não há informações sobre a obra na IMDB.

A busca por referências artísticas está intrínseca no fazer criativo em artes assim como na pesquisa sobre como as obras têm sido vistas pela crítica especializada em cinema. O emprego dessas ações considerou as relações e processos inseridos através das práticas comuns de trabalhos envolvendo arte. A análise da crítica foi apreciada entre proponente e colaboradoras da pesquisa. Nesse momento, expomos questões relacionadas ao fato de que uma obra fílmica não está isolada e que para ela ser veiculada existem mecanismos diversos de propagação ou invisibilização.

Para o desenvolvimento da análise trazida dos dados da pesquisa, a opção foi por utilizar a metodologia qualitativa, uma vez que, de acordo com MINAYO (1992, p. 47), esse tipo de investigação permite tratar do ser humano em sociedade. Utilizar a apresentação de produções cinematográficas previamente determinadas, fazendo a figurinha a partir dos filmes da mostra que se aprofundam em gênero e trabalho, planejadas a partir de um roteiro compartilhado em grupo, buscou compreender as relações estabelecidas por quem faz imagens de resistência.

Pensando em como uma imagem pode levar a outra e outras imagens, a proposta traz para o campo de estudos da Cultura Visual uma produção colaborativa para a compreensão de formas de composição de imagens capturadas de cenas de filmes pensando nas estratégias para abordar temas ao explorar a conversão em imagens de figurinhas. É fundamental para práticas educativas em arte, de acordo com Barbosa (2018, min. 41:42'), a reorientação conceitual da criatividade, sendo que esta, no Modernismo, teve a fluência e originalidade como pressupostos.

A ideia buscou contemplar experimentação e elaboração colaborativa, a fim de compreender as criatividades coletivas na participação das pessoas envolvidas, num processo em que as experiências trocadas serviram para orientar o processo de execução, refletindo sobre visualidades, com potencial para transformação social e política. A abordagem metodológica descrita compreende, portanto, a observação participante, tendo como ponto de partida as situações mostradas nas obras cinematográficas apresentadas, problematizando as questões de gênero e buscando estabelecer conexões com as histórias vividas nas relações de trabalho.

A proposta via plataformas digitais atendeu a demandas levantadas desde o contexto de pandemia causada pela COVID19. Tratamos de levar propostas a privilegiar meios de aprendizagens relacionadas a facilitar a autonomia das pessoas cooperadas gerenciarem imagens digitais com vistas a ocupar espaços de direitos de trabalho previstos na Lei 9.867/99. Essa Lei visa amparar ações de inclusão de pessoas em desvantagem tendo em vista as características do segmento social dos empreendimentos designados como cooperativa social.

Para as atividades realizadas no trabalho de campo, foram utilizadas obras fílmicas dos catálogos da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres disponibilizadas em hiperligações nas plataformas digitais whatsapp em sincronia com a plataforma Open Broadcaster Software (obs) para gravação das mensagens compartilhadas nas figurinhas, textos e nos áudios.

Os participantes dessa etapa avaliaram o nosso desenvolvimento a cada encontro no whatsapp, relatando a partir das experiências individuais. Para esses encontros nos ateliês não houve número máximo de participantes. Os relatos trazidos pelas colaboradoras da pesquisa permitiram a escrita deste trabalho atrelada a avaliação da eficácia das abordagens em contribuições para os campos da cultura visual que demandam procedimentos metodológicos com rigor científico na coleta de dados sobre os saberes de resistência expressados nos momentos de: pesquisas, apreciações, experimentações artísticas e compartilhamentos/transmissões de imagens.

Os aparelhos utilizados foram os smartphones individuais dos cooperados, bem como computador com programas profissionais de edição de imagens disponibilizados pela pesquisadora. No trabalho pré campo, foi realizado o levantamento de filmes disponibilizados para acessar via hiperligação em formato de tabelas contendo ficha técnica e link dos filmes (tal qual é possível ver no anexo 2).

Os passos da realização dos ateliês, cujos processos demandaram equipamentos específicos como a transmissão de tela e edição de efeitos especiais em edição com programas de uso profissional, contou com a participação das duas cooperadas que aceitaram fazer parte da pesquisa e em alguns momentos contou com a presença de outros participantes convidados pelas cooperadas e a captura e edição de imagens foi feita com seus respectivos smartphones.

Cabe destacar que as imagens produzidas foram objeto de análise do grupo, num processo envolvendo debate sobre os processos da construção do olhar, tentando compreender as ideias geradas a partir das discussões relacionadas ao contexto das cooperativas e as relações de gênero. Os critérios de inclusão nos encontros de ateliê foram:

- 1 - Ser cooperado associado das cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da rede UNIFORTE

- 2 - Manifestar interesse no preenchimento de formulário a ser compartilhado via murais informativos das cooperativas da rede UNIFORTE.

3 - Dispor de celular smartphone ou computador, com acesso à internet, com pelo menos 2 gigabytes de memória ram;

4 - Ser maior de 18 anos Critério de Exclusão: O colaborador da pesquisa será excluído quando por qualquer motivo for demonstrado interesse em se desligar do projeto.

A proposta apresentou como resistências aquelas protagonizadas em combate a violências advindas de processos de atualização da matriz colonial (PALERMO, 2009). Ao fazer a exposição das obras fílmicas seguida de propostas de intervenções visuais buscamos experimentar formas híbridas de criar figurinhas em processos de mediação cultural capazes de compreender como dar visibilidade as imagens do coletivo organizado evidenciando as especificidades de como cada uma vê e se vê por imagens que dialogam com o conceito resistência problematizado durante os processos criativos de produção em ateliê artístico.

A abordagem metodológica descrita compreende, portanto, a observação participante da realização de ateliês, tendo como ponto de partida as situações mostradas nas obras cinematográficas apresentadas, problematizando as questões de gênero e buscando estabelecer conexões com as histórias vividas nas relações com o mundo.

Tais práticas investigativas apresentaram subsídios de uma proposta de a/r/tografia voltada ao contexto de cooperativas sociais. Desvendou-se assim uma dissertação com respostas sobre como motivar espaços de pesquisa, apreciação e intervenção em imagens para se ver e a se ver em expressões de resistências buscadas nos registros da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres.

Há perguntas potentes para mover uma pesquisa, a “Como imagens de resistência podem transmitir autonomia para ver e reivindicar direitos a ver (MIRZOEFF, 2016) e fazer ver” e a “Como motivar a produção de imagens sobre resistência a partir de imagens de resistência” e essas esteve central no planejamento desde a concepção as análises dos ateliês. Elas estiveram voltadas à exercitação de práticas com imagens buscando sentidos de relação

das situações de nós enquanto fazedoras de narrativas posicionadas a ver resistências tal como, com base no conceito de Mirzoeff (2006), chamamos de contravisualidades.

O ofício exercido por pessoas organizadas em cooperativas sociais tem articulado a perspectiva de posicionamento em combate a problemas oriundos da mesma matriz enfrentada com a transgressão de cineastas fazedoras de resistência no sentido de combater sistemas de opressão baseadas no poder patriarcal. O papel da pesquisadora proponente foi facilitar a criação do espaço de pesquisa em arte com filmes para ver, capturar e criar figuras a compor bancos de imagens virtuais utilizados pelo grupo em ateliê. Para tanto, os procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados foram também parte da pesquisa na tentativa de identificar recursos e estratégias eficazes para a criação de imagens de resistência.

A problemática trazida para a pesquisa esteve presente em todos os momentos expressada em diversas formas com o intuito de nos perguntar: como exercitar o ver e o se ver por imagens de resistências representadas por narrativas visuais no lócus de cooperativas sociais? Segundo Oliveira e Charréu (2013), as artes têm o poder de conectar abstrações ideológicas. Nas palavras da autora, isso acontece por meio de “situações específicas, ao considerar que a utilização de desenhos, histórias, vinhetas ou fotografias na investigação põem em jogo elementos pessoais e coletivos da experiência cultural que não funcionam apenas como dispositivos em uma entrevista”. Somada a questão, a investigação utilizou procedimentos artísticos, característicos da criação de narrativas visuais no formato figurinha. Sobre imagens de narrativas em investigação científica, Oliveira (2016) nos traz:

(...) para dar conta de práticas de experiências nas que tanto os diferentes sujeitos (pesquisador, leitor, colaborador) como as interpretações sobre suas experiências revelem aspectos que não são visíveis em outro tipo de investigação. (2016, página 92).

A investigação por meio da arte foi planejada para fazer a imersão de acordo com as possibilidades de cada pessoa com seus aparatos. As especificidades do desenvolvimento foi nos dizendo sobre a forma que está sendo possível hoje no que se diz respeito a cultura de pesquisar e contribuir com as intervenções visuais digitais para criação de figurinhas a partir de filmes cujo tema resistência foi protagonista.

Ao invés de assistir filmes e nos prendermos ao conteúdo das histórias trazidas, reproduzimos filmes do acervo do menu dos tocadores de vídeo para acelerar, tornar lento ou pausar para intervir nas imagens capturadas das telas dos filmes. A ênfase não foi assistir e discutir temas sobre os elementos trazidos nos filmes, mas buscar relacionar as imagens a outras imagens retiradas do olhar de cada pessoa fazedora de artes no ateliê de figurinhas.

Nos importou compreender possibilidades de método eficazes para pôr em evidência os desafios e superações de se ver e a se ver através de imagens representando resistência. Entendemos, nesse sentido, a resistência no ato de buscar formas de se ver pessoas fazedoras de resistências. Há potência para se descobrir o que se pode fazer com cinema e intervenção em suas imagens recriando novas imagens em figurinhas. Experimentamos possibilidades de ver e capturar imagens e ao mesmo tempo descobrimos como está sendo possível propiciar um espaço para se fazer exercitar práticas de educação em cultura visual.

Os fundamentos de se fazer ver resistências considerando aspectos estratégicos para garantir a visibilidade das narrativas produzidas, idealizados na obra *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1969), nos serviram como referência na apreciação e intervenção nas imagens fílmicas como forma de fomentar a participação política e social de pessoas a espaços criativos de se exercitar formas de ver e de se fazer ver. A criação do espaço para compartilhamento de conhecimento foi, nesse sentido, animação para exercermos uma forma de produzir ciência ao questionar sobre como optar entre produzir ciência e a busca pelo alimento/sustento ao mesmo tempo.

Pesquisa em Educação Baseada em Arte (PEBA) e A/R/Tografia

A Pesquisa em Educação Baseada em Arte (PEBA) foi adotada neste contexto por privilegiar tanto o texto quanto a imagem visual de forma híbrida e mestiça (IRWIN, 2020). E isso se posicionou como apoio metodológico para organização da forma de apresentar olhares historicamente invisibilizados por mecanismos tradicionais em sistemas de busca na web.

Rita Irwin, em seu trabalho sobre a/r/tografia, destaca a importância de integrar as dimensões artísticas, pedagógicas e de pesquisa em um único processo (IRWIN, 2008). A proposta do ateliê de figurinhas pode ser considerada uma abordagem a/r/tográfica, visto que integrou a produção artística, a pedagogia e a pesquisa em um mesmo processo.

Consideramos as ações realizadas no ateliê como intervenção em imagens de resistência ao mesmo tempo em que construímos, ao lado das colaboradoras da pesquisa, imagens de resistência ao compartilharmos olhares voltados ao reconhecimento de situações de combate a sistemas oriundos de questões problematizadas nas imagens em edição. A produção permitiu o compartilhamento de olhares ao compartilhar conhecimentos sobre resistência, gênero e cinema com pessoas que estão fora do ambiente acadêmico. Esse tipo de iniciativa amplia o acesso ao conhecimento e incentiva o trato sobre questões sociais e culturais relevantes para a sociedade como um todo.

Com interesse de pensar a arte na formação de espaços para compreender processos de mediação, considerando a produção artística articulada às práticas culturais, econômicas e políticas, a a/r/tografia foi planejada para explorar a especificidade dos estudos da Cultura Visual ao envolver arte e análises de processos criativos registrados das realizações de exercícios criativos em ateliê artístico tendo como público pessoas associadas a cooperativas sociais.

Através da a/r/tografia, na perspectiva da educação por meio das artes (Rita Irwin, 2020), a proposta de ateliê atendeu demandas de inclusão social ao acesso a tecnologias de reprodução e edição de imagens com direcionamento

orientado às especificidades de um público formado por pessoas associadas a cooperativas sociais.

Para tanto, criamos um repertório para investigar abordagens e metodologias da criação do ateliê de pesquisa e produção de figurinhas com quadros de imagens acessíveis para pessoas associadas a cooperativas sociais se ver e poder propagar modos de olhar através da pesquisa sobre gênero, cultura visual e cinema. Uma referência importante nessa decisão foi o Teste de Bechdel e a sua relação com a pesquisa do acervo de obras utilizado. Santos, Franqueiro, & Oliveira definem na citação seguinte a fundamentação do conceito:

O Teste de Bechdel é responsável por verificar a representação do gênero feminino no cinema, por meio de análise do conteúdo dos diálogos tidos entre duas mulheres. O teste foi desenvolvido pela cartunista Alison Bechdel em 1985 e conta com três questões: 1- Há, pelo menos, duas mulheres no filme? 2 - Essas mulheres conversam uma com a outra? 3 - Elas conversam sobre algo que não seja algum homem? Se após assistir ao filme, a resposta for "sim" para as três perguntas, então o filme passaria no teste de Bechdel (AGARWAL, 2015).

Para a disponibilização das mídias usadas na oficina foram analisados: banco de dados digitais de páginas de redes sociais ligadas a grupo de estudos, portais oficiais do governo e associações culturais e portais de grupos de estudos de movimentos feministas. Para propor o fazer artístico foram demandados estudos de técnicas no uso de ferramentas de recriar imagens do vídeo para figurinha com foco na compreensão de como plataformas são atualizadas e seus comandos podem sofrer alterações ao decorrer do tempo. Sobre as atualidades nas leis de Proteção de dados pessoais e direitos autorais de obras acessíveis via hiperligações de páginas, orientamos sobre a necessidade de se preservar a integridade de nossas imagens e reconhecer o trabalho de artistas e profissionais envolvidos nas produções fílmicas e portanto

a importância de se pesquisar por páginas da web responsáveis no trato com as imagens.

O que faz a pessoa quando não está empenhada em realizar uma busca avançada para encontrar o cartaz de uma obra filmica? Ela pode desistir de assistir. Foi fundamental a organização e disponibilidade desses filmes num espaço possível ver também outras imagens caracterizando dados da ficha técnica dos filmes em alta resolução, pois facilitou o engajamento na busca por olhares e reconhecimento das pessoas promotoras dos filmes. Assim, foi possível ver espectros de imagens de mulheres de 16 estados, protagonistas na direção das narrativas exibidas na Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres.

As questões trazidas e desenvolvidas nesta investigação foram insistentes em levar em conta a visão de mundo que as pessoas têm ou estão tendo e como as imagens podem ser veículos para transpor ideias e induzir a erros e equívocos. O compartilhamento de imagens abriu espaço para expressarmos sobre ansiedades, dúvidas, esperanças, a maneira como podem ser vistas sobre si e em diálogo com discursos de lideranças ou autoridades. Isso não pode ser visto isoladamente, porque na interação é um todo. Para lideranças revolucionárias, a compreensão dessa totalidade deve ser parte integrante de suas ações, como uma síntese cultural. Numa teoria da ação do diálogo, por ser sintética, não significa que os objetivos da ação revolucionária devam continuar ligados às aspirações contidas na visão de mundo do povo. Nem a violação da liderança das visões predominantes do mundo, nem sua adaptação às aspirações ingênuas.

Em se tratando das condições para a produção de imagens de resistência em ateliê diagnosticamos a necessidade de haver uma contrapartida em termos de investimento necessário para evidenciar os processos de resistência nos percursos da criação em coletivos do cooperativismo social.

A realidade do trabalho feito por pessoas trabalhadoras associadas a rede Uniforte - que em maioria são mulheres em situação de vulnerabilidade social - está impregnada de materiais contaminados chegando em comboios, deixando por conta das cooperativas sociais a responsabilidade de separar e transportar rejeitos para o aterro sanitário. Essa realidade destaca a importância da implementação de políticas públicas eficazes para a gestão de resíduos, que levem em consideração a saúde e a segurança das pessoas envolvidas na cadeia de produção e gestão dos resíduos. A luta das pessoas organizadas nas cooperativas da Rede UNIFORTE é garantir que as empresas responsáveis pela geração de resíduos sejam responsabilizadas por sua gestão, evitando que essa responsabilidade seja transferida para cooperativas sociais ou outros grupos vulneráveis. E essa luta deveria ser de toda sociedade considerando a questão ambiental como vital.

A realidade exposta é afetada pela colonialidade, que é a continuidade das relações de poder e dominação estabelecidas durante o período colonial. Esses atravessamentos da colonialidade também se fazem presentes no trabalho realizado por pessoas associadas a cooperativas sociais de catadores de materiais recicláveis, que enfrentam diversos desafios em sua atividade, como a falta de reconhecimento e a precariedade das condições de trabalho.

Reconhecer o trabalho de organização coletiva dos trabalhadores Uniforte para solução de problemas oriundos da desigualdade social permite trazer à tona os enfrentamentos evidenciando as conquistas feitas pelo grupo e os desafios. Evocamos a poesia de João Cabral de Melo Neto para fazer referência a importância da coletividade em prol de descobrimentos de caminhos para pensar estratégias de reconhecimento da necessidade de reivindicarmos o direito a melhorias para a sociedade:

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a

manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos [...]. (MELO, apud, SANTANA, 2019, página 33).

Pensar na representação da organização em coletivo como forma de resistência por meio das artes nos ambientes das cooperativas de materiais recicláveis da rede UNIFORTE foi exercitar a pesquisa por formas de alcançar pessoas cujas histórias são marcadas por ataques de matriz eurocêntrica e patriarcal (PALERMO, 2009). Os atravessamentos da colonialidade no trabalho realizado por pessoas associadas a cooperativas sociais de catadores de materiais recicláveis são identificados como memórias de enfrentamentos a partir das imagens buscadas nas propostas do ateliê de figurinhas.

A proposta do trabalho de campo contemplou o levantamento e debate a partir de imagens de resistência no cinema ao buscar compreender suportes confiáveis para guardar os acervos protegendo-os de danos como quebra de links para transformá-los em figurinhas potentes para compartilhar outras imagens de resistência. Aspiramos possibilidades de conferir visibilidade a narrativas de resistência nos exercícios para se ver e compreender como intervir e fazer serem vistas imagens de resistência.

Ao buscarmos compreender como impulsionar motivações para realização de exercícios, protótipos, debate conceitual sobre imagens, figurinhas, gênero e cultura visual investigamos como pessoas associadas a rede uniforte podem ver e fazer serem vistos processos da construção do olhar para imagens de resistência feitas em contexto de resistência

Tendo o debate sobre a construção do olhar motivado por questões trazidas por intelectuais do movimento Pictorial Turn (MICHEL, 1994) ou, como traduzido no Brasil, Virada Imagética (Martins, 2005), as questões trazidas desse conceito, nos permitiram elaborar perguntas fundamentais sobre como as imagens são construídas e a quê estão submetidas (Didi-Huberman, 2015). Outra questão central para o desenvolvimento da pesquisa foi sobre como elementos veiculados através de imagens de resistência podem transmitir autonomia para ver e reivindicar direitos a ver (Mirzoeff, 2016) e fazer ver.

Essas indagações foram relevantes para motivar a oportunidade de aprendizagem e experimentação através de experiências criativas de interferência visual e vivências com as quais proponente e colaboradoras da pesquisa pudemos ampliar e discutir sentidos. A construção do olhar esteve como fundamento para a compreensão de como as imagens podem ser utilizadas como ferramentas de resistência e transformação social.

Ao ampliar o olhar sobre as imagens e questionar sua construção, é possível compreender como elas podem ser utilizadas como instrumentos de poder e dominação, mas também como elementos de resistência e expressão. Nesse sentido, o debate sobre a construção do olhar buscou promover uma mediação artística cultural a nos permitir ampliar capacidades de ver e criticar o mundo, bem como de produzir imagens de resistência. Isso implica em uma reflexão sobre as formas de representação presentes nas imagens, bem como sobre os sentidos e significados que elas podem veicular a depender do contexto em que são produzidas e recebidas.

A performance em ateliê não se limitou à aprendizagem técnica, mas compôs um esforço de pensar procedimentos em perspectiva interdisciplinar direcionada pelo interesse de debater imagens como veículos em pesquisas nos diferentes campos demandados pelo ensino de arte e cultura visual questionando disputa de poder, política, espaço, lugar e vida.

Nos empenhamos em criar relações entre eventos e circunstâncias, com as quais nos envolvemos, considerando a relevância de pensar nos discursos como práticas sociais bem como a modos de localizar-nos em resistência ao exercer autonomia diante do que está sendo vinculado através de imagens. A questão foi relevante para pensarmos nos últimos 30 anos, concomitante à intensificação dos estudos do campo da Cultura Visual, que têm se constituído como um avançado instrumento de análise para compreensão das imagens visuais (MARTINS, 2012).

Para atender um projeto de ateliê, com debate por meio de estudo e experimentação de técnicas artísticas de criação de figurinhas, a partir de captura de tela de filmes exibidos em mostra de cinema, foi necessário nos

inserir num contexto de cooperativas com apoio de projetos advindos de políticas financiadas pelo poder público e outras fontes de fomento ligadas a extensão universitária sem os quais não seriam fundados os grupos de trabalho dos associados Uniforte.

As ações do ateliê compõem um projeto movido pelo esforço de descobrir possibilidades de ações de mediação cultural eficazes para compor a formação de cooperados Uniforte. A realização do ateliê teve papel de semear a compreensão da necessidade de espaço possível de proporcionar condições de acesso à pesquisa por meio de práticas de fazer e compartilhar imagens.

A história das figurinhas

A produção de figurinhas evoluiu ao longo do tempo e em diferentes contextos. É possível dizer que essa técnica teve início com a produção de cromos colecionáveis, que surgiram no final do século XIX como cartões postais decorativos.

No começo do século XX, tornaram-se populares cartões de figurinhas colecionáveis com imagens de celebridades, atletas e personagens de desenhos animados. A técnica de produção dessas figurinhas era baseada na impressão em papel para recorte de pequenos quadrados para colagem em álbuns ou para serem vendidos em pacotes colecionáveis. Nos anos de 1900 e 1910, as figurinhas eram vendidas em pacotes com um número aleatório de cartões, incentivando colecionadores a comprar várias embalagens para tentar completar suas coleções.

Com o tempo, a produção de figurinhas evoluiu para incluir adesivos, que podiam ser colados em cadernos, agendas, telefones celulares e outros objetos pessoais. Essa técnica de produção de adesivos ganhou ainda mais popularidade com a disseminação das redes sociais na internet. Hoje em dia, as figurinhas são uma forma popular de comunicação usadas em aplicativos de mensagens, redes sociais e outros ambientes online.

A técnica de produção de figurinhas evoluiu para incluir recursos de animação, realidade aumentada e outras tecnologias avançadas, mas sua essência ainda é a mesma: produzir imagens divertidas, cômicas ou tráticas de diferentes formas expressivas.

O uso de aplicativo de mensagens instantâneas é a forma mais usada para se enviar figurinhas. No Brasil, as figurinhas chegaram em forma de adesivo e foram amplamente utilizadas para interferir em imagens de álbuns de família. Na esfera midiática global seus usos foram propagados como representação virtual. No ateliê, constamos existir várias possibilidades de criação das figurinhas bem como percebemos que a mais usada é através do aplicativo sticker.ly Considerando a constante atualização das tecnologias,

compreendemos a possibilidade de outros programas terem surgidos no decorrer do processo e descobrimos que recentemente para usuários de iphone há recurso próprio para transformar mídias como fotografias, vídeos e bumerang em figurinhas.

As figurinhas têm um papel importante na inclusão digital e na comunicação online, especialmente para pessoas analfabetas ou com baixo nível de escolaridade. Isso ocorre porque as figurinhas são uma forma visual de nos expressar permitindo a comunicação e a participação em plataformas digitais, mesmo sem dominar a forma escrita.

As figurinhas podem ser vistas como uma forma de expressão cultural e popular para comunicação criativa e inclusiva. No entanto, é importante ressaltar, que essas imagens, por si, independente do formato, não resolvem o problema da exclusão digital. A questão é complexa e demanda políticas públicas e iniciativas educacionais que promovam a formação crítica e cidadã de pessoas visando não apenas a inclusão, mas também o desenvolvimento de sua capacidade de análise e compreensão crítica da realidade.

Intelectuais ligados ao campo de estudos da cultura visual têm produzido trabalhos voltados para a compreensão dos aspectos sociais, críticos e políticos das figurinhas. O campo de estudos da Cultura Visual tem se dedicado a investigar diversos aspectos das figurinhas, incluindo sua história, seus usos e funções, suas implicações culturais e sociais, e suas relações com outras formas de arte e comunicação visual. As pesquisas têm sido realizadas buscando ampliar nossa compreensão sobre as figurinhas e seu papel na cultura visual contemporânea.

Alguns exemplos de pesquisadores e pesquisadoras que se destacam nesse sentido são: Mariana Ochs, pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), que tem investigado a relação entre as figurinhas, as práticas de consumo e a construção de identidades sociais. Ingrid Hotz-Davies, pesquisadora da Universidade de Heidelberg, que tem estudado o papel das figurinhas na construção da memória e da identidade cultural na América Latina. Paula Sibilía, pesquisadora argentina, que tem se dedicado ao estudo

das tecnologias digitais e seu impacto nas práticas culturais e políticas contemporâneas, incluindo o uso de figurinhas e emojis em plataformas digitais. Mabel Piccini, pesquisadora da Universidad Nacional de Rosario, que tem investigado a utilização das figurinhas como forma de resistência política e cultural na América Latina, especialmente em contextos de repressão e autoritarismo. Adriana Amaral, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem estudado a relação entre as figurinhas e o universo infantil, incluindo a produção e circulação de figurinhas em escolas e espaços de lazer.

Esses são apenas alguns exemplos de pesquisadores e pesquisadoras que têm se dedicado ao estudo das figurinhas sob uma perspectiva crítica e política, buscando compreender seu papel e implicações para a sociedade e a política.

Através da proposta de criarmos figurinhas a partir de frames de filmes capturados em ateliê artístico, descobrimos o fato de que grande parte da produção cinematográfica das obras exibidas na Elas fazem cinema estão em plataformas ineficazes quanto a permanência das obras hospedadas, estando as mídias sujeitas a serem banidas do ar por violações de direitos autorais além de não estarem postas em padrões encontráveis em buscas simples - sobretudo por não deter os direitos legais de tais obras - a integridade do acervo completo dos filmes.

Diagnosticamos, ao analisar o acervo de filmes montados para o ateliê, o fato da integridade das mídias das obras, exibidas na Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, está sendo decomposta. Há obras em que não está sendo possível encontrar sequer uma única imagem do filme.

Constatamos a urgência de se pensar sobre os direitos de autorias e segurança das obras disponíveis para reprodução tendo em vista a possibilidade dessas obras serem banidas das plataformas cujos direitos autorais não são preservados.

O acesso gratuito ao link das obras encontradas estão nas plataformas youtube e vimeo. Porém essas plataformas não oferecem respaldo a pessoa responsável por arquivar o conteúdo, obrigando esta a, caso queira trabalhar de maneira coerente as diretrizes de direito autoral, excluir esses acervos tornando assim as hiperligações descartadas.

Isso pode representar uma barreira para a preservação e a difusão dessas obras, uma vez que sua disponibilidade e acesso podem ser limitados ou mesmo impedidos a qualquer momento. Nesse sentido, é importante que haja um esforço conjunto por parte dos realizadores, produtores e distribuidores dessas obras, bem como das plataformas que as hospedam, para buscar soluções que garantam a permanência e a acessibilidade desses acervos cinematográficos.

Uma alternativa pode ser a utilização de plataformas que possibilitem a hospedagem de obras de domínio público ou com licenças abertas, que permitam sua livre utilização e compartilhamento. No entanto, é preciso ter em mente que a questão dos direitos autorais é complexa e envolve diversos atores e interesses, incluindo os próprios criadores e detentores dos direitos, as plataformas que hospedam as obras, e os usuários que as acessam e compartilham. É necessária a criação de espaços de diálogo e negociação sobre a conciliação desses interesses, buscando garantir tanto a proteção dos direitos autorais quanto a preservação e a difusão das obras cinematográficas.

Segundo a legislação protetora dos direitos autorais no Brasil (Lei nº 9.610/1998), a pessoa física não tem a responsabilidade legal de preservar um acervo de obras protegidas por direitos autorais. A Lei de Direitos Autorais estabelece que os titulares dos direitos autorais, que geralmente são as empresas produtoras, distribuidoras ou detentoras dos direitos, são os

responsáveis pela gestão e preservação do acervo de obras sob sua titularidade. No entanto, é importante destacar que a preservação e a difusão do patrimônio cultural brasileiro, incluindo as obras audiovisuais, é uma responsabilidade de toda a sociedade, e não apenas dos detentores dos direitos autorais.

Compreender suportes confiáveis para guardar os acervos protegendo-os de danos como vinagração, bolor, mofo possíveis de mídias físicas nos faz ver a possibilidade de manter também cópia de filmes em nuvem. Por isso, é fundamental que sejam criadas políticas públicas que incentivem e financiem a preservação e a disponibilização de acervos audiovisuais, bem como a realização de mostras e festivais de cinema que possam ampliar o acesso do público a essas obras. Chamamos atenção para a necessidade de buscar soluções facilitadoras da preservação e difusão dessas obras, levando em conta as questões relacionadas aos direitos autorais. Uma alternativa pode ser a utilização de licenças abertas ou de domínio público, que permitam a livre utilização e compartilhamento das obras, ou ainda a criação de fundos públicos de preservação de acervos audiovisuais, que possam financiar a digitalização e a conservação dessas obras.

Em “O Pirata Prateado” nono episódio da vigésima quinta temporada do seriado de animação de comédia de situação *The Simpsons* (2014), vemos a história da personagem Marge ao se ver triste por sentir-se obrigada a denunciar seu amado Homer ao Federal Bureau of Investigation (FBI) por promover uma tentativa de ação solidária no cinema justificando ser autuado após reproduzir filmes de cinema, literalmente, num quintal de exibição. Essa animação nos faz pensar sobre nem sempre haver meios para serem popularizados os canais de distribuição dos filmes. Percebemos como um agravante a questão de que, para os filmes serem encontrados, algoritmos tendem a gerenciar o fluxo de sugestões para usuários seguirem impulsionados por sistemas complexos geralmente manipulados por inteligência artificial programada para redirecionamento a conteúdos patrocinados.

O episódio de The Simpsons mencionado traz à tona uma questão sobre a distribuição e o acesso aos filmes, especialmente no contexto da era digital. A história da personagem Marge mostra como a falta de opções acessíveis e legais para assistir a filmes pode levar as pessoas a recorrer a meios ilegais e improvisados, como a exibição em quintais ou a pirataria online. A menção aos algoritmos e à inteligência artificial no episódio de The Simpsons ressalta como esses sistemas podem influenciar o acesso e a visibilidade dos filmes na internet.

A recomendação de conteúdos patrocinados ou populares pode limitar a diversidade de obras e dificultar a descoberta de filmes menos conhecidos ou de nicho. Isso pode ter um impacto negativo na promoção de uma cultura audiovisual mais rica e diversa. É importante destacar que a indústria cinematográfica tem enfrentado desafios significativos na era digital, especialmente em relação à pirataria e à distribuição online. No entanto, também plataformas que buscam ampliar o acesso aos filmes de forma legal e sustentável, como serviços de streaming de vídeo e as bibliotecas digitais. Cabe aos produtores, distribuidores, governos e sociedade em geral buscar soluções que permitam a preservação e a difusão dos filmes de forma ética e justa para todos os envolvidos.

As duas imagens, apresentadas, a seguir, registram uma busca na qual o filme, mesmo disponível na plataforma youtube, não é apresentado nos primeiros resultados da busca, o que pode levar o usuário a supor a indisponibilidade da obra na web.



Resto de Sabão Rochane Torres



[Todas](#) [Imagens](#) [Vídeos](#) [Notícias](#) [Shopping](#) [Mais](#) [Ferramentas](#)

Aproximadamente 1.010 resultados (0,35 segundos)

<https://www.ufg.br> > 149856-filme-goiano-e-vencedor-... ▾

Filme goiano é vencedor em 2 categorias no Festival de Brasília

31 de dez. de 2021 — **Rochane Torres**: honrada com os 2 Candangos e a menção honrosa da Abraccine ... Concerto de separação (2010), **Resto de sabão** (2006), ...

<https://www.escavador.com> > sobre > rochane-cesar-tor-... ▾

Rochane Cesar Torres | Escavador

Rochane Cesar Torres - Possui graduação em Educação Artística - Habilitação em Artes ... Apresentação do Filme **Resto de Sabão**, experimentos e citações.

<https://festcinebrasil.com.br> > de-onde-viemos-para-o-... ▾

De Onde Viemos, Para Onde Vamos - Festival de Brasília do ...

Direção: **Rochane Torres** ... Lembranças esquecidas (2011), Concerto de separação (2010), **Resto de sabão** (2006), Os que passam ... Roteiro: **Rochane Torres**

<http://www.ueg.br> > noticia ▾

Integrantes da UEG são homenageadas em coletânea de filmes

... Cassia Queiroz - "Ozorzinho o Poeta da Imagem"; **Rochane Torres** – "**Resto de Sabão**"; Mariley Carneiro – "Olhar de João"; Uliana Duarte – "Teia do Cerrado"; ...

<https://www.youtube.com> > watch

De Onde Viemos, Para Onde Vamos - Trailer - YouTube



ROCHANE TORRES A diretora tem vasta trajetória no cinema, tendo dirigido A filha do ... Concerto de ...

YouTube · Festival de Brasília do Cinema Brasileiro · 17 de nov. de 2021

Figura 03 - Captura de tela representando resultados de uma pesquisa simplificada. Fonte: acervo da pesquisa.

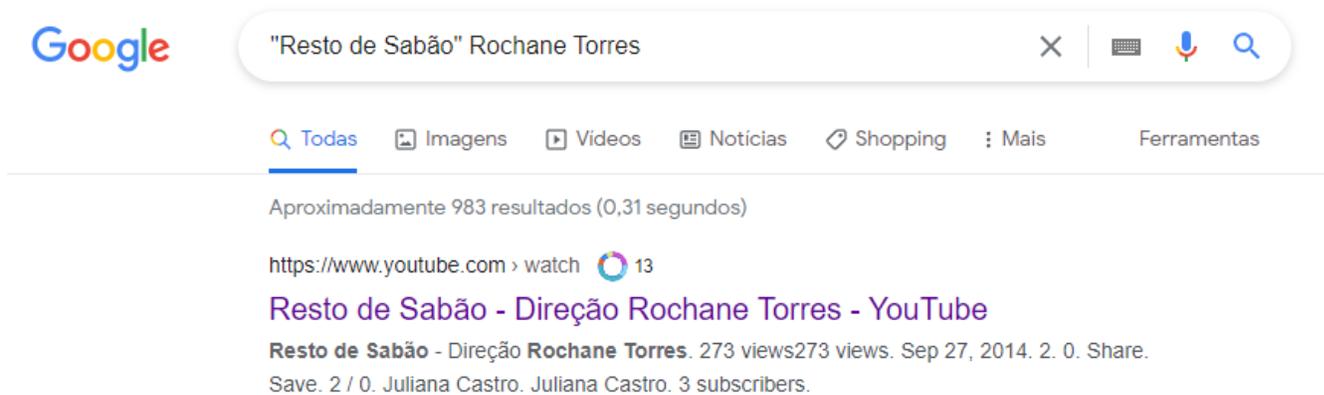


Figura 04 - Segunda captura de tela utilizando técnica avançada de pesquisa e o sucesso ao buscar filmes de Rochane Torres. Fonte: acervo da pesquisa.

Porém, ao usar a busca avançada mediante a inserção de aspas no nome da autora, o filme aparece no primeiro resultado, o que corrobora a hipótese de que é necessária a orientação ao público para que este possa ter acesso às mídias.

Conseguimos encontrar cinquenta e dois dos filmes no perfil da própria realizadora ou em sites como youtube e vimeo, representando mais de 80% dos filmes disponíveis gratuitamente com anúncios. Isso facilita o acesso universal a tais obras, porém ainda assim alguns têm uma quantidade irrisória de visualizações, o que repercute na problemática, por nós debatida, da necessidade de espaço para se exercitar o pesquisa de imagens. Há filmes com menos de 20 visualizações.

Um número baixo de visualizações pode ser reflexo da falta de conhecimento do público sobre a existência dessas obras. A questão da pesquisa de imagens e acesso aos materiais culturais é um tema importante, e evidencia a importância de políticas públicas de preservação e acesso à cultura, além da necessidade de se discutir o papel das plataformas digitais na distribuição desses conteúdos.



Figura 06 - Captura de tela com exemplo de um dos filmes da mostra com baixa visualização em plataforma popular de transmissão. Fonte: acervo da pesquisa.

Pudemos, então, analisar elementos importantes acerca dos processos que fazem as imagens serem vistas somada a lógica de que não estão todos os filmes acessíveis para pessoas cujo acesso a internet é limitado ao uso de aparelhos com baixa capacidade de processamento de imagens. Somada a tais questões, o forte apelo comercial em detrimento das evidências fictícias embutidas nas imagens tem potencial para motivar pessoas a se limitarem a consumir narrativas hegemônicas.

A limitação de acesso à internet e a falta de processamento de imagens em dispositivos mais simples são fatores que dificultam o acesso de muitas pessoas às imagens e outras mídias culturais. A predominância de narrativas hegemônicas e a influência comercial na produção e distribuição de imagens

podem limitar a diversidade de perspectivas e vozes representadas no cinema. É importante destacar a importância da educação e do desenvolvimento do pensamento crítico para a formação de uma sociedade mais consciente e capaz de interpretar as imagens de forma mais complexa e ampla. A valorização da diversidade e da pluralidade de perspectivas na produção e distribuição de imagens também é fundamental para promover uma cultura visual mais democrática e inclusiva.

Se, por um lado, é possível acessar plataformas gratuitas de apreciar e recriar imagens a partir de obras de filmes, por outro, há a ausência de espaços criativos com profissionais e ferramentas adequados a experimentação de técnicas artísticas de domínios elementares das propriedades de uma imagem. Além do baixo estímulo à produção autoral de narrativas em paralelo ao consumo passivo de mídias voltadas para o consumo há também a dificuldade de preservação do acervo já existente.

A artista Rosângela Rennó é reconhecida por investigar a memória, a história e a representação utilizando materiais já existentes para criar novas narrativas. Normalmente são imagens descartadas de acervos públicos. Em relação ao tema da preservação da imagem e do acervo audiovisual, Rennó traz questionamentos sobre a natureza do arquivo e sua relação com a memória e a história. Em *Imemorial* (2002), Rennó utiliza imagens de arquivos da polícia e da justiça para questionar a relação entre imagem, memória e poder. Ela cria uma instalação composta por fotografias ampliadas de arquivos policiais de pessoas que foram presas, torturadas e mortas durante a ditadura militar no Brasil. Ao ampliar essas imagens, Rennó destaca a importância da preservação da memória desses acontecimentos históricos. Já em *"Vestígios"* (2005), a artista trabalha com fotografias encontradas em jornais e revistas, criando uma espécie de arquivo pessoal da história. A relação das obras de Rennó com a proposta feita nesta pesquisa está na organização de coleções de imagens que retratam eventos históricos provocando questionamento sobre

a maneira como a história é contada e a importância da preservação dessas imagens.

Episódios deprimentes de perda de acervos como, no Brasil, o incêndio da cinemateca, em 2021, e tantas histórias, não notificadas, a despeito dos acervos de filmagens, por falta de políticas de pesquisa, restauração e preservação, que estão sendo apagadas ou abandonadas ao tempo. Tais descasos formam exemplos de ataques à cultura produzida no Brasil.

De acordo com Nino, Farache & Gondim:

a instalação Hipocampo, de Rosângela Rennó, na qual, apesar da 'ausência' de imagens fotográficas, é pela instauração do fotográfico que a memória se rearticula e permite a relação do observador com a obra (2006, página 09).

Outro relevante trabalho dessa artista para o tema de desconstruir estruturas de atualização de visualidades do poder hegemônico através das problematização de artifícios da ordem social é a obra Vera Cruz (2000) onde a carta de Pero Vaz de Caminho é reconstituída pela ausência de imagens como num filme perdido pelo tempo.

Os exercícios realizados no ateliê foram eficazes na produção de imagens endereçadas a ocupar espaços em plataformas de redes sociais e teve fundamento ao problematizar sobre a destruição de memórias de imagens visuais de resistência - sintomática do descaso no trato da preservação da memória de uma nação. Nossas ações foram posicionadas em prol das produções artísticas realizadas por quem fazemos resistência tendo como referências estéticas narrativas feitas por mulheres autoras de obras cujos elementos superaram processos de apagamento de narrativas protagonizadas por mulheres.

Incentivar a criticidade com a forma de tratarmos as imagens foi compreendida nesta investigação como resistência em combate as tentativas

seculares de domínio e controle de cultura através das imagens e por isso acreditamos na potência das imagens por nós construídas como sementes de novas imagens feitas em posição de autonomia para expressar as formas de ver, intervir e compartilhar imagens.

São características da estética promovida pelos vídeos transmitidos desde o cinema ao conteúdo da televisão: a construção de personagens baseados em clichês, larga utilização de closes e suavização do movimento de câmera, fotografia e performances teatrais (adaptadas para o vídeo), cenas com técnicas de montagem que sugerem rapidez e destreza à edição, entretanto, esse mesmo cinema pode estar voltado contribuindo para a manutenção de um sistema que tem o consumo em massa como prioridade.

Essa questão, de acordo com MARTINS (2013), diz da relação entre globalização da economia e a indústria cultural, vista como produtora de mercadorias que são difundidas internacionalmente e geram alto lucro. Como resultado, essa indústria acaba influenciando as noções de tempo e as construções sociais em escala global. A autora menciona a ideia de reificação, que se refere à transformação de algo abstrato em algo concreto e tangível, ou seja, a transformação das noções de tempo e sociedade em objetos de consumo.

A indústria cultural é um elemento chave na globalização da economia e pode ter um impacto significativo nas noções de tempo e nas construções sociais em escala global. A reificação desses conceitos pode levar à criação de um sistema global de tempo que poderia acabar homogeneizando as culturas locais e gerando uma perda da diversidade cultural, caso não houvesse pessoas que fazem imagens de resistência, tais como as fazedoras de cinema expostas no catálogo de filmes utilizados neste trabalho como fonte das imagens editadas no ateliê de figurinhas.

A curadoria escolhida como fonte dos filmes trabalhados no ateliê estimulou a busca por uma representação de excelência ao ver na tela imagens

capazes de produzir identificação. A proposta abriu possibilidade de espaço para criticar a pobreza de imagens abusivas de estereótipos negativos e em contraposição lançarmos, a partir das imagens feitas por profissionais capazes de trazer conteúdo crítico com capacidade de estética imersiva, outras imagens de resistência.

Evidenciamos a influência da estética televisiva dando como exemplo um dos gêneros de maior sucesso de seguidores nas principais redes sociais atuantes no Brasil, trata-se das notícias sobre personagens do Big Brother e afins. Discute-se, amplamente, o alto grau de influência exercida por esse programa, ou seus derivados, sobre o comportamento da audiência brasileira, especialmente, quando na decisão de escolher a imagem a qual se busca como meio de imersão cultural. Questões sobre o repertório trazido pelo cinema e televisão na cultura visual estão presentes desde a sala de aula do ensino básico a bancas de concursos de diferentes áreas (CESPE / CEBRASPE, 2012):

A chamada retomada do cinema brasileiro apresenta um elemento que o diferencia dos períodos anteriores. Uma transformação profunda ocorreu no país, alterando a posição do cinema na cadeia do audiovisual. Esse novo elemento é a consolidação da televisão, mais especificamente a constituição de uma rede nacional como hegemônica no mercado nacional e potência audiovisual mundial. O cinema nacional, objetivando uma melhor comunicação com o público, incorporou elementos da estética televisiva difundidos por meio do padrão Globo de produção.

A preservação das imagens e dos dados associados às obras exibidas na Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres é necessária para manutenção e valorização do patrimônio audiovisual brasileiro. Através dessa preservação, é possível assegurar que tanto as obras em si quanto as interações e reflexões geradas pelo público permaneçam disponíveis para estudos, análises e apreciação futura. Considerando relevante a porcentagem das obras da Elas fazem cinema que encontram-se em páginas cujos

administradores não detém o direito de uso, buscamos salientar a importância da preservação das imagens que estão nas plataformas de hospedagem e transmissão para que com as obras não sejam perdidas outros dados como as mensagens no espaço de comentários dos vídeos, que funcionam como uma rede de pessoas espectadoras, interlocutoras e críticas. E poderia ser um espaço potente de fórum caso fosse a obra um produto do usuário que postou o vídeo estando a obra protegida.

A plataforma YouTube e Vimeo tem sido frequentemente criticadas pela falta de organização e pela falta de uma estrutura adequada para preservar conteúdos. Essa desorganização e falta de regulamentação podem resultar em acidentes de apagamento, nos quais vídeos e seus respectivos comentários são perdidos de forma irreversível. É pertinente fazer uma analogia entre essas potenciais perdas de arquivos e a possibilidade de ocorrer uma situação em que ninguém mais tenha condições de manter os arquivos de relevantes obras importantes do cinema brasileiro.

Durante a pesquisa realizada, foi constatada a ausência de filmes devido a um motivo trágico, que é a morte prematura de uma das cineastas. Em relação às informações sobre a obra "Gertrudes e seu Homem" (2020), verificou-se que não há registros detalhados em nenhum banco de dados sobre a titularidade dos direitos autorais das obras. Trata-se de um filme premiado, dirigido por uma cineasta goiana que enfrenta a perspectiva de extinção. Infelizmente, não foi encontrado nenhum indício, como notícias ou páginas, que informem se foram tomadas medidas para garantir a preservação e distribuição dessa obra. As únicas informações disponíveis referem-se às mostras em que o filme foi exibido.

Plataformas de transmissão em streaming utilizadas no desenvolvimento do trabalho de campo ateliê de figurinhas

Considerando como em constante transformação, as formas de ver e de se fazer ver expressões por meio das imagens digitais têm sido afetadas com o surgimento das figurinhas (figurinha), nos ambientes de encontros remotos é comum o compartilhamento, entretanto, existe a necessidade de cuidado ético e crítico no que concerne às representações de si e do outro reproduzidas publicamente e esta pesquisa tratou de levantar e expor modos de fazer exercícios de estudos sobre como a prática pode envolver fruição estética como ampliação de relações éticas aliadas a princípios do cooperativismo social ao pesquisar perspectivas ligadas ao sentido de mundo vivido, mídia, educação, ciência, epistemologia e política.

Quando se infringe o direito dos autores? Como criar a partir de intervenção em obras em colaboração (licenciamento das imagens - Creative Commons)? Como ocupar espaço para exercitar a criação de artes nas cooperativas sociais Uniforte? Esta e outras questões foram pesquisadas e respondidas no caminhar da pesquisa como forma de ter nas ações das pessoas colaboradoras autonomia para participar ativamente da produção científica proposta e assim respondermos a pergunta geradora desta dissertação: “como pessoas fazedoras de imagens de cooperativas sociais vêem, podem se ver e fazer serem vistas imagens de resistência?” Assim, buscamos compreender como se vê e a si vê, em colaboração com fazedoras de imagens da Cooper Rama - Uniforte considerando a construção do arquivo como maneira de constituir a memória.

CAPÍTULO 3 - DIÁLOGO COM AS IMAGENS FEITAS NO ATELIÊ DE FIGURINHAS

Antes de iniciarmos o trabalho de edição em ateliê, a pesquisa pelos filmes trazidos para edição de figurinhas no ateliê e organização dos respectivos links, acessíveis via páginas gratuitas da internet, possibilitou a intervenção artística em 53 obras. Com duração de 60 horas, o trabalho de campo teve início com a introdução do tema resistência através de perguntas elaboradas com objetivo de motivar respostas em diálogo com a proposta de compreendermos como é possível ver e fazer serem vistas imagens de resistência.

É interessante notar como o processo de pesquisa e edição de figurinhas se tornou um exercício de reflexão sobre temas relacionados a resistência. A abordagem de perguntas abertas para as pessoas envolvidas no processo pode levar a uma troca de imagens e percepções incorporadas na captura de imagens e edição das figurinhas. O resultado do trabalho de campo indica um esforço significativo na busca por imagens que possam transmitir esses temas de forma acessível e compartilhável.

Em campo, utilizando a plataforma whatsapp, foi possível compartilharmos imagens de propostas realizadas desde 2016 e delas gerar o compartilhamento de outras imagens a respeito de como está sendo feita a imagem da cooperativa a qual pertencem as colaboradoras. Buscamos encontrar autorias de imagens de fotografias, textos e desenhos publicados nos acervos das páginas de internet vinculadas a projetos parceiros da rede Uniforte.

Nessa atividade introdutória, objetivamos ver, através dos registros imagéticos, o percurso por onde as fazedoras de imagens iniciaram os trabalhos com edição de imagens virtuais e os caminhos escolhidos para editar e compartilhar suas produções. Foi relatado o uso de figurinhas produzidas em publicações com papel de chamar atenção do público para as ações da Uniforte e com isso pensamos nos fundamentos de uma arte para figurinha. A pergunta gerada foi: qual ou quais características deve haver numa figurinha? A

resposta foi: humor, ironia ou tragédia. Essa questão permeou as nossas produções e nos motivou a capturar imagens buscando levar a reflexões sobre a própria arte e seu papel na promoção da resistência e mudança social.

As análises fazem parte da forma como foram feitas as composições das figurinhas, articuladas através das questões do diálogo entre o repertório das histórias motivadas pelas imagens dos filmes capturados da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, trazidas no momento dos ateliês, registradas no caderno de campo e histórico das conversas de whatsapp.

Essa abordagem de análise de imagens, que considera a imagem como uma forma de expressão e não se limita a uma única interpretação, é comum no campo dos estudos da cultura visual. Nessa perspectiva, a análise de imagens pode levar em conta elementos como a composição, a cor, a textura e a forma, bem como o contexto cultural e histórico em que a imagem foi criada.

Ao buscar compreender processos questionando como uma imagem pode levar a outra imagem, abre-se espaço para uma análise mais abrangente e contextualizada, em que as imagens são compreendidas como parte de um conjunto de significados e conexões culturais. Essa abordagem pode ser útil para compreender como as imagens são usadas para construir narrativas e discursos culturais, bem como para analisar o papel das imagens na sociedade contemporânea.

Apresentamos, a seguir, as figurinhas tal como foram compartilhadas na plataforma principal utilizada na pesquisa, a whatsapp. As obras originais foram publicadas no aplicativo sticker.ly devido a facilidade de interligação com a plataforma Whatsapp por ser a mais usada no decorrer do ateliê. Utilizamos os recursos de acelerar a reprodução do vídeo em 2.0 vezes mais rápido e, no momento da captura das imagens, o tempo era colocado como 0.5 vezes mais lento para a realização do recorte. As conversões para o formato figurinha foram feitas utilizando a plataforma whatsapp. Ao produzir tais imagens, pensamos em como seria possível questionar suas capacidades para motivar exercícios de buscar ver, compreender como se veem, como vê a si, por meio

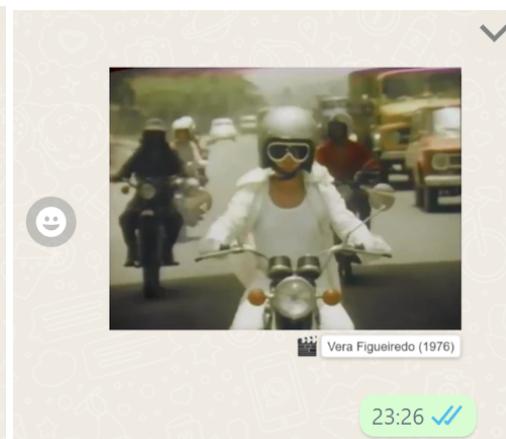
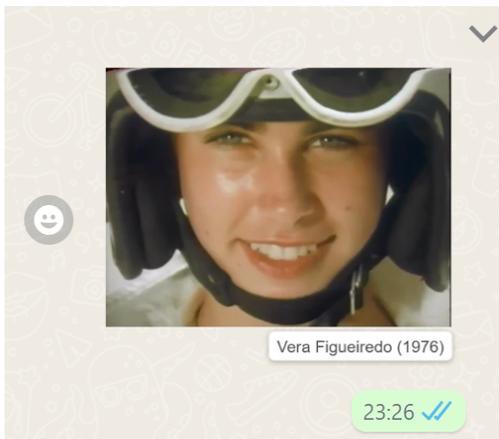
das artes, e como ver estéticas de resistência, considerando as imagens geradas, por sua vez, como fazedoras de outras imagens de resistência:

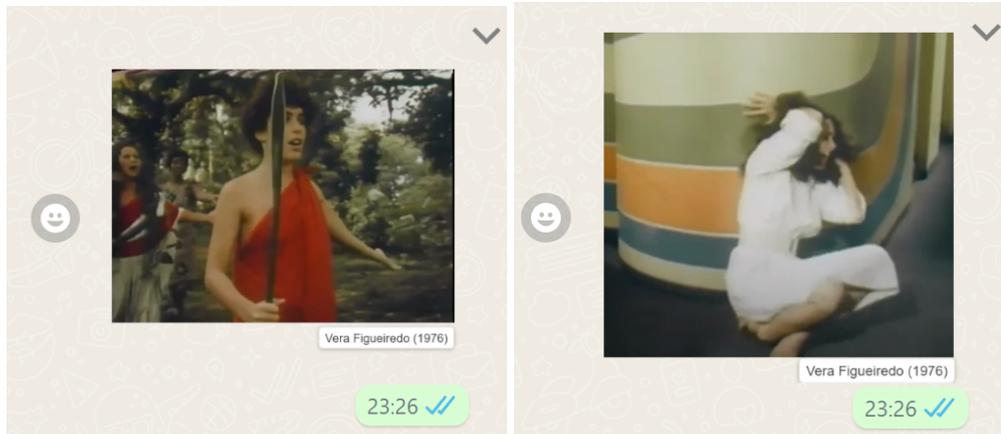


Cena da obra "Retratos de Identificação", produzida no Rio de Janeiro, dirigida por Anita Leandro em 2014 e reproduzida através da plataforma Vimeo.

A obra Retratos de Identificação 01:12:00', produzida no Rio de Janeiro, dirigida por Anita Leandro (2014), foi reproduzida através da plataforma youtube. A produção das figurinhas recebeu ênfase aos elementos textuais ilustrando a narrativa de terror vistos nas histórias de perseguição política acontecida no período da ditadura militar acontecida no Brasil nos meados de 1964.

As figurinhas produzidas são importantes não só como uma forma de lembrança e conscientização sobre as fatalidades ocorridas durante a ditadura militar no Brasil, mas também como uma forma de homenagear e reconhecer as pessoas que lutaram e sofreram por seus ideais de justiça e igualdade. É essencial que a história desses eventos seja lembrada e registrada para compreendermos aspectos do passado e como eles ainda causam prejuízos relacionados à direção do país para um futuro mais justo e igualitário. Reconhecer as vítimas e as histórias de resistência é um passo importante para garantir que isso não seja esquecido e que não se repita no futuro.

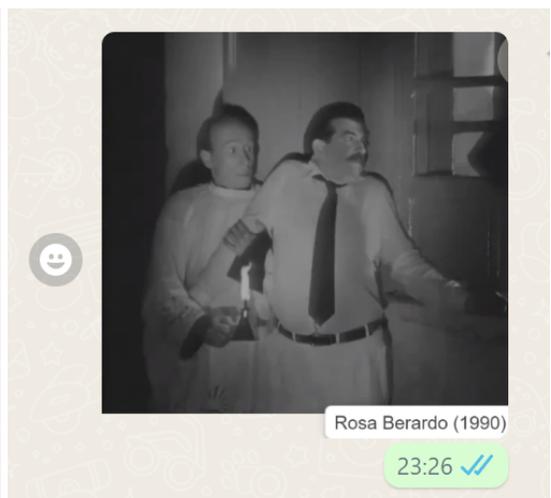
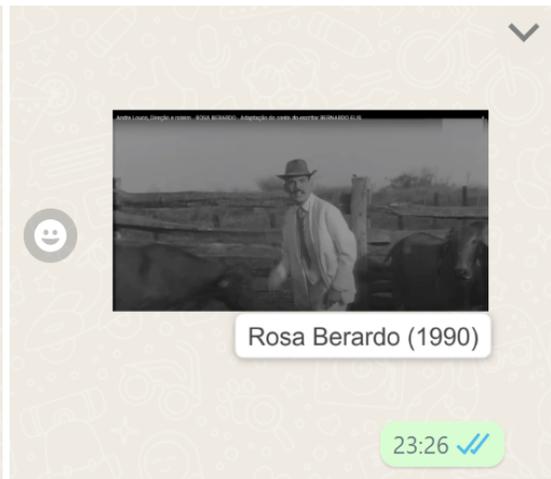
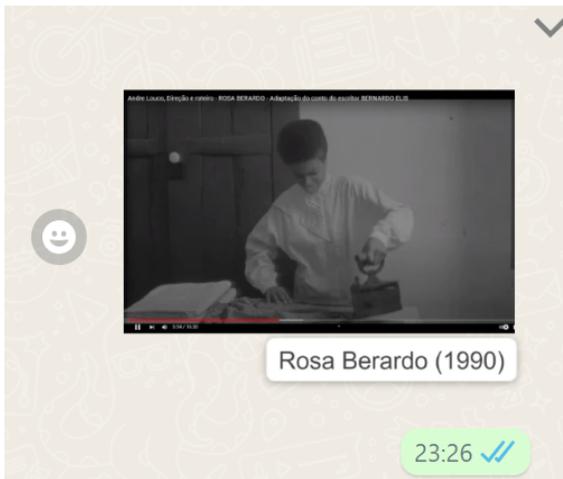




Cena da obra "Feminino Plural", produzida no Rio de Janeiro e dirigida por Vera de Figueiredo em 1976.

Da obra *Feminino Plural* 01:20:00', feita no Rio de Janeiro, pela diretora Vera de Figueiredo (1976), foram feitas oito figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. As expressões nas imagens trazidas para a composição das figurinhas nos trouxe olhares sobre transgressão de papéis tradicionalmente não associados ao gênero feminino. Considerando o fato da obra ter sido feita nos anos 70, a questão se torna mais acentuada, pois, por exemplo, não era comum uma mulher operando uma máquina de construção civil, em um grupo de performances com outras mulheres, sendo paquerada por mais de um homem, pilotando uma moto de roupa branca sem sutiã ou descontraída num espaço público. Ver imagens como essas nos permitiu refletir sobre a existência desses fazeres presentes apesar dos conflitos e dificuldades que poderiam impedi-las de estar ali.

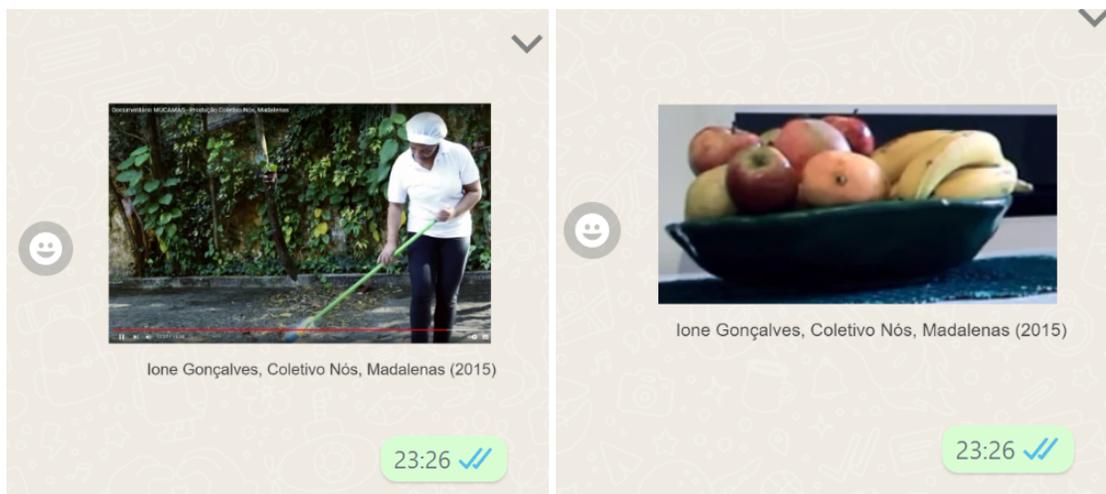
As figurinhas feitas a partir da obra podem ser usadas para discutir, desconstruir estereótipos de gênero, reforçar a importância da luta por igualdade de oportunidades e direitos para as mulheres. As imagens podem ser utilizadas para resgatar a memória e o legado das mulheres que ousaram transgredir as barreiras impostas pela sociedade patriarcal abrindo caminho para que outras mulheres pudessem ver possibilidades de resistência. As figurinhas também podem ser usadas para inspirar ações e iniciativas que promovam a igualdade de gênero, tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo.

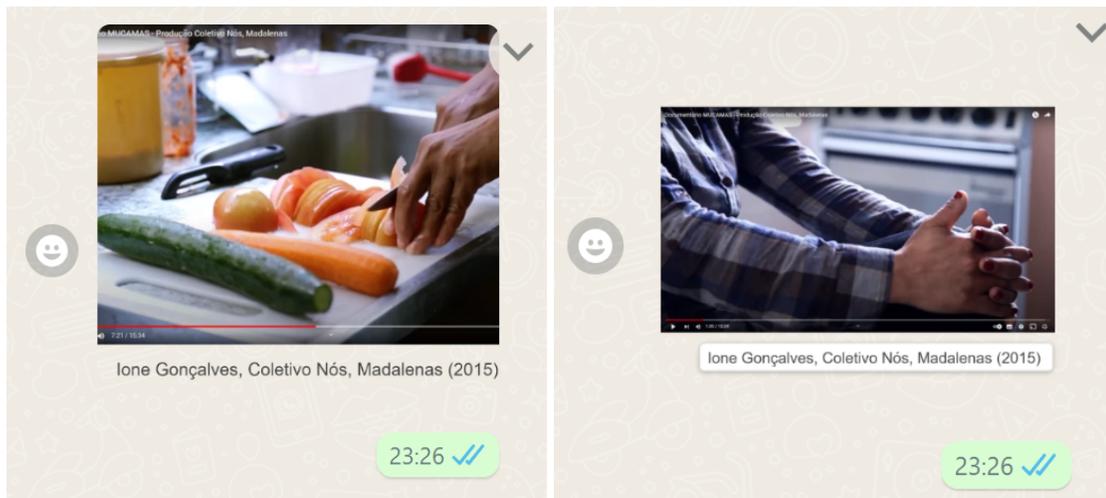




Da obra *Andre Louco* 00:15:00', feita no estado de Goiás, dirigida por Rosa Berardo (1990), foram feitas sete figurinhas. A apresentação foi feita através da plataforma youtube. As expressões nas imagens trazidas para a composição das figurinhas nos fez ver imagens com qualidades fotográficas excelentes na composição de luz e contrastes. A forma como são conduzidas as expressões dos atores e como são enquadrados os objetos traz elementos históricos como o ferro de passar, as vestimentas, as cadeiras, e a arquitetura das casas.

As expressões dos atores e o uso da luz e contrastes adicionam camadas de profundidade às imagens. As figurinhas têm potencial para transmitir a história e a cultura do local em que o filme foi produzido, além de oferecer um olhar sobre a vida cotidiana de pessoas de um período histórico.





Da obra *Mucamas* 00:15:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Ione Gonçalves, *Coletivo Nós, Madalenas* (2015), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. As imagens para serem vistas através da composição das figurinhas expõem cenas típicas de ações de cuidado na manutenção do lar. É possível ver nas imagens a atenção dada às mãos, a decoração, a organização dedicadas ao quintal e cozinha de uma residência.

Essas imagens podem gerar outras imagens a refletir sobre a forma como papéis de gênero são construídos para desempenhar funções relacionadas ao trabalho doméstico, o que muitas vezes limita possibilidades de atuação em outros espaços e áreas de trabalho. As figurinhas podem ser compartilhadas com potencial para contribuir no reconhecimento e valorização do trabalho feito por mulheres, bem como para a reflexão sobre as relações de gênero e as desigualdades presentes em nossa sociedade.

Promover a reflexão sobre as desigualdades de gênero na sociedade e o papel do trabalho doméstico na construção dessas desigualdades contribui para a valorização do trabalho realizado por mulheres.



Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



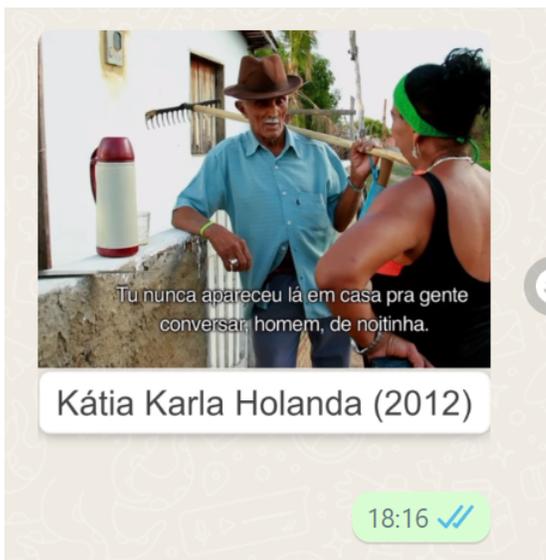
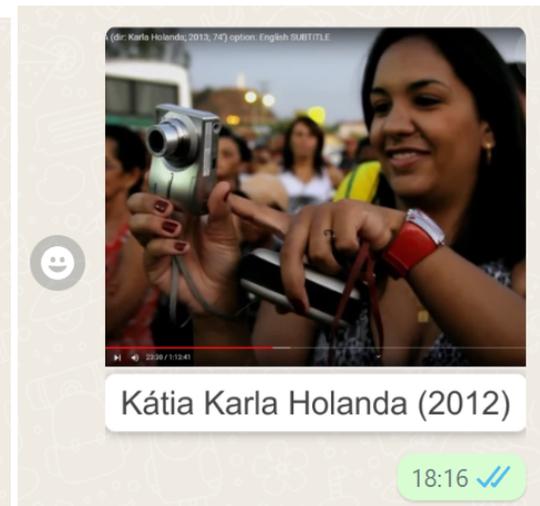
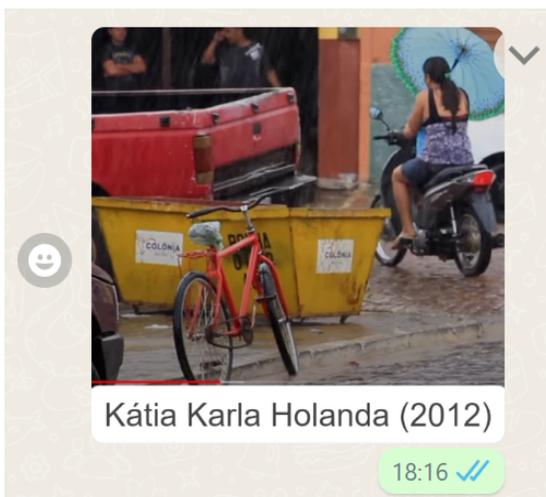
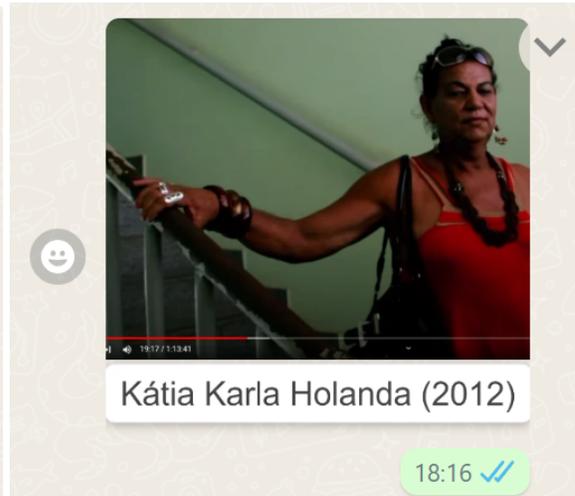
Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



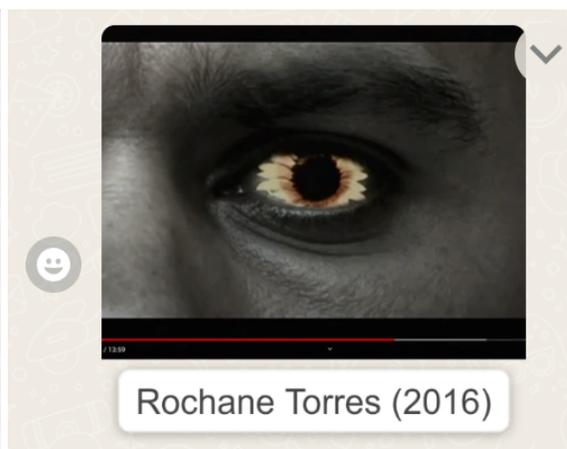
Kátia Karla Holanda (2012)

18:16 ✓✓



Da obra *Kátia* 01:14:00', produzida no Piauí, dirigida por de Karla Holanda (2012), foram feitas doze figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Expomos nas figurinhas imagens de mulher transitando por diferentes ambientes exibindo coragem, humor e empatia com seus interlocutores. Essas figurinhas podem ser uma forma de motivar o reconhecimento e celebração da representatividade das mulheres trans em posições de poder, além de mostrar que é possível transitar por diferentes ambientes de forma corajosa, bem-humorada e empática.

A protagonista da figurinha pode servir como uma inspiração para a luta pelos direitos das pessoas trans e uma prova de que é possível quebrar barreiras e conquistar espaços até então inalcançáveis. As figurinhas podem servir como uma forma de disseminar essa mensagem de respeito e valorização da diversidade.





Rochane Torres (2016)

Da obra Resto de Sabão 00:13:30', produzida no estado de Goiás, dirigida por Rochane Torres (2016), foram feitas cinco figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. As imagens expostas expõem carga dramática ao exibir corpos femininos de olhos fechados como em sono profundo e também outros corpos com gestos introspectivos.

Essas imagens podem suscitar reflexões sobre vida e morte, e a transitoriedade da existência humana. As figurinhas também podem transmitir uma sensação de vulnerabilidade e fragilidade dos corpos, o que pode ser um convite à reflexão sobre a importância de cuidar de si e dos outros.



Rafaela Diogenes (2016)

Rafaela Diogenes (2016)



Rafaela Diogenes (2016)



Rafaela Diogenes (2016)

19:54 ✓

Da obra Princesa 00:14:00' , produzida no estado do Ceará, dirigida por Rafaela Diogenes (2010), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Capturamos da tela imagens despedaçadas de uma narrativa de princesa da Walt Disney. A desconstrução do olhar para o que remete a uma narrativa de um dos filmes clássicos de princesa é exposta com a personagem que se locomove, passando por ponto de ônibus e de frente para uma geladeira enferrujada, trajada da incomum fantasia, expressando cansaço trágico. A outra cena posta em figurinha apresenta uma criança brincando de se fantasiar como heroína.

As figurinhas feitas a partir dessa obra desconstruem a imagem idealizada da princesa da Disney, mostrando uma personagem cansada e com gestos incomuns para uma fantasia de princesa. A imagem da brincadeira de se fantasiar como heroína feita pela criança tem potencial para expressar sobre subversão dos padrões estereotipados de gênero.



Rosana Urbes (2014)



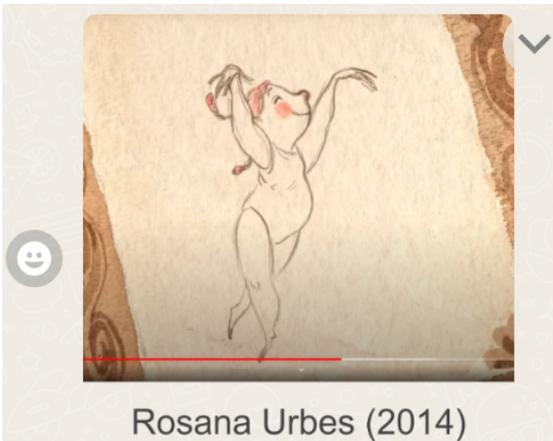
Rosana Urbes (2014)



Rosana Urbes (2014)



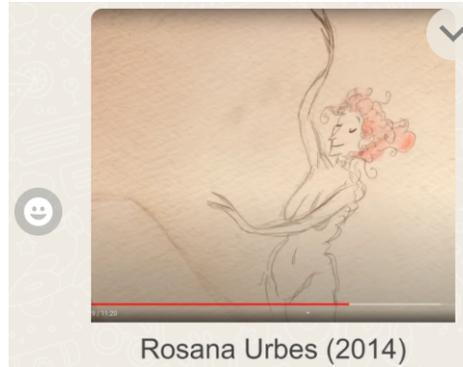
Rosana Urbes (2014)



Rosana Urbes (2014)

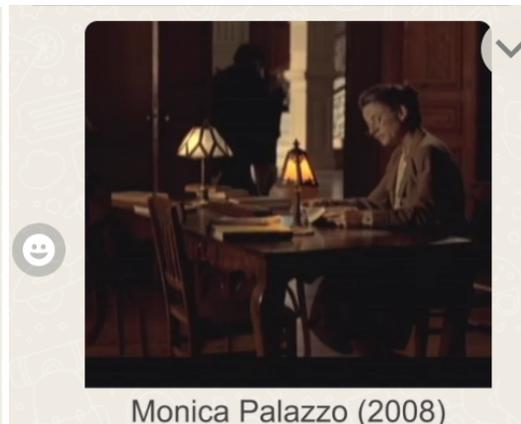


Rosana Urbes (2014)



Da obra Guida 00:12:00' Rosana Urbes (2014) , produzida no estado de São Paulo, dirigida por Rosana Urbes (2014), foram feitas sete figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Nessa leva, destacamos gestos generosos de uma mulher se vendo e também vendo uma fotografia que remete à imagem de infância.

A imagem com uma fotografia de infância e outra imagem com a protagonista vendo a si mesma no espelho, refletindo sobre sua vida através das marcas do tempo em seu corpo tem potencial para gerar outras imagens a refletir sobre momentos de introspecção e de busca por conhecimento sobre si e de como é possível mostrar imagens sobre si para os outros.



Da obra Páginas de Menina 00:19:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Monica Palazzo (2008), fizemos duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma vimeo. Na primeira, trazemos para a tela um close com jogo de sombra e luz iluminando a metade do rosto de uma

mulher. A imagem carrega uma expressão de alguém em uma conversa séria com outra pessoa. Na segunda figurinha, podemos ver uma mulher ao centro de uma mesa iluminada com artefatos de um tempo em que não havia eletricidade. Está explícito na imagem as vestimentas formais, típicas de um traje de quem está executando uma tarefa de emprego formal.

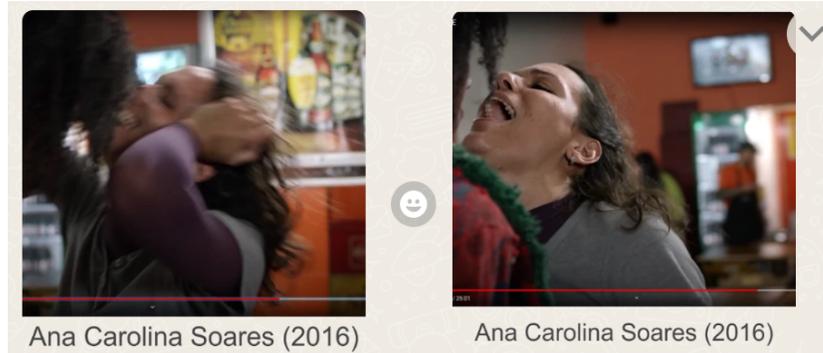
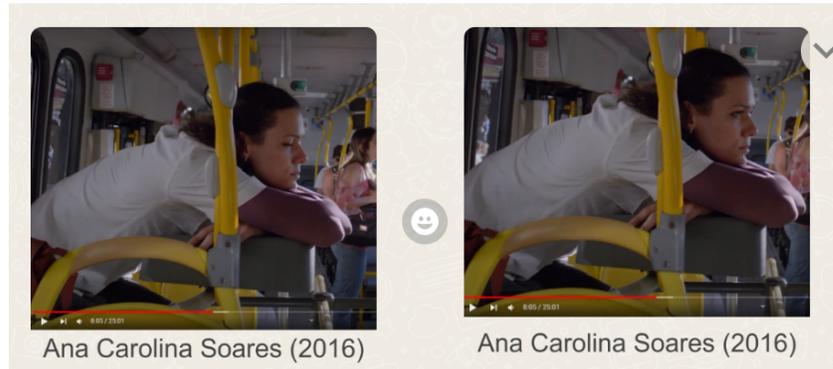
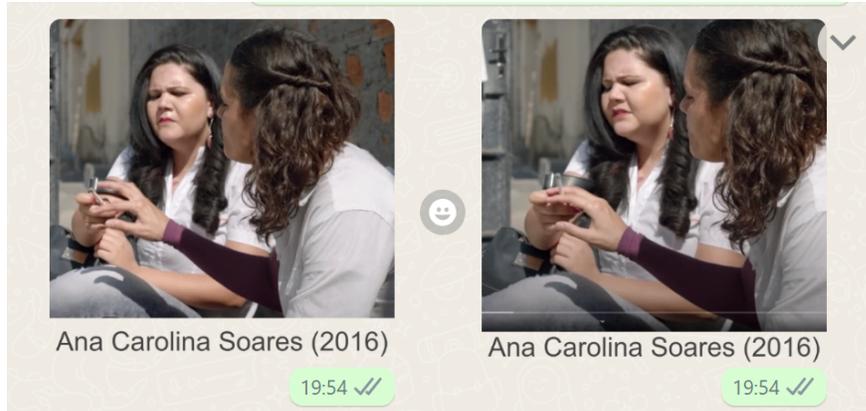
O close no rosto da mulher sugere uma cena de diálogo ou confronto, talvez relacionado a questões de gênero ou poder. Já a segunda figura, com a mulher no centro da mesa de trabalho, remete a uma época em que as mulheres tinham menos oportunidades profissionais e precisavam se vestir formalmente para trabalhar. As duas imagens podem gerar reflexões sobre as transformações nas relações de gênero ao longo do tempo e sobre as lutas das mulheres por igualdade de direitos e oportunidades.





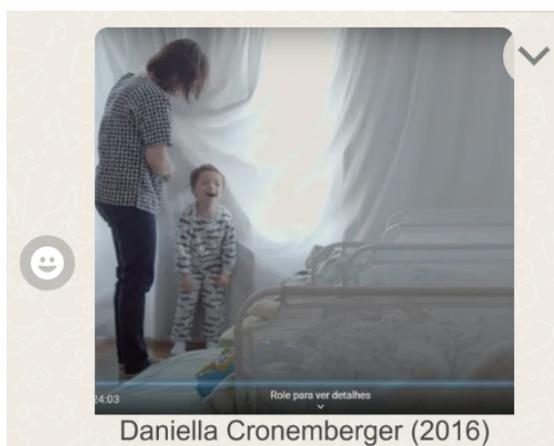
Da obra *Negra Lésbica* 00:04:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Patrícia Norica, Priscilla Ap Mendes dos Santos, Formiga e Erica Roberta (2012), fizemos cinco figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Foram trazidos elementos da fala para a imagem e capturadas imagens de mulheres se expressando sobre suas sexualidades e uma ilustração de uma mulher careca com olhar fixo para quem vê a imagem.

As figurinhas podem trazer imagens e representações importantes sobre as sexualidades vivenciadas pelas protagonistas da narrativa. A ilustração de uma mulher careca com olhar fixo pode nos remeter a uma manifestação do orgulho lésbico com o desapego do cabelo feminino, que muitas vezes é associado a padrões de beleza impostos pela sociedade e que podem restringir a liberdade de expressão das mulheres. Essa representação pode ser vista como um símbolo de resistência e empoderamento e também podem trazer representações de afeto, coletividade e engajamento político contribuindo para uma maior visibilidade e representatividade da diversidade sexual e de gênero.



Da obra *Estado Itinerante* 00:25:00', produzida no estado de Minas Gerais, dirigida por Ana Carolina Soares (2016), foram feitas seis figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Nessa leva, podemos ver expressões de uma mulher com estado de humor inquieto. Nas imagens em contexto de trabalho é possível ver indisposição e descontentamento, nas figurinhas com duas personagens femininas em foco é possível ver companheirismo no compartilhamento do cigarro e há, nas imagens ilustrando um ambiente fora do local de trabalho, expressão de euforia.

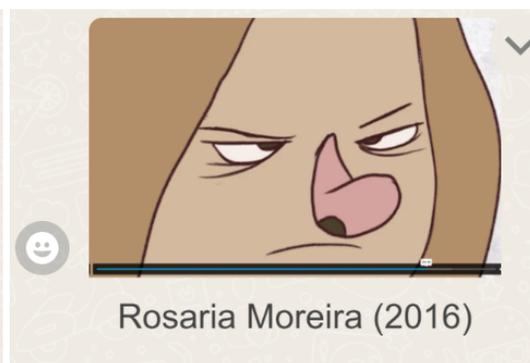
As figurinhas criadas a partir dessa obra conseguem transmitir emoções de uma personagem influenciada por sua interação a contextos que sugerem o trabalho. As expressões de indisposição e descontentamento no ambiente de trabalho sugerem questões relacionadas à precarização do trabalho e à exploração das trabalhadoras. Já as imagens de companheirismo e euforia podem ser interpretadas como momentos de alívio e descontração em contraste com o ambiente opressivo do trabalho. As figurinhas, portanto, são capazes de transmitir mensagens sobre questões sociais relevantes por meio da imagem.



Da obra *Em defesa da família* 00:24:00', produzida no Distrito Federal, dirigida por Daniella Cronemberger (2016), foram feitas quatro figurinhas. A plataforma de reprodução foi a youtube. Destacamos do filme para as

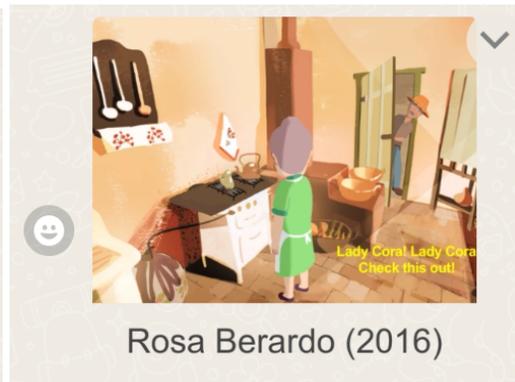
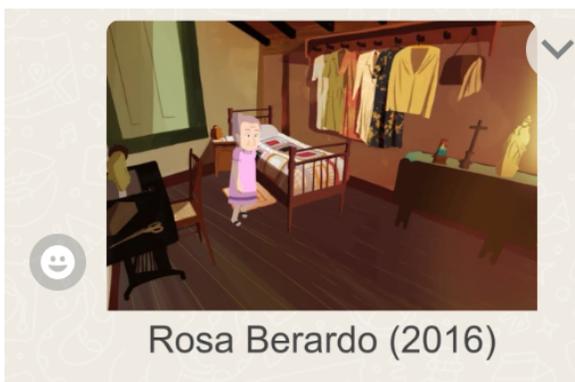
figurinhas imagens potentes para mostrar aspectos do cotidiano de uma família que educa crianças. Com uma figurinha, é possível ver a personagem infantil de ombros caídos caracterizando uma cena familiar de criança quando está resistente em relação a um comando, há na figurinha seguinte personagens olhando para uma mesma direção e nessa cena é possível ver que a família é composta por duas mães. Nas duas figurinhas seguintes, uma sequência de imagens apresentando uma das crianças com trajes de festa típica da escola.

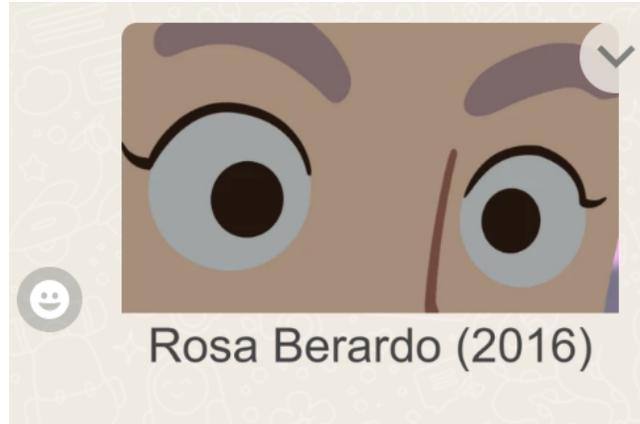
As imagens das figurinhas da obra evidenciam a diversidade familiar com a presença de um casal homossexual e a representação de eventos escolares. A imagem da criança pode trazer reflexões sobre a dinâmica familiar e a relação entre mães e filhos na educação. As figurinhas também podem ser vistas como uma forma de disseminar uma mensagem de inclusão e diversidade no âmbito familiar, contribuindo para a promoção de uma cultura mais inclusiva e respeitosa.



Da obra O Projeto do meu Pai 00:05:40', produzida no estado do Rio de Janeiro, dirigida por Rosaria Moreira (2016), foram feitas quatro figurinhas. As imagens enquadram desenhos de personagens com olhares expressivos que podem nos fazer ver o enquadramento de uma jovem pensativa, ansiosa por algo ou alguém, há, na figurinha com desenho feito com menos detalhes, uma possibilidade de ver uma personagem de mãos na cintura, e, na outra imagem, cujas formas são mais simplificadas, aparece um texto escrito "eu para junto da imagem com objetivo de ilustrá-la.

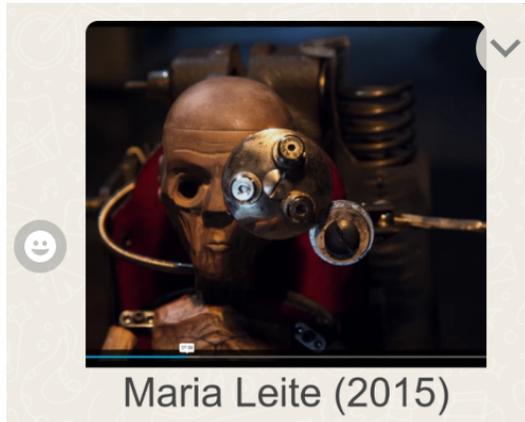
O uso de texto em conjunto com imagens pode enriquecer a compreensão e a interpretação das mesmas. A relação entre imagem e texto é fundamental na construção de significados e na transmissão de mensagens visuais. No campo de Estudos da Cultura Visual, essa relação é explorada e analisada para entender como a imagem e o texto se complementam e como podem ser utilizados para produzir efeitos comunicativos específicos. A escolha do nível de detalhamento nas figuras também pode influenciar na percepção do espectador sobre os personagens e sua história.





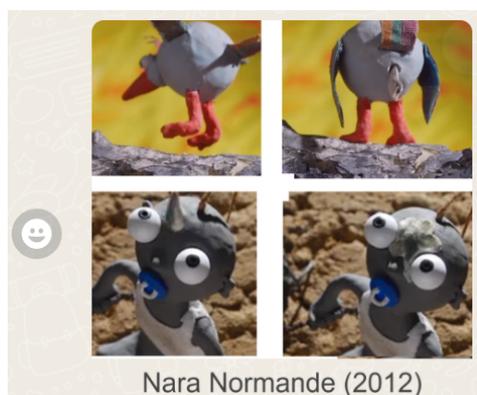
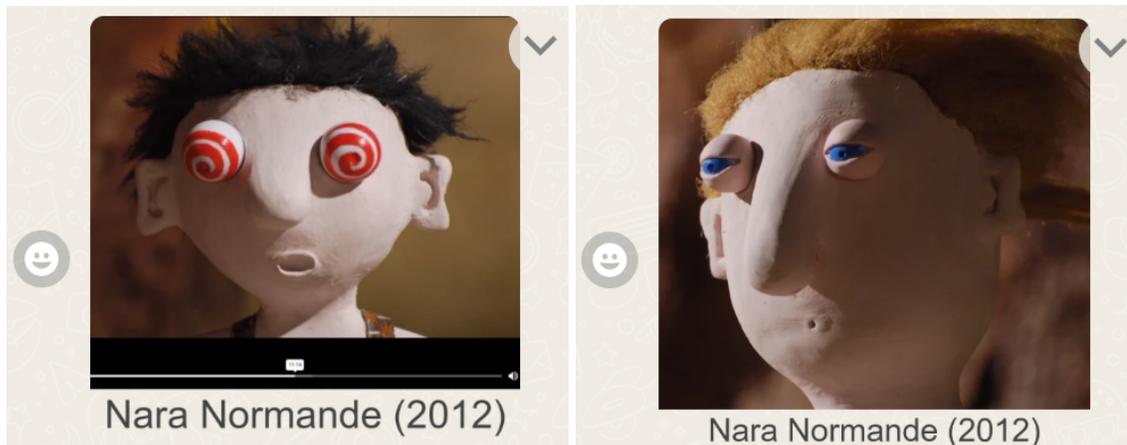
Da obra *Os meninos verdes* 00:10:10', produzida no estado de Goiás, dirigida por Rosa Berardo (2016), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma vimeopro. Nessa leva, podemos ver, em forma de animação, as arrumações de quarto em uma figurinha e as da cozinha em outra figurinha. Um close no olhar arregalado de sobrancelhas brancas foi exposto também dessa obra para uma figurinha. Nessas imagens, é possível ver um pouco da vida de uma senhora em seu lar.

É interessante notar como as figurinhas da obra retratam cenas cotidianas da vida da personagem, como a arrumação do quarto e da cozinha. Isso pode sugerir uma valorização do ordinário, do simples e do familiar na narrativa, o que pode ser visto como uma forma de representar a realidade de muitas pessoas. O destaque dado ao olhar arregalado com sobrancelhas brancas sugere a expressividade do rosto da personagem, que pode transmitir emoções e sentimentos de forma intensa e marcante revelando aspectos da vida de uma mulher idosa.



Da obra *O Quebra de Tarik* 00:19:00', produzida no estado de Minas Gerais, dirigida por Maria Leite (2015), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Foi transformada em figurinha a imagem de um personagem, feito de madeira, utilizando instrumentos de metal com olhos observando, através do que parece ser uma lente, algo que o deixa pensativo. Na outra figurinha, é possível ver dois personagens de bonecos de pau de mãos dadas em uma posição que remete a cuidados entre um casal.

Interessante notar como as figurinhas capturam diferentes aspectos da obra. Enquanto a primeira figura destaca a expressão do personagem de madeira e a curiosidade que ele demonstra ao olhar através da lente, a segunda figura mostra um momento de ternura e afeto entre os personagens de bonecos de pau, o que sugere uma relação amorosa entre eles. É importante destacar como as diferentes expressões utilizadas para a criação dos personagens agregam valor estético às figuras e transmitem características próprias da obra.



Da obra Dia estrelado 00:17:32', produzida no estado do Pernambuco, dirigida por Nara Normande (2012), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Embaubaplay. Criamos para as figurinhas as imagens capturadas das cenas evidenciando os personagens feitos de massinha. Os olhos destacados da obra são expressivos por estarem proporcionalmente grandes em relação ao corpo. Em uma das figurinhas, foi posto em forma de sequência a imagem de um personagem ave defecando na cabeça do personagem usando chupeta e olhando para cima.

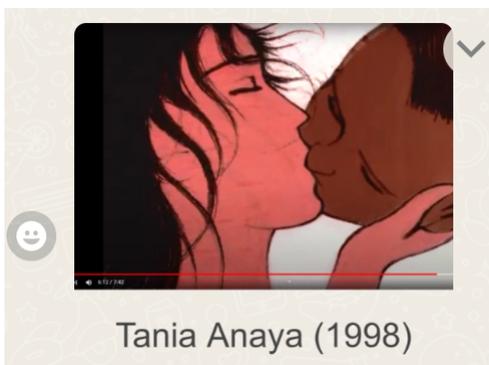
As imagens das figurinhas produzidas a partir dessa obra destacam a técnica de animação em stop-motion com massa de modelar utilizada na produção original. A escolha por destacar os olhos dos personagens, que são proporcionalmente grandes em relação ao corpo, pode reforçar a expressividade e a capacidade de transmitir emoções cômicas ou trágicas. A imagem da ave defecando na cabeça do personagem com chupeta pode ser

vista como uma referência à própria obra, que apresenta uma trama surreal e inusitada, com elementos que desafiam a lógica e a realidade. A inclusão dessa imagem pode sugerir uma abordagem mais irreverente e humorística para a transmissão da figurinha.



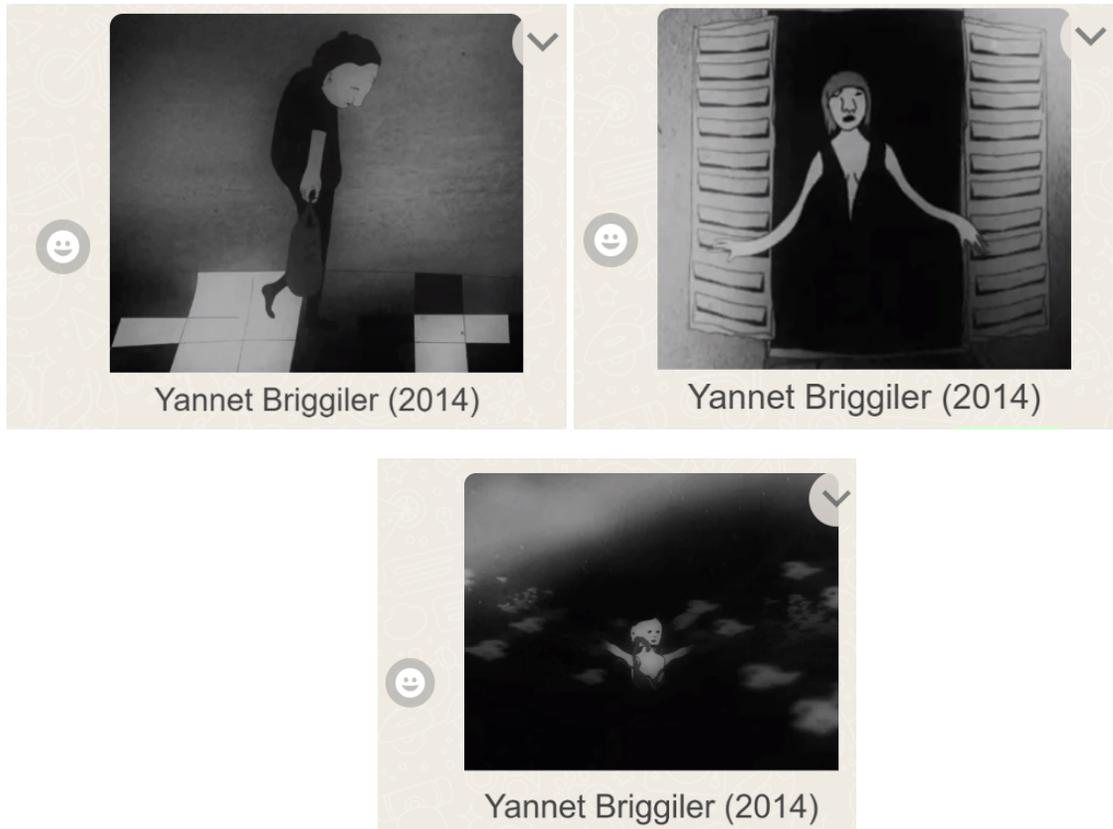
Da obra *É uma vez 00:10:00'*, produzida no estado de Goiás, Ludielma Laurentino (2012), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Duas personagens compostas por algumas linhas, curvas e pontos foram feitas figurinhas e, da mesma obra, extraímos imagens de desenho mais complexo no uso de traços vetorizados de uma foto com a mesma foto posta ao lado. Em ambas as figurinhas é possível ver características envolvendo uma personagem feminina adolescente envolvida na história.

É interessante notar como a simplicidade dos traços utilizados nas figurinhas contrasta com a complexidade dos desenhos vetorizados, evidenciando como a técnica utilizada pode influenciar na percepção da mensagem que se quer transmitir. A presença da personagem feminina adolescente em ambas as figurinhas pode sugerir ideias sobre transtornos psicológicos sofridos pela criança estirada no chão. A tentativa de tornar esse tipo de tema mais acessível faz compreensível questões importantes para um público que consome figurinhas.



Da obra *Castelos de Vento* 00:08:00', produzida no estado de Minas Gerais, dirigida por Tania Anaya (1998), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Nas figurinhas fazemos ver imagens de uma animação com estética de desenhos digitais feitos no Brasil no final dos anos 90. Uma das colaboradoras da pesquisa ressaltou o fato de que os traços dos desenhos parecem estampas de toalha da época. Há romantismo expressados nos desenhos que figuram um casal intercultural.

As figurinhas produzidas a partir dessa obra podem ser uma oportunidade para refletir sobre a representação de relacionamentos interculturais nas artes visuais. A moda dos desenhos digitais da época pode suscitar reflexões sobre as tecnologias utilizadas na produção de arte e como elas influenciam a forma como as histórias são contadas. É possível pensar, ainda, sobre a importância de se valorizar e preservar a produção artística brasileira, em especial a produzida em décadas anteriores.



Da obra *Fundo* 00:09:00', produzida no estado de Santa Catarina, dirigida por Yannet Briggiler (2014), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. As figurinhas trazem imagens de uma animação feita em preto e branco e possuem dramas ao expor personagens com feições sérias rodeados de elementos uniformes como uma forma no chão, uma grande janela aberta e peixes ao redor de uma pessoa. Remete à imagens do campo do onírico.

Essas figurinhas, com elementos uniformes que remetem ao mundo surreal, também podem ampliar o repertório e a compreensão de temas complexos como a nossa relação com a natureza, o meio ambiente, o universo onírico e a vida interior. Isso pode contribuir para ampliar a nossa percepção e despertar a imaginação criando novas conexões e significados. Compartilhar essas imagens através das figurinhas pode ser uma maneira criativa e acessível de incentivar a criatividade e a reflexão sobre esses temas permitindo

que as pessoas possam compartilhar e dialogar sobre as imagens geradas por essas imagens.



Kyoko Yamashita (2014)



Kyoko Yamashita (2014)



Kyoko Yamashita (2014)



Kyoko Yamashita (2014)



Kyoko Yamashita (2014)



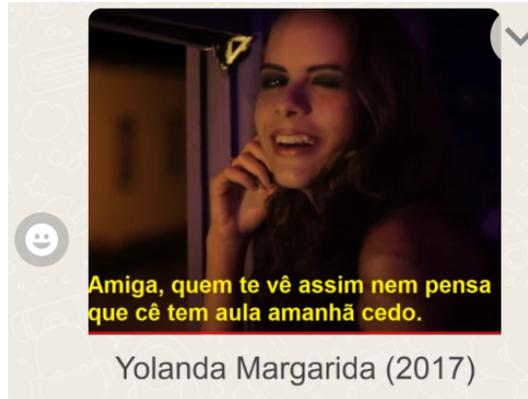
Kyoko Yamashita (2014)



Da obra *A pequena vendedora de fósforos* 00:09:00', produzida no estado do Rio Grande do Sul, dirigida por Kyoko Yamashita (2014)', foram feitas sete figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Nessa leva, podemos ver em desenhos uma criança vítima de abandono e em condições precárias de trabalho na rua.

Muitas obras de arte, incluindo figurinhas, podem servir como meio de conscientização sobre problemas sociais relevantes, como o abandono de menores nas ruas e suas consequências, como a violência, o trabalho escravo e o acesso a drogas. Através dessa narrativa, ao extrairmos as figurinhas dessa remessa, personagens e cenas da obra pode também trazer à tona essas questões e sensibilizar pessoas sobre a importância de enfrentá-las e buscar soluções para esses problemas.

É importante ressaltar que a solução para essa questão não se restringe a uma única medida, mas sim a uma combinação de esforços e políticas públicas integradas, que possam garantir proteção, assistência, educação e oportunidades de inclusão social para essas crianças e adolescentes. O propagar de imagens em figurinhas como estas nos faz refletir sobre a complexidade da questão.



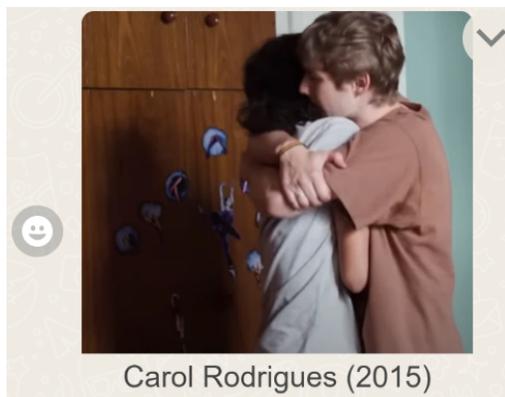
Da obra Procura-se Marina 00:10:55', produzida no estado de Goiás, dirigida por Yolanda Margarida (2017), foram feitas duas figurinhas. A figurinha mostra uma jovem adolescente com cabelos escovados e maquiagem no rosto que parecem indicar uma sensação de bem-estar. A figurinha pode nos fazer ver a influência da moda atual na forma como as pessoas se sentem belas e desejam se apresentar publicamente.

No entanto, o elemento textual extraído da fala da interlocutora da personagem aponta que aquela arrumação não condiz com a realidade da personagem, que tem o compromisso de estar na aula cedo no dia seguinte. Isso pode ser visto como uma crítica à pressão que a sociedade muitas vezes coloca nas jovens para se preocuparem com a aparência e seguirem as tendências de moda, mesmo quando isso interfere em outras áreas importantes de suas vidas como a educação.



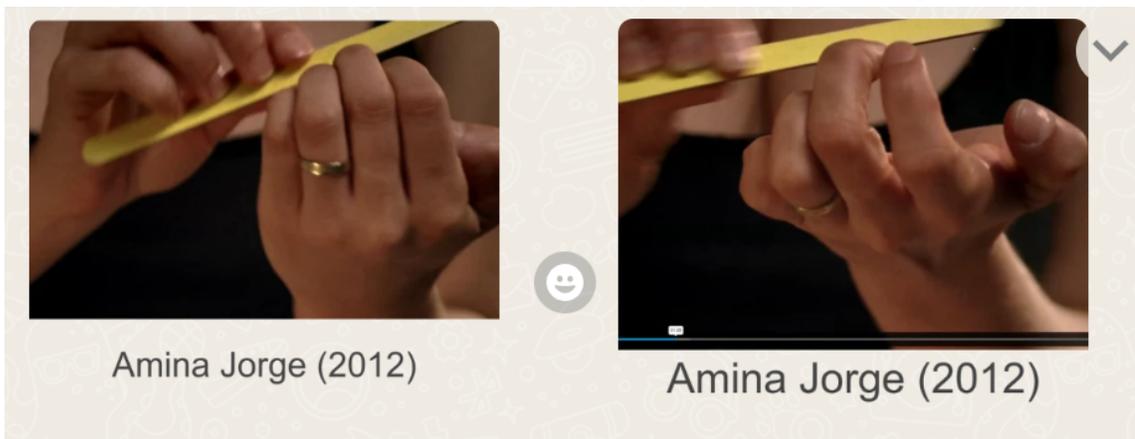


Da obra *Bambas* 00:20:21', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Anná Furtado (2016), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Mulheres tocando instrumentos, expressando como alguém que é protagonista de um grupo musical são vistas nas figurinhas feitas a partir dessa obra. O texto junto das imagens da primeira e terceira figurinha foram retirados da música cantada e diz sobre a sensação de pertencimento do espaço emitida pelas protagonistas.



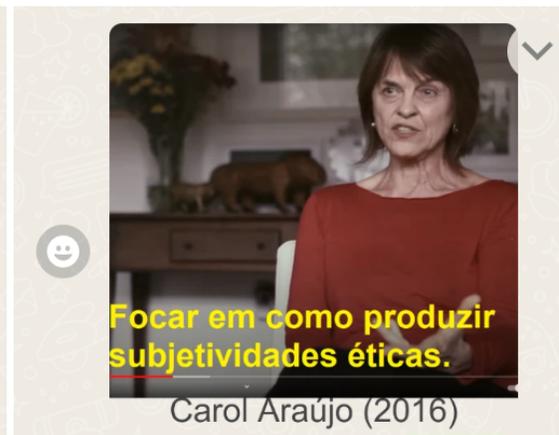
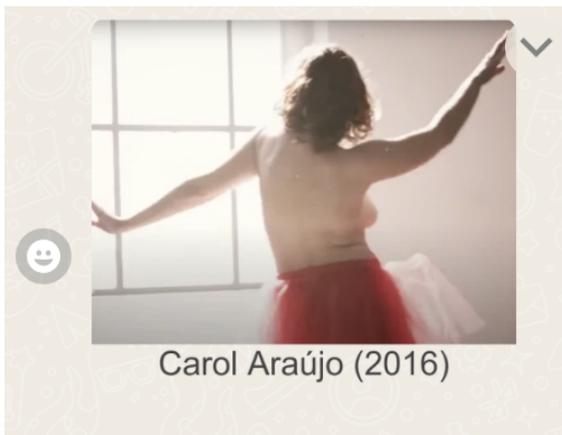


Da obra *A boneca e o Silêncio* 00:19:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Carol Rodrigues (2015), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. O olhar tencionado nas imagens feitas dessa obra teve intenção de dar ênfase ao drama vivenciado pelo casal jovem. O abraço apertado e o texto trazido para a sequência de imagens tem potencial para revelar uma cena de conflito. A cena de sangue no chão entre um par de sandálias melissa trouxe para a figurinha um efeito dramático e remete a algo não desejado.





Da obra *Através 00:10:00'*, produzida no estado de São Paulo, dirigida por Amina Jorge (2012), foram feitas cinco figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Foram trazidas para essa remessa de figurinhas imagens de personagem feminina cuidando da unha, fumando descontraidamente, de sorriso no rosto ao se ver num pequeno espelho e amparada sobre as pernas de uma pessoa. Essas figurinhas podem revelar representações simbólicas de atenção aos detalhes pessoais e à estética individual. Temas como o da auto aceitação, satisfação e auto admiração podem ser sugeridos no propagar dessas imagens em que a personagem olha pra si e de vínculos afetivos e a importância das relações interpessoais na vida da personagem podem ser sugeridas através da figurinha da personagem deitada sobre a perna da outra.





Da obra *Corpo Manifesto* 00:25:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Carol Araújo (2016), foram feitas sete figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Imagens de protestos e imagens com referências a outras obras fílmicas são possíveis de vermos nessas figurinhas. Elementos textuais estão presentes nas legendas e letreiros das imagens de protesto.

A presença de imagens de protestos e referências a outras obras fílmicas nas figurinhas pode ilustrar temas como ativismo social, críticas políticas ou referências culturais, ampliando o alcance e o impacto das ideias apresentadas nesta dissertação. A presença de elementos textuais nas legendas e letreiros presentes nas imagens de protesto adiciona uma camada de significado e informação. As palavras escritas nas figurinhas podem transmitir mensagens específicas, fornecer contexto adicional ou explicar visualmente certos conceitos difíceis de transmitir apenas com texto escrito. Essas figurinhas fornecem recursos visuais para ilustrar e exemplificar pontos-chave presentes nas legendas e letreiros das imagens de protesto.



Da obra Torre 00:18:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Nádia Mangolini (2017), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Desenhos, que podem fazer serem vistas crianças, estão presentes nas três peças e os objetos aos quais fazem parte das imagens (saco de pancadas, piscina, e máquina grande sendo operada por mulher) apresenta uma característica de infância diferenciada tendo em vista que tais elementos não são comuns a todas as crianças de uma forma em geral.



Da obra De pássaros e infância; Maria 00:18:00', produzida no estado de Goiás, dirigida por Mariana de Lima Siqueira (2015), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Mãos infantis manuseando uma boneca de pano, uma pessoa adulta de saia vestida de saia, pano amarrado na cabeça, interagindo com uma criança na beira do riacho cheio de pedras grandes, crianças vestidas de roupas de uma outra época e um olhar cúmplice entre uma mulher e uma criança com coroa de folhas podem ser vistos nessas figurinhas.



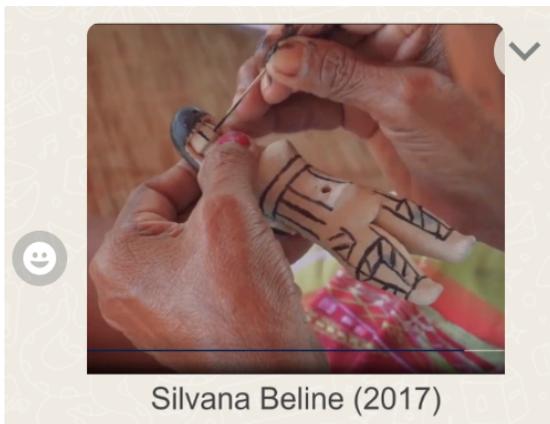
Da obra *Natureza Morta* 00:04:22', produzida no estado de Goiás, dirigida por Michely Ascari (2017), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Foram transformadas em figurinhas um close na pia de cozinha com torneira e escorredor de pratos com marcas de ferrugem, um quadro de parede vintage com texto religioso, e duas cenas de uma senhora e uma jovem de frente uma para outra, com expressões faciais enrijecidas, com um dos braços apoiados sob a mesa da cozinha podendo sugerir um confronto de ideais postos a mesa.



Silvana Beline (2017)



Silvana Beline (2017)



Silvana Beline (2017)



faço você chorar, porque você é teimosa.

Silvana Beline (2017)

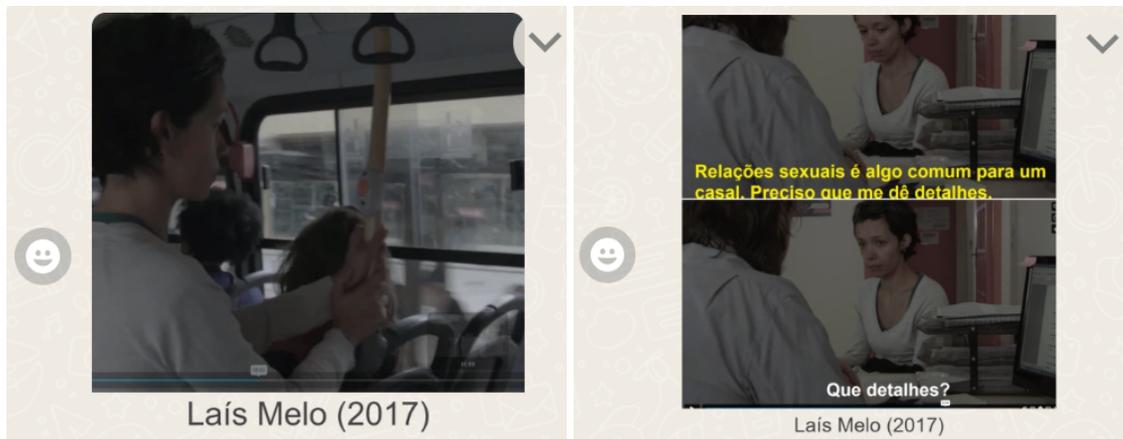
Da obra *Diriti de Bdè Burè* 00:18:00', produzida no estado de Goiás, dirigida por Silvana Beline (2018), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Focaplay. Imagens que podem fazer serem vistas mãos modelando formas tridimensionais e uma paisagem acompanhada de legenda da fala de uma pessoa adulta direcionada a uma criança compõe a arte.



Camila Gregório (2018)

Camila Gregório (2018)

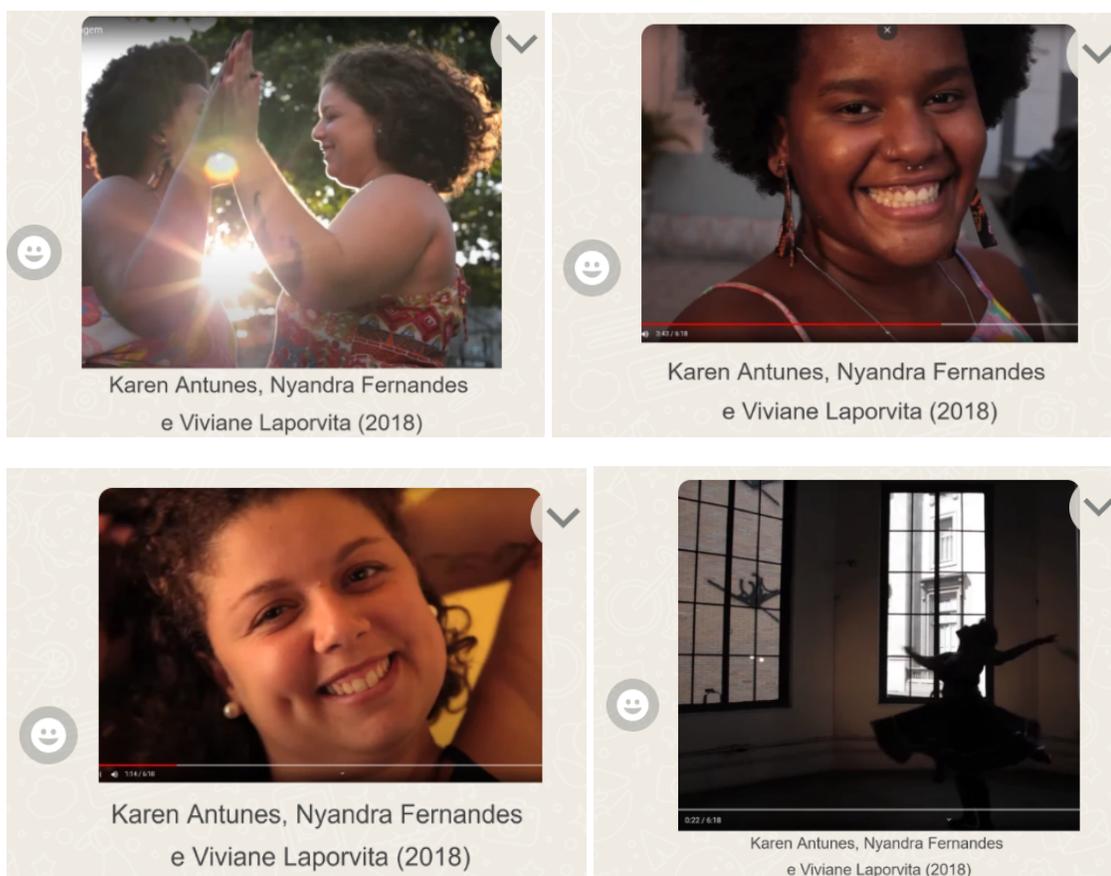
Da obra *Fervendo 00:16:00'*, produzida no estado da Bahia, dirigida por Camila Gregório (2017), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Uma sequência de imagens de uma personagem em referência ao filme *As Pequenas Margaridas* (Věra Chytilová, 1966) foi montada para a primeira figurinha. Esse filme é conhecido por sua abordagem experimental e surrealista, e parece que a personagem em *Fervendo 00:16:00* se inspira nele para sua performance. Na seguinte podemos ver duas personagens adolescentes fazendo uma selfie e na imagem há texto detalhando sobre o meio por onde elas divulgam suas imagens. Snapchat, uma rede social popular para compartilhar fotos e vídeos curtos que são automaticamente excluídos após um período de tempo definido. A legenda pode sugerir que essas personagens estão procurando por amigos ou conexões na plataforma



Laís Melo (2017)

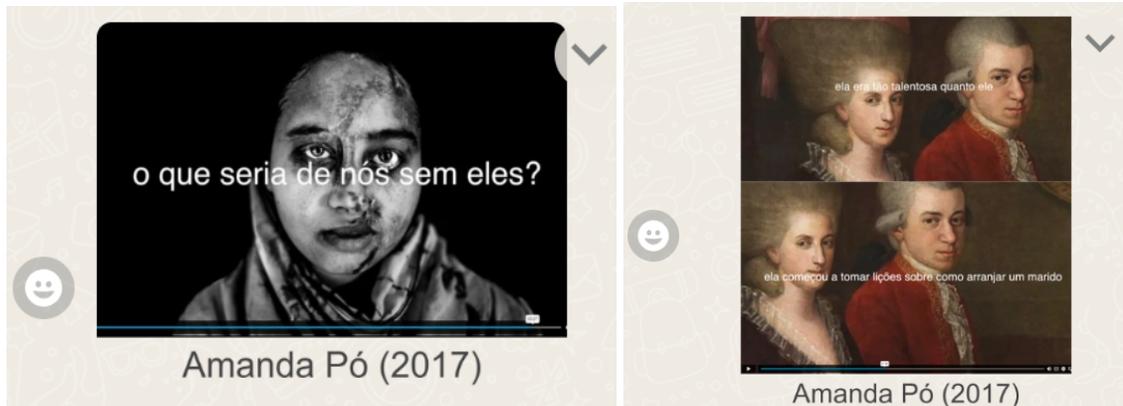
Laís Melo (2017)

Da obra *Tentei* 00:14:00', produzida no estado do Paraná, dirigida por Laís Melo (2017), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Podemos ver uma mulher séria, de pé, se firmando no balaústre vertical do ônibus em movimento. Essa cena pode sugerir que a personagem está em um momento de transição ou instabilidade, tentando se equilibrar em meio às incertezas da vida. O balaústre pode ser um símbolo da busca por apoio e segurança em um contexto difícil. Para a outra figurinha, foi capturado uma sequência com diálogo expressado em texto sobre o relato da personagem sobre sua relação conjugal.



Da obra *Fragmentos* 00:06:30', produzida no estado do Rio de Janeiro, dirigida por Karen Antunes, Nyandra Fernandes e Viviane Lapovita (2017), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Nas quatro figurinhas podemos ver personagens mulheres sendo

protagonistas da cena. Na primeira, a cena sugere carinho entre duas mulheres, na segunda e na terceira, vemos um sorriso aberto da uma personagem e na quarta podemos ver a silhueta de um corpo dançante. É possível que essas cenas retratem um momento de realização pessoal ou de superação de desafios.



Da obra *Historiografia* 00:04:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Amanda Pó (2017), foram feitas duas figurinhas. As imagens possuem elementos textuais em diálogo com os visuais. A primeira nos faz ver um rosto jovem de uma mulher com marcas e faz uma pergunta retórica e a segunda expõe uma sequência de duas imagens acompanhadas de um texto expressando sobre desigualdade de gênero em fatos históricos.

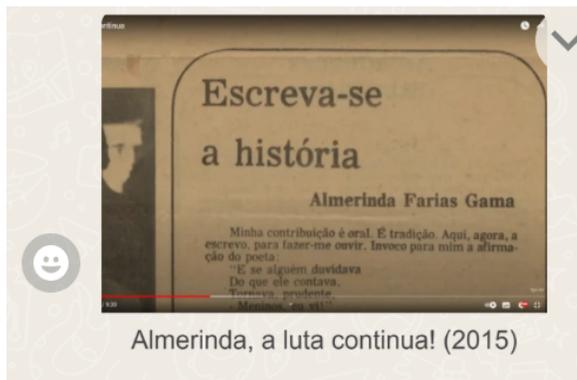
Essas figurinhas podem nos gerar imagens capazes de promover diálogo sobre questões de gênero e violência contra a mulher em contextos históricos. A primeira figurinha, com o rosto marcado, pode representar as cicatrizes deixadas pela violência sofrida pela mulher ao longo da história, enquanto a pergunta retórica convida a refletir sobre a persistência dessas violências. Já a segunda figurinha, com a sequência de imagens e o texto, parece apontar para a invisibilidade da participação feminina em fatos históricos e para a necessidade de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres ao longo do tempo.



Almerinda, a luta continua! (2015)



Almerinda, a luta continua! (2015)



Almerinda, a luta continua! (2015)



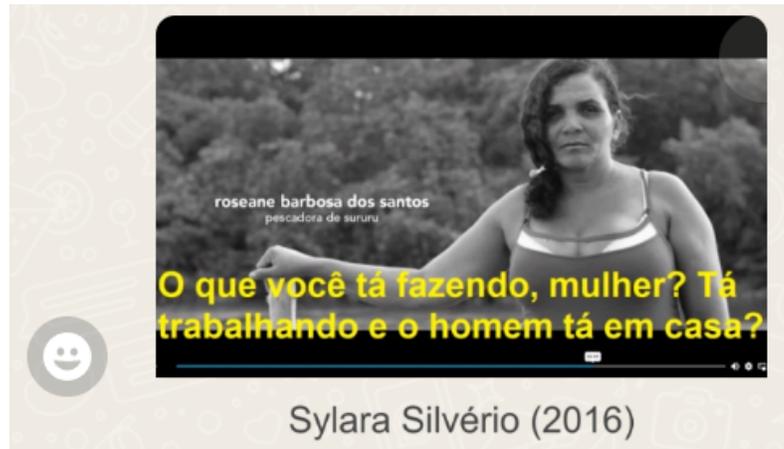
Mulher, negra, advogada e
femista. Quis votar e conseguiu.

Almerinda, a luta continua! (2015)

Da obra *Almerinda, a luta continua!* 00:09:00' (2014), produzida no Distrito Federal, dirigida por Cibele Tenório (2015), foram feitas 4 figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma youtube. Utilizamos a imagem histórica sobre o direito ao voto exibindo uma mulher votando, a imagem de um texto interrogativo sobre gênero e direito ao voto, de um recorte de jornal e a imagem acompanhada do texto de legenda descrevendo a mulher que está protagonizando a cena.

Essas figurinhas podem motivar outras imagens a respeito da luta por direitos compreendendo a participação política como fundamental para uma sociedade democrática e justa. O recorte de jornal nos traz a ideia de que a luta pela igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres também é uma questão midiática, ou seja, a forma como a imprensa retrata essas questões pode influenciar na opinião pública e nas políticas públicas voltadas para as mulheres. A imagem acompanhada do texto de legenda descrevendo a mulher que está protagonizando a cena nos ajuda a reconhecer a importância da

representatividade na luta por direitos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as pessoas



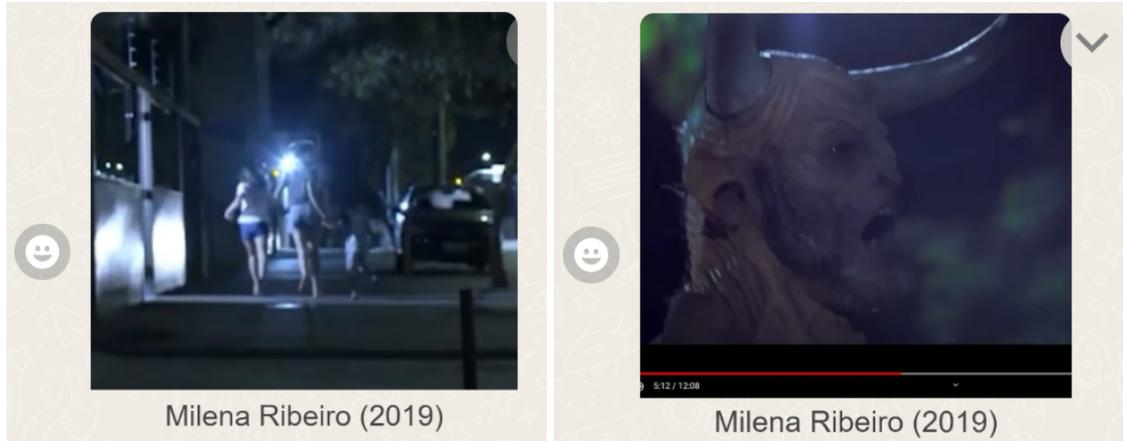
Da obra *Sustento* 00:01:00' (2014), produzida no Pernambuco, dirigida por Sylara Silvério (2016), foi feita uma figurinha. A reprodução dessa obra foi feita através da plataforma Vimeo. A produção da figurinha deu ênfase aos elementos textuais extraídos da narrativa ilustrando uma pergunta sobre papéis de gênero e o texto da própria obra descrevendo nome e profissão da personagem em foco na tela.

Destacar a pergunta sobre papéis de gênero e, ao fazê-lo, abre espaço para reflexões adicionais e evoca questões relacionadas à resistência. A partir dessa abordagem, é possível explorar os conceitos de gênero, resistência e subversão. A imagem tem potencial para abordar sobre como normas sociais moldam e limitam as experiências e identidades individuais. Pode evidenciar as imposições e expectativas sociais associadas aos papéis de gênero, provocando uma análise crítica dessas construções normativas.



Da obra *À Tona* 00:14:50' (2014), produzida no Distrito Federal, dirigida por Daniella Cronemberger (2018), foi feita uma figurinha. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Na figurinha, é possível ver uma vegetação de cores opacas, uma mulher correndo de cabelos soltos e vestido branco, sem mangas ou alças. O vestido branco sem mangas ou alças pode ser interpretado como um símbolo de liberdade e autenticidade. Ao optar por um vestuário que desafia as expectativas convencionais, a figura feminina na figurinha transcende as limitações e restrições impostas pelas normas de gênero, reivindicando seu direito à expressão individual e à autodeterminação.

Explorar a importância da representação visual como forma de resistência e reconfiguração de identidades facilita a análise crítica das normas e convenções sociais que moldam nossa percepção e compreensão do mundo ao nosso redor. A presença de uma vegetação de cores opacas na figurinha pode ser entendida como uma metáfora visual a ressaltar a individualidade e a singularidade da mulher retratada. Essa representação cabe como referência a um espaço subversivo, onde a natureza exhibe sua diversidade e complexidade, contrastando com as convenções sociais.

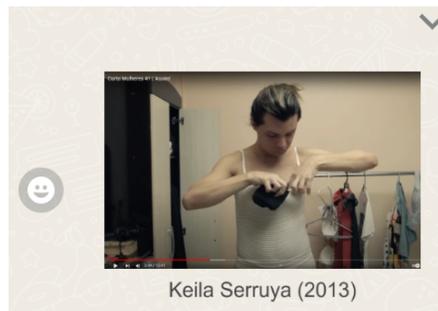


Da obra *A Bicicleta* 00:12:05', produzida em Goiás, dirigida por Milena Ribeiro (2019), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Podemos ver pessoas correndo na primeira figurinha, um monstro que remete a uma quimera na segunda figurinha e, na terceira figurinha, uma criança na mesa de jantar acompanhada pelo texto trazido como legenda da fala.

A partir da figura do monstro, na segunda figurinha, é possível inferir a presença de um elemento simbólico que pode representar a violência psicológica sofrida pela criança. Esse monstro pode estar relacionado ao comportamento agressivo de um padrasto ou de outro membro da família. A terceira figurinha, com a criança na mesa de jantar, acompanhada do texto trazido como legenda da fala, também pode trazer reflexões sobre a importância da família e da educação no desenvolvimento emocional e

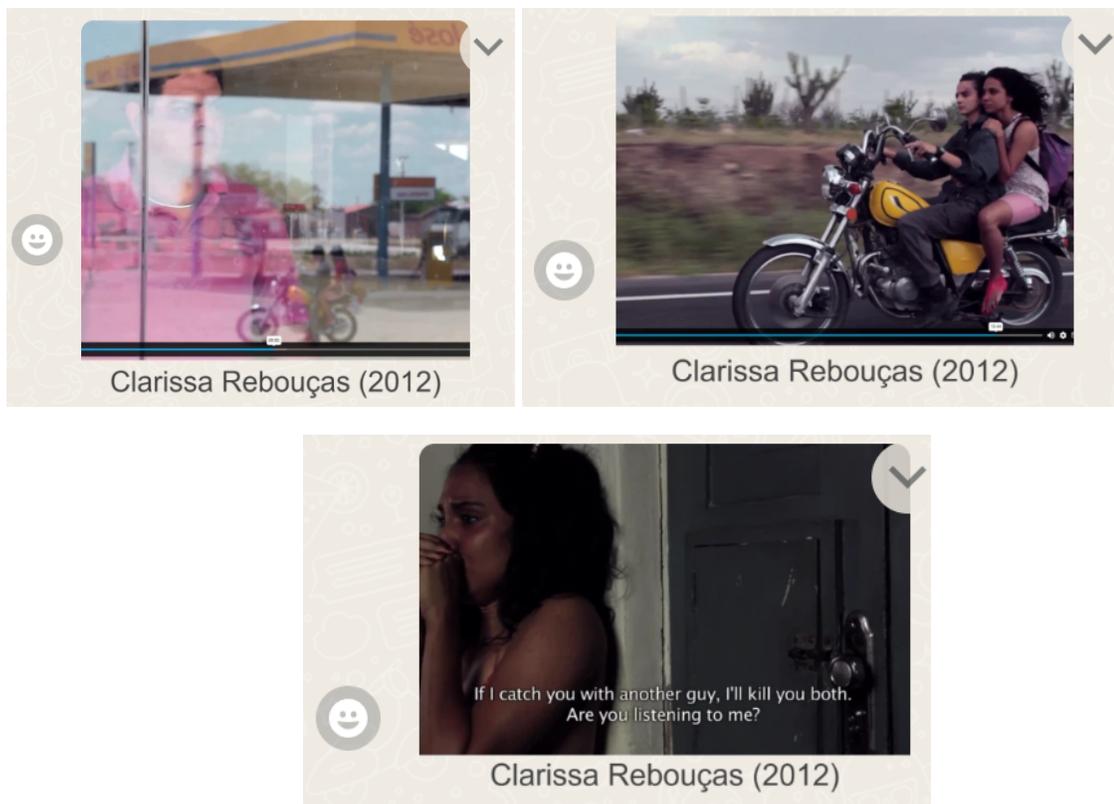
psicológico de uma criança, bem como a necessidade de identificar e lidar com situações de violência doméstica e abuso infantil.

Em conjunto, essas três figurinhas fornecem uma representação visual que enriquece a análise da dissertação, destacando a importância de abordar temas como a violência psicológica, o desenvolvimento emocional e o abuso infantil. Elas convidam os leitores a refletir sobre a realidade oculta que pode existir por trás das aparências e a tomar medidas para identificar e enfrentar situações de violência doméstica, especialmente quando afetam o bem-estar das crianças.



Da obra Assim 00:13:00', produzida no Amazonas, dirigida por Keila Serruya (2013), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Na primeira figurinha, é possível ver olhares indiscretos em direção a personagem em foco da cena, esses olhares têm potencial para serem vistos como deboche ou desprezo. Na segunda figurinha, há uma sequência de imagens apresentando uma situação marcada por olhares e falas extraídas da fala discriminatória dos personagens e na última figurinha é possível vermos uma mulher olhando cuidadosamente para o seu decote.

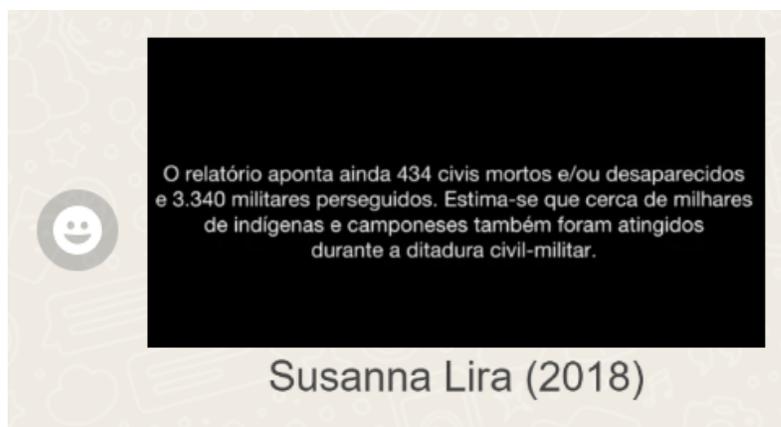
A expressão dos olhares indiscretos nas figurinhas podem ser vistos como uma forma de desrespeito e desvalorização da mulher, as falas discriminatórias dos personagens e a representação da mulher preocupada com a aparência de seu decote pode gerar outras imagens a questionar a objetificação do corpo feminino. As figurinhas podem ser uma forma de sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a importância do respeito e da igualdade de gênero, além de contribuir para o combate à violência contra as mulheres.



Da obra *Desvelo* 00:15:00', produzida na Bahia, dirigida por Clarissa Rebouças (2012), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Nas três peças, é possível vermos elementos que sugerem uma perseguição através do veículo em que os personagens se locomovem e a forma como se mantém a feição do rosto dos personagens.

Ao apresentar algumas das imagens e ideias presentes no filme, as figurinhas podem ajudar a conscientizar as pessoas sobre a importância da

denúncia e do combate à violência doméstica, além de estimular a reflexão sobre os mecanismos de controle e opressão que ainda existem na sociedade.



Da obra Amnistia 00:15:00', produzida no Rio de Janeiro, dirigida por Susana Lira (2018), foram feitas cinco figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Homens marchando, homens se atracando e imagens

com legendas e descrições sobre a memória de como a população indígena foi afetada pela guerra do Araguaia podem ser vistas nas figurinhas.

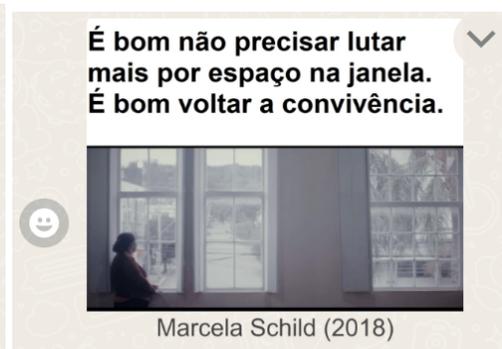
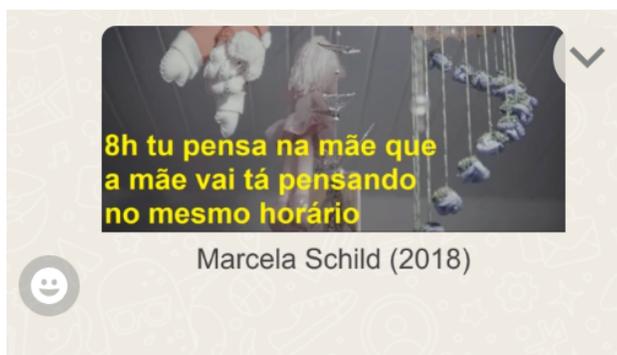
Essas imagens podem ser uma forma de ampliar a disseminação da conscientização sobre a situação da memória da guerra do Araguaia e os desafios enfrentados pelos povos indígenas no Brasil afetados pela violência gerada pelos transtornos consequentes ao mesmo tempo em que pode levantar críticas sobre a forma como tem sido preservada a memória e os direitos humanos, contribuindo para a conscientização e o engajamento social.





Da obra *Luto Para Nós é Verbo* 00:21:00', produzida no Rio de Janeiro, dirigida por Natasha Neri (2018), foram feitas cinco figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Há textos no meio de todas as imagens dessa produção. As imagens nos apresentam debates sobre mulheres unidas para lutar pelo direito de preservação da memória de jovens mortos pela violência policial.

As figurinhas podem ser usadas como um meio de conscientização e debate sobre temas importantes, como a marginalização de jovens e a violência policial. Elas podem ajudar a gerar novas imagens e ideias, ampliando a reflexão sobre esses temas e incentivando ações para promover mudanças positivas.





Da obra *Que som tem a distância* 00:15:00', produzido no Rio Grande do Sul, dirigida por Marcela Schild (2018), foram feitas quatro figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Itaucultural. A narrativa foi levada para as figurinhas em forma de legenda, objetos, interior de um prédio e mulheres protagonizam a cena como uma conversa sobre experiências da vida em cárcere.

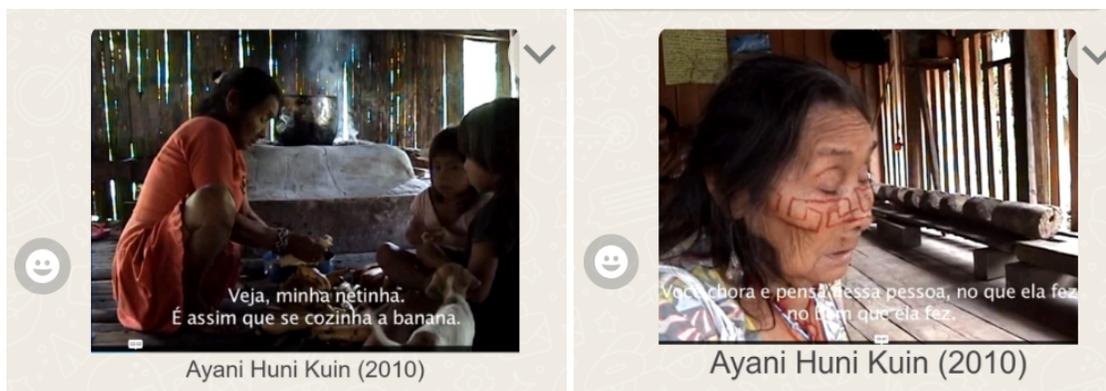
Através das legendas e das imagens, é possível ver objetos e cenas que remetem ao ambiente prisional, além de mulheres conversando sobre suas experiências. As figurinhas provocam imagens sobre como a prisão afeta a vida dessas mulheres, principalmente quando se trata de afastamento da família e, em especial, de filhos.



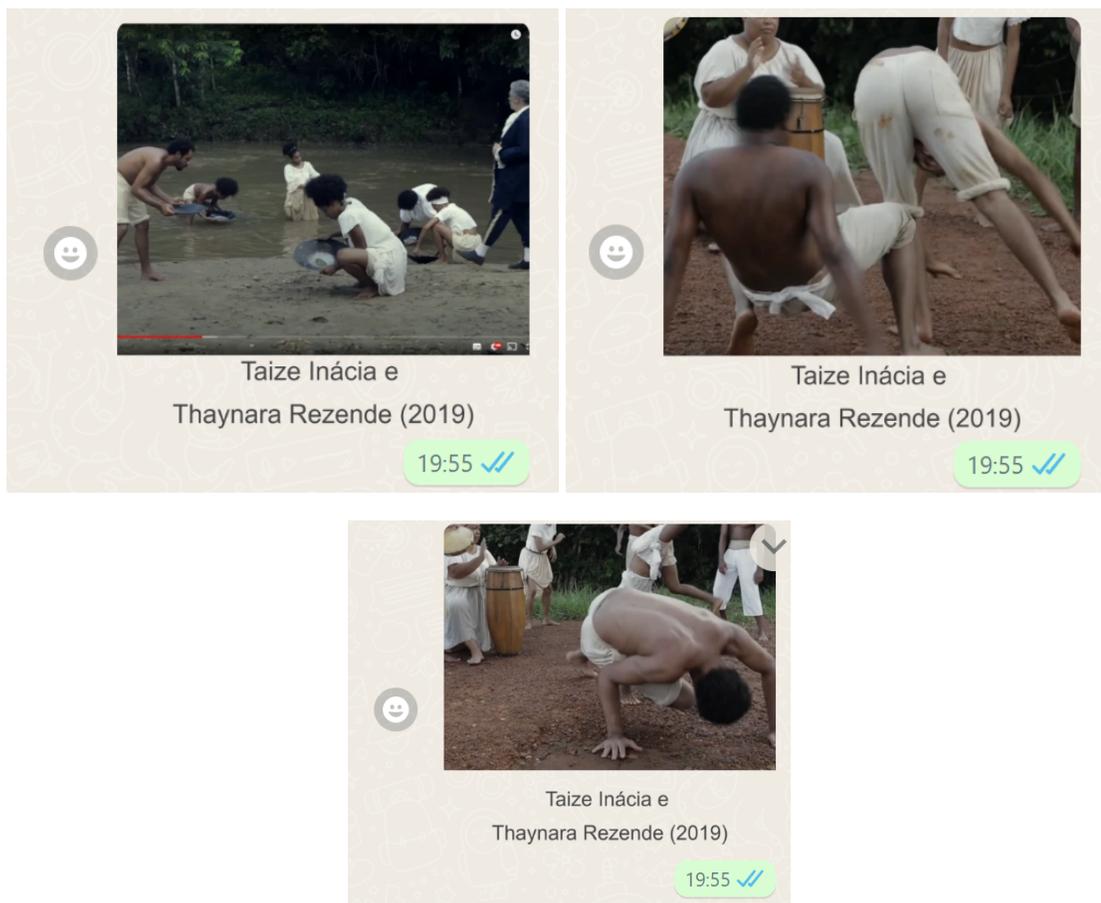
Da obra A Sússia 00:17:00, dirigida por Lucrecia Dias, reproduzida através da plataforma youtube, foram feitas duas figurinhas. Ver as imagens dessas figurinhas tem potencial para ecoar representações da preservação e valorização das tradições culturais de uma região e isso tem potencial para o reconhecimento da diversidade cultural.

Expor imagens sobre as culturas e memórias de um povo através das artes envolvidas nas cenas expostas nas figurinhas evidencia as particularidades de uma região específica ao mesmo tempo em que aborda sobre patrimônio cultural.

Essas figurinhas nos permite retomar a questão anteriormente levantada nesta dissertação, embasada no pensamento de Zulma Palermo (2008), ao destacar o papel da arte como uma ferramenta para a promoção do diálogo intercultural e para a quebra dos estereótipos e hierarquias impostas pelo colonialismo. Nesse sentido, as figurinhas produzidas a partir da obra "A Sússia" apresenta-se como um espaço possível de refletir sobre resistência e expressões artísticas.

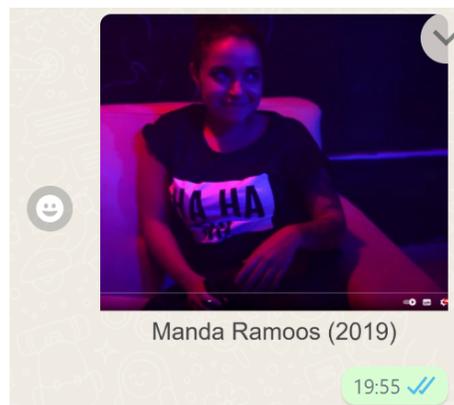


Da obra *Ayani por Ayani* 00:19:00', produzida no Acre, dirigida por Ayani Hunikuin (2010), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Vimeo. Ensinamentos passados de uma senhora indígena direcionados a crianças podem ser vistos no enquadramento das personagens nas imagens, as painelas, nos desenhos corporais e nas legendas. Essas figurinhas podem trazer outras memórias de resistência sobre a importância da transmissão de conhecimentos ancestrais e da valorização das culturas indígenas.



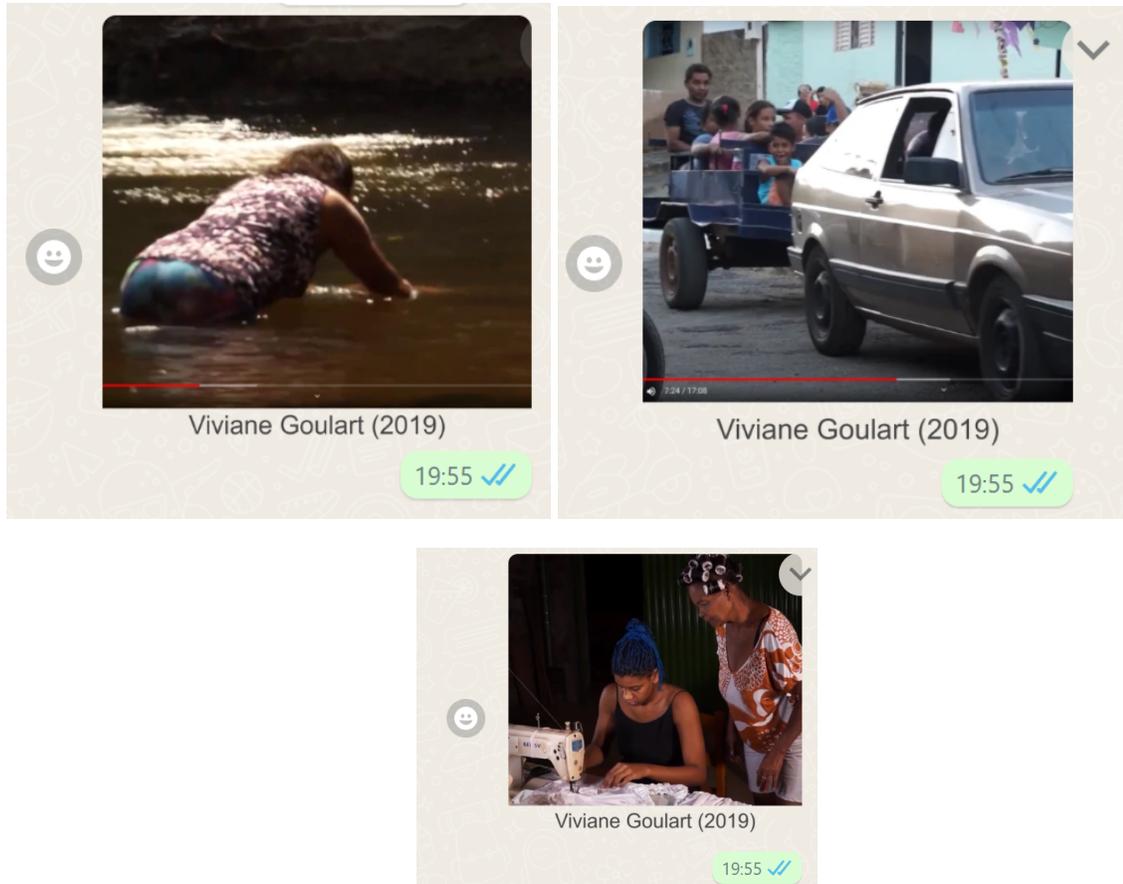
Da obra *Rio das Almas e Negras Memórias* 00:20:00', produzida no estado de Goiás, dirigida por Taize Inácia e Thaynara Rezende (2019), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Podemos ver na imagem uma roda de capoeira e, na primeira figurinha, com um olhar mais atento, é possível vermos uma pessoa adulta, de pele branca, vestida com roupa característica do período colonial.

Possibilitar a visibilidade de um grupo de pessoas negras jogando capoeira tem potencial para relacionar a história da capoeira como uma forma de resistência e expressão cultural da população negra no Brasil. As roupas brancas, típicas de baianas, pode levar de uma imagem para outras relacionadas a importância da preservação e valorização das tradições culturais afro-brasileiras da história da população negra no Brasil.

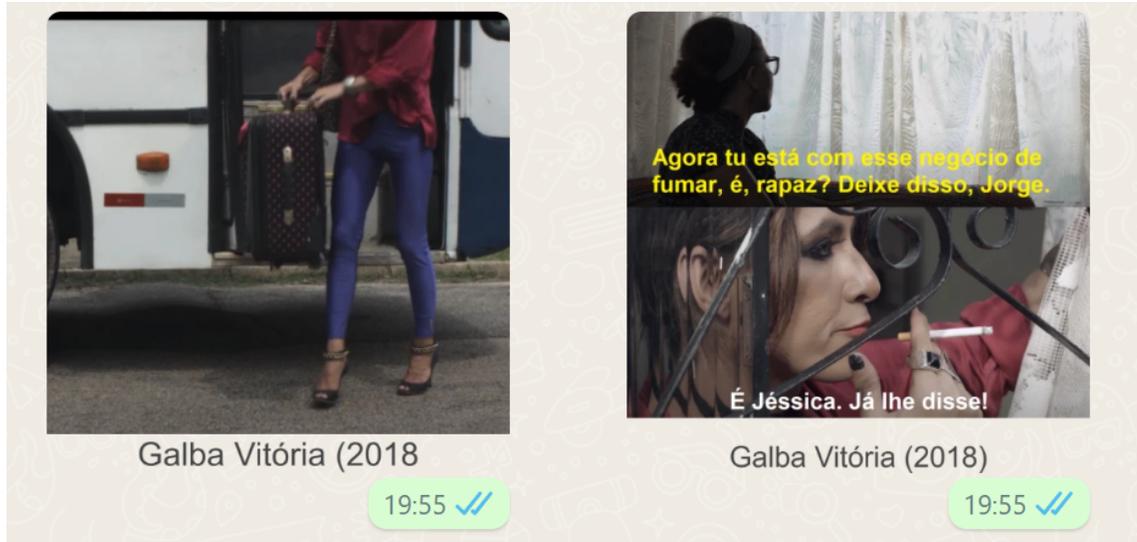


Da obra Fome 00:18:00', produzida no estado de Goiás, dirigida por Manda Ramoos (2019), foi feita uma figurinha. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Na figurinha, podemos ver uma luz com com que remete a um encontro noturno em boate, a personagem está centralizada na tela, sentada numa poltrona, sua roupa é estampada e ela tem um sorriso no rosto como quem está olhando para alguém.

Com a figurinha, questões sobre a busca por experiências sociais e novos relacionamentos em ambientes noturnos, como boates, casas de show e bares, por exemplo. Podemos também pensar sobre a pressão social para se divertir e viver intensamente a vida noturna ou a limitação desse espaço justificada por questões de gênero. A estampa da roupa da personagem, em foco na imagem, pode ser vista como uma expressão de sua identidade e personalidade, o que nos leva a pensar sobre a representação da moda e da aparência na construção da imagem pessoal e social.

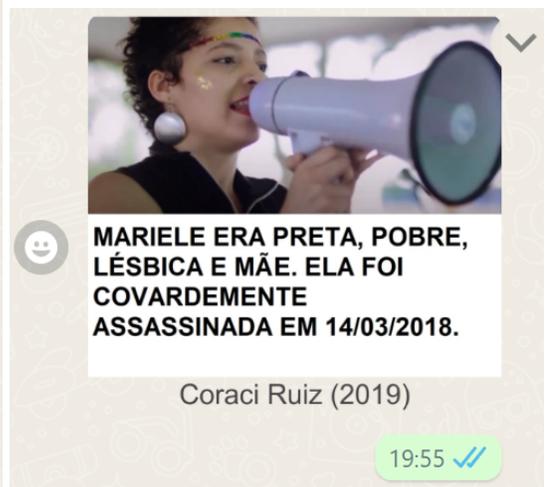
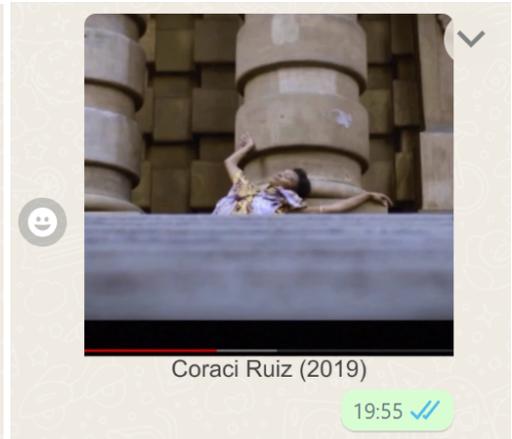


Da obra *Xica* 00:17:00', produzida no estado de Goiás, dirigida por Viviane Goulart (2019), foram feitas três figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Podemos ver em cada uma das imagens geradoras das figurinhas cenas diferentes. Por exemplo, uma mulher, vestida, num movimento de mergulho no rio a nos revelar sobre a relação com a natureza. Na outra figurinha, ao vermos um carro passando numa rua, de asfalto esburacado, carregando uma carretinha cheia de crianças, podemos pensar na situação periférica da cidade, considerando a ausência de segurança no transporte e a situação da rua precarizada pelo desgaste no asfalto. Na última figurinha, da cena exposta de uma jovem, observando uma roupa sob a máquina de costura, ao lado dela, uma senhora, com bobes no cabelo (o que sugere que ela está em casa), que observa o ato pode nos fazer refletir sobre gerações e o trabalho feminino.



Da obra *Jéssica* 00:18:00', produzida no Rio de Janeiro, dirigida por Galba Vitória (2018), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Na primeira figurinha vemos alguém descer de um ônibus, com mala de viagem, salto alto e roupas justas e na segunda figurinha, através de legendas representando o diálogo da cena, é possível ver uma reivindicação pelo reconhecimento de sua identidade.

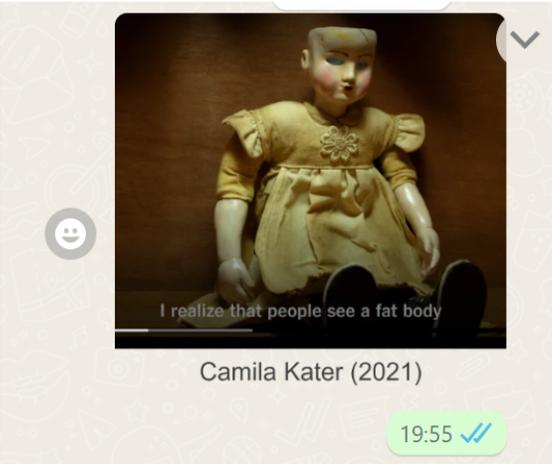
A representação dessas cenas em forma de figurinhas permite que as imagens sejam compartilhadas e discutidas de forma acessível e compartilhada em diversas redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea. Além disso, a escolha dessas cenas específicas da obra permite trazer à tona questões de gênero, identidade e luta por reconhecimento, trazendo visibilidade para temas importantes e muitas vezes invisibilizados na sociedade. Essa forma de uso criativo das imagens pode contribuir para a conscientização e transformação social, ao incentivar a reflexão crítica e ação coletiva em torno de questões relevantes.



Da obra Pluma Forte 00:13:00', produzida no estado de São Paulo, dirigida por Coraci Ruiz (2019), foram feitas quatro figurinhas. Performances com o corpo dançando, e com desenhos coloridos no papel podem ser vistos nas figurinhas assim como um manifesto com holofote que, com auxílio da legenda, vemos como um manifesto em favor da memória de Mariele Franco.

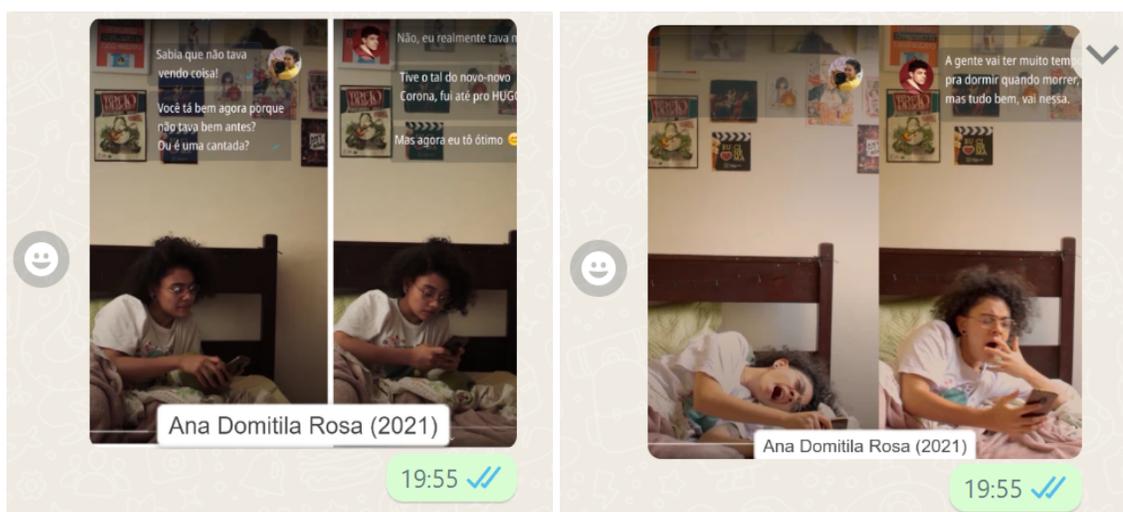
As figurinhas dessa obra permitem trazer à tona a reflexão sobre arte, memória e resistência. As performances com o corpo e os desenhos coloridos presentes nas figurinhas são elementos que estimulam a apreciação estética e a criatividade, enquanto o manifesto em favor da memória de Mariele Franco traz uma importante mensagem política e social. Ao compartilhar essas figurinhas em redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea, as pessoas podem se engajar em discussões sobre arte e política, bem como se inspirar para realizar suas próprias ações de resistência e memória. As

figurinhas também possibilitam o alcance de um público mais amplo, contribuindo para a divulgação e visibilidade da obra e das mensagens que ela transmite.



Da obra *Carne 00:12:00'*, produzida em São Paulo, dirigida por Camila Kater (2021), foram feitas seis figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Nytimes. Nas três peças, é possível vermos elementos em referência a questionamentos sobre o corpo feminino e a forma como acontecem as relações entre estética, alimentação e privação.

As imagens capturadas do filme e reproduzidas nas figurinhas tem potencial de evidenciar impactos que a pressão estética pode ter na vida das mulheres, e podem contribuir para um debate mais amplo sobre a questão do corpo feminino e sua relação com as expectativas sociais.



Da obra *Isolada 00:12:00'*, produzida em Goiás, dirigida por Ana Domitila Rosa (2021), foram feitas duas figurinhas. A reprodução foi feita através da plataforma Youtube. Nas peças, é possível vermos sequências de imagens de uma jovem adolescente interagindo em um chat virtual. Seus gestos demonstram sono e, os elementos textuais presentes na imagem, ainda que pequenos, pode nos fazer ver que se trata de um assunto comprido.

As figurinhas feitas a partir dessa obra pode nos fazer refletir sobre como as interações sociais estão cada vez mais mediadas pela tecnologia e como isso pode afetar a vida das pessoas, especialmente dos jovens. A personagem parece cansada e talvez até desconfortável com a conversa, mas ainda assim

continua a interagir, talvez por sentir uma obrigação social ou por receio de ser mal interpretada caso se afaste. Essa cena pode ser um exemplo da pressão social que muitos jovens enfrentam para se manterem conectados e disponíveis 24 horas por dia, o que pode trazer consequências negativas para a saúde mental e emocional deles.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES DESPRETENSIOSAS DE GERAR CONCLUSÃO DOS TEMAS PROBLEMATIZADOS NESTA DISSERTAÇÃO

O tempo gasto projetando e desenvolvimento o ateliê de figurinhas foi compensativo? Sim, pois o levantamento e investigação dos elementos constitutivos do ateliê de figurinhas resultou em produtos e análises de processos pertinentes ao âmbito da mediação em práticas de ver, compartilhar e intervir em artes. Esse movimento reproduz e corporifica o processo histórico de busca por reconhecimento e produção de subjetividades através das formas contemporâneas de ver, se ver e a si ver através das imagens.

A abordagem mostra como a arte pode ser usada como uma ferramenta para transmitir mensagens e estimular o pensamento crítico. Enxergar o contexto criado como um campo fértil de heterogeneidade de saberes, num espaço de busca por possibilidades para questionar poderes vinculados por imagens como condição de superioridade, possibilita o ver de resistência. A necessidade de nos debruçarmos sobre as nossas relações de poder, exercitando intervir e fazer imagens plurais a respeito do que vemos diz da enunciação de práticas de indagar conteúdos e sentidos para pensar na aplicabilidade em diferentes campos por onde é possível se expressar diante das ações de disputa de poder.

As direções possíveis desse processo são os projetos voltados para a compreensão de processos da construção do olhar. Não foram tratados apenas de conhecimentos e reconhecimentos, mas escolhas, decisões, e compromissos diante dos diálogos entre uma e outra imagem. Embora a técnica de treinar a criação de figurinhas seja valiosa em si mesma, as práticas desenvolvidas em ateliê não dizem respeito a um método isolado. Tampouco dizem de aspectos estritamente comprometidos a simples critérios de eficiência do ensino técnico. Os procedimentos foram inventados e reinventados em uma única direção de pensamento cujo as práticas emergiram da necessidade de expor e dialogar a respeito de como imagens de resistência têm sido vistas e interferidas.

Articular questões para se capturar imagens de filmes feito por pessoas articuladoras de imagens reveladoras de resistência foi uma proposta de exercitar o fazer de resistência.

Mas quais os fundamentos de se exercitar ver resistências considerando aspectos estratégicos para garantir a visibilidade das narrativas produzidas por mulheres que fazem resistência? A proposta se baseou na necessidade de compreender como têm sido vistas ações muitas vezes invisibilizadas por questões relacionadas à falta de impulso de mecanismos destinados a propagar imagens. Pensar na proposta foi uma forma de questionar estratégias para preencher espaços sobrecarregados de imagens veiculadoras de discursos de origem colonial.

Analisar os custos de um espaço de exercitar formas de ver, apropriar e compartilhar imagens de resistência contribui com perspectivas, enfrentamentos e desafios de modelagem para projetos futuros. A seguinte questão foi encontrada no sentido desafiar, para as próximas pesquisas, com perguntas sobre como se pode gerar engajamento num projeto de criação de imagens de resistência com pessoas ocupadas no enfrentamento de trabalho, por vezes, degradante de separar materiais recicláveis de resíduos contaminados. O ateliê sendo realizado com colaboradores que combatem a situações de negligência no acordo entre governos e grandes geradores de resíduos sólidos quanto a destinação correta de materiais recicláveis para as cooperativas sociais nos possibilitou compreender demandas de uma classe fazedora de resistência.

Ao abordar a a/r/tografia aliada ao campos dos estudos da Cultura Visual, o caminho tomou sentido para tensionar atravessamentos de perspectiva colonial nas questões de gênero evidenciadas a partir da apreciação de obras com narrativas feitas com protagonismos de mulheres fazedoras de resistência por assumir papéis tradicionalmente executados por homens. Essa abordagem reconhece a cultura visual não como um fenômeno isolado, mas intrinsecamente ligado às ideias, valores e crenças das sociedades em que se desenvolve. Uma perspectiva inclusiva na cultura visual

envolve considerar as múltiplas vozes e perspectivas presentes na sociedade. Isso implica em reconhecer e valorizar a diversidade de identidades, experiências e formas de expressão presentes na produção e recepção de imagens visuais reconhecendo a importância de diferentes grupos étnicos, raciais, de gênero, sexuais, sociais e culturais, evitando estereótipos negativos e preconceitos.

Ao abordar a Cultura Visual a partir de perspectivas inclusivas, a proposta almeja compreender como motivar a consciência crítica e a compreensão dos processos de produção, circulação e recepção das figurinhas. As análises das obras trazidas para esta dissertação buscou expor a reflexão sobre o poder das imagens transportarem olhares sobre significados, identidades e relações sociais, bem como a capacidade de ver e questionar essas representações visuais. Essa abordagem inclusiva também busca ampliar o acesso à cultura visual, reconhecendo as desigualdades históricas no campo da arte e da produção cultural.

Buscamos por facilitar vermos o reconhecimento das ações empreendidas por trabalhadores organizados em cooperativas sociais e as suas respectivas imagens de resistências relacionadas aos temas abordados.

Não foram tratadas do fazer criativo como receita de bolo, mas de evidenciar processos para compreensão de práticas de ver e criar imagens condizentes com instrumentos e técnicas acessíveis para grupos de pessoas trabalhadoras associadas em cooperativas sociais. O reconhecimento da existência de espaços de educação por meio das artes permitiu a elaboração de redes de projetos interligados a fomentos de cultura. O papel científico deste trabalho foi apresentar quais condições foram mapeadas para projetar e desenvolver espaço de práticas voltadas às especificidades do ensino de arte e cultura visual para públicos afetados pela escassez de acesso a treinamento de gerenciamento de informações em imagens visuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 23, p. 62-74, Maio/Jun/Jul/Ago. 2003. Disponível em:

BRASIL. Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Dispõe sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm> Acesso em 26 janeiro de 2023

BARBOSA Ana Mae. Debate – **Seminário Arte, Cultura e Educação na América Latina**, 2018. Disponível em Acesso em: 12 ago. 2020.

BENJAMIN, Walter. **"A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica"**. In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BUTLER, Judith. **Resistencias - repensar la vulnerabilidad y repetición**. México: Paradiso Editores, 2018.

COSTA, Rachel Cecília. **Três questões sobre a arte contemporânea**. Tese de Doutorado em Filosofia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Minas Gerais, 2014.

DAMIANO, Henrique. Cooperativas sociais. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas, n. 31, p. 203-208, jul./dez. 2007.

DE OLIVEIRA, M. O.; LAMPERT, J. **Artes Visuais e o Campo de Estágio Curricular**. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 78-93, 2013. DOI: 10.5965/2358092508082010078. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3072>. Acesso em: 16 ago. 2022.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Devolver uma imagem**. In: ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 205-225.

DOS SANTOS, THIAGO REIS . **PARA SER E DEIXAR-DE-SER: ARTE E VIDA NA PÓS-HISTÓRIA**. 2019. 41 f. Tese de doutorado em em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUQS-B2UN4H/1/tese_final.pdf. Acesso em: 20/08/2022.

GUIMARÃES, Vanessa. **A economia solidária como construção da emancipação social ou inclusão marginal?** 2019. 41 f. Dissertação de Mestrado em Direitos Humanos - Faculdade de Direito, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2019.

GRUESO, LIBIA. Escenarios de colonialismo y (de) colonialidad en la construcción del Ser Negro. Apuntes sobre las relaciones de género en comunidades negras del Pacífico colombiano (Tema Central). Ano: 2006 - 2007. Disponível em: <https://repositorio.uasb.edu.ec/handle/10644/2049>. Acesso em 07/03/2023.

IRWIN, Rita. L. *A/r/tografia*. In: DIAS, B.; IRWIN, R. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

IRWIN, Rita L. **'Introduction: A/r/tography and Practice-Based Research'**. In: IRWIN, R. L.; SPRINGGAY, S.; LEGGO, C. (eds.). *Being With A/r/tography*. Rotterdam: Sense Publishers, 2008. p. 1-11.

LEJEUNE, Philippe. **A autobiografia dos que não escrevem**. In: O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Tradução Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 113-191.

LOPONTE, Gruppelli Luciana. **Pedagogias visuais do feminino: arte, imagens e docência**. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/loponte.htm>. Acesso em: 20/08/2022.

MARTINS, Alice Fátima. **Sobre aprender com o cinema**. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais. UFSM/RS , v. 10, p. 006, 2017.

MARTINS, Alice Fátima. **Arena aberta de combates**, também alcunhada de cultura visual - anotações para uma aula de metodologia de pesquisa.

MARTINS, A. F. *Outros fazedores de cinema: narrativas para uma poética da solidariedade*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2019.

MITCHELL, William. J. T. **O que as imagens realmente querem?** In – Emmanuel Alloa, (org) (org.). *Pensar a Imagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 165-190, 2015. RANCIÈRE, J. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2012. p.13

MITCHELL, William. J. T. *Teoría de la imagen*. **Ensayos sobre representación verbal y visual**. Trad. Yaiza H. Velázquez. Madrid: Ediciones Akal S.A., 1994, p. 18-38. OKA, Mateus.

Pão e circo. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/pao-e-circo>. Acesso em 20/08/2022.

MIRZOEFF, N. **O direito a olhar**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 745-768, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i4.8646472. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646472>. Acesso em: 3 junho 2021.

MIRZOEFF, Nicholas. **Una introducción a la cultura visual**. Trad. Paula García Segura. Madrid: Ediciones Paidós, 2003, p. 17-61.

OLIVEIRA & CHARREÚ. **CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA METODOLÓGICA "INVESTIGAÇÃO BASEADA NAS ARTES" E DA A/R/TOGRAFIA PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**. EBOOK Disponível em <https://ebooks.fav.ufg.br/livros/10livro/capitulo10.html>). Acesso em 20/08/2022.

PALERMO, Zulma. Introducción – **El arte latinoamericano en la encrucijada decolonial**. In: PALERMO, Zulma. (Comp.). Arte y estética en la encrucijada decolonial. Buenos Aires: Del signo, 2009, p.15-26.

_____. 2010 **Una violencia invisible: la "colonialidad del saber"** An invisible violence in knowledge colony Zulma Palermo * * Universidad Nacional de Salta - Disponível em: www.scielo.org.ar/img/revistas/cfhyics/n38/html/n38a05.htm Acessado em 20/08/2022.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. 4. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

PCN **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: Acesso em: 12 junho 2021.

PÉCORA, Luísa. Artigo de web. **Conheça todas as mulheres que já foram indicadas ao Oscar de melhor direção**. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/oscar/conheca-todas-as-mulheres-que-ja-foram-indicadas-ao-oscar-de-direcao/> Acessado em 20/08/2022.

PIVA, Carolina. **(as outras fazedoras de sentidos): imaginaturas e visuaisvivências das artistas de Goiás** 2021. Dissertação de Mestrado em Arte e Cultura Visual - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia

RANCIÈRE, Jacques. **O Destino das imagens**. Lisboa: Orfeu Negro, 2011. A Partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. London: Sage Publications Ltd, 2001.

SAMAIN, Etienne. **Antropologia, imagens e arte. Um percurso reflexivo a partir de Georges Didi-Huberman**, Cadernos de Arte e Antropologia [Online], Vol. 3, No 2 | 2014, Disponível em: <http://journals.openedition.org/cadernosaa/391>; DOI: <https://doi.org/10.4000/cadernosaa.391>. Acesso em 30 junho 2021.

SANTANA, Ana Carmen de Souza. **Uma proposta de ciclos formativos em educação baseados na práxis fedathiana: o case do CRID**. 2019. 254f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

SANTOS E NASCIMENTO. **PAUL SINGER E A PEDAGOGIA DA AUTOGESTÃO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA**. Periódicos UFF, 2019, acessado em 19/08/2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/38048/25649> Acessado em 20/08/2022.

SEGAFO, Rita. **La estructura ausente: violencia, sociedad y subjetividad**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2014.

SENNA & BATISTA. **LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DOS TRABALHADORES DA RECICLAGEM EM CAMPO GRANDE – MS/BRASIL**. Revista Interacções. Revista Inter-Ação, 40(2), 339-353. <https://doi.org/10.5216/ia.v40i2.32758>.

SILVA, TARCISIO TORRES. **Ativismo Digital E Imagem**. O Trabalho Imaterial como potencial transformador nas redes digitais. Editora: Paco editorial.. **Ano**: 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es › descarga › articulo>. Acesso em 20/08/2022.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: [\[https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf\]](https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf) . Acesso em: [12/09/2022].

Referências filmográficas

ANTUNES, Karen; FERNANDES, Nyandra; LAPORVITA, Viviane (Dir.). Fragmentos 00:06:30. [Filme]. Rio de Janeiro, 2017. 6 min 30 s, son., color.

ARAÚJO, Carol (Dir.). Corpo Manifesto 00:25:00. [Filme]. São Paulo, 2016. 25 min, son., color.

ASCARI, Michely (Dir.). Natureza Morta 00:04:22. [Filme]. Goiás, 2017. 4 min 22 s, son., color.

BELINE, Silvana (Dir.). Diriti de Bdè Burè 00:18:00. [Filme]. Goiás, 2018. 18 min, son., color.

BERARDO, Rosa (Dir.). Andre Louco 00:15:00. [Filme]. Estado de Goiás: 1990. 15 min, son.

BRIGGILER, Yannet (Dir.). Fundo 00:09:00. [Filme]. Santa Catarina, 2014. 9 min, son., pb.

CRONEMBERGER, Daniella (Dir.). Em defesa da família 00:24:00. [Distrito Federal], 2016. 1 vídeo (24 min), son., color. DVD.

DIOGENES, Rafaela (Dir.). Princesa 00:14:00. [Filme]. Estado do Ceará: 2010. 14 min, son., color.

DIAS, Lucrecia (Dir.). A Sússia. [Filme]. Tocantins, 2018. 17 min, son., color.

FIGUEIREDO, Vera de (Dir.). Feminino Plural 01:20:00. [Filme]. Rio de Janeiro: 1976. 80 min, son., color.

FURTADO, Anná (Dir.). Bambas 00:20:21. [Filme]. São Paulo, 2016. 20 min 21 s, son., color.

GOULART, Viviane (Dir.). Xica 00:17:00. [Filme]. Goiás, 2019. 17 min, son., color.

GONÇALVES, Ione (Dir.); COLETIVO NÓS, MADALENAS (Dir.). Mucamas 00:15:00. [Filme]. Estado de São Paulo. 2015. 15 min, son., color.

GREGÓRIO, Camila (Dir.). Fervendo 00:16:00. [Filme]. Bahia, 2017. 16 min, son., color.

INÁCIA, Taize; REZENDE, Thaynara (Dir.). Rio das Almas e Negras Memórias 00:20:00. [Filme]. Goiás, 2019. 20 min, son., color.

HUNIKUIN, Ayani (Dir.). Ayani por Ayani 00:19:00. [Filme]. Acre, 2010. 19 min, son., color.

JORGE, Amina (Dir.). Através 00:10:00. [Filme]. São Paulo, 2012. 10 min, son., color.

KATER, Camila (Dir.). Carne 00:12:00. [Filme]. São Paulo, 2021. 12 min, son., color.

LAURENTINO, Ludielma (Dir.). É uma vez 00:10:00. [Filme]. Goiás, 2012. 10 min, son., color.

LEANDRO, Anita (Dir.). Retratos de Identificação 01:12:00. [Filme]. Rio de Janeiro: Produtora XYZ, 2014. 72 min, son., color.

LEITE, Maria (Dir.). O Quebra de Tarik 00:19:00. [Filme]. Estado de Minas Gerais. 2015. 19 min, son., color.

LIRA, Susana (Dir.). Amnistia 00:15:00. [Filme]. Rio de Janeiro, 2018. 15 min, son., color.

MANGOLINI, Nádia (Dir.). Torre 00:18:00. [Filme]. São Paulo: [s.n.], 2017. 18 min, son., color.

MARGARIDA, Yolanda (Dir.). Procura-se Marina 00:10:55. [Filme]. Goiás, 2017. 10 min 55 s, son., color.

MELO, Laís (Dir.). Tentei 00:14:00. [Filme]. Paraná, 2017. 14 min, son., color.

MOREIRA, Rosaria (Dir.). O Projeto do meu Pai 00:05:40. [Filme]. Estado do Rio de Janeiro. 2016. 5 min 40 s, son., color.

NERI, Natasha (Dir.). Luto Para Nós é Verbo 00:21:00. [Filme]. Rio de Janeiro, 2018. 21 min, son., color.

NORMANDE, Nara (Dir.). Dia estrelado [Filme]. Pernambuco: [s.n.], 2012. 17 min 32 s, son., color.

NORICA, Patrícia (Dir.); MENDES DOS SANTOS, Priscilla Ap (Dir.); FORMIGA (Dir.); ROBERTA, Erica (Dir.). Negra Lésbica 00:04:00. [Filme]. Estado de São Paulo. 2012. 4 min, son., color.

PÓ, Amanda (Dir.). Historiografia 00:04:00. [Filme]. São Paulo, 2017. 4 min, son., color.

RAMOOS, Manda (Dir.). Fome 00:18:00. [Filme]. Goiás, 2019. 18 min, son., color.

REBOUÇAS, Clarissa (Dir.). Desvelo 00:15:00. [Filme]. Bahia, 2012. 15 min, son., color.

RIBEIRO, Milena (Dir.). A Bicicleta 00:12:05. [Filme]. Goiás, 2019. 12 min 5 s, son., color.

RODRIGUES, Carol (Dir.). A boneca e o Silêncio 00:19:00. [Filme]. São Paulo, 2015. 19 min, son., color.

ROSA, Ana Domitila (Dir.). Isolada 00:12:00. [Filme]. Goiás, 2021. 12 min, son., color.

RUIZ, Coraci (Dir.). Pluma Forte 00:13:00. [Filme]. São Paulo, 2019. 13 min, son., color.

SCHILD, Marcela (Dir.). Que som tem a distância 00:15:00. [Filme]. Rio Grande do Sul, 2018. 15 min, son., color.

SERRUYA, Keila (Dir.). Assim 00:13:00. [Filme]. Amazonas, 2013. 13 min, son., color.

SIQUEIRA, Mariana de Lima (Dir.). De pássaros e infância; Maria 00:18:00. [Filme]. Goiás, 2015. 18 min, son., color.

SOARES, Ana Carolina (Dir.). Estado Itinerante 00:25:00. [Filme]. Estado de Minas Gerais. 2016. 25 min, son., color.

TENÓRIO, Cibele (Dir.). Almerinda, a luta continua! 00:09:00. [Filme]. Distrito Federal, 2014. 9 min, son., color.

TORRES, Rochane (Dir.). Resto de Sabão 00:13:30. [Filme]. Estado de Goiás. 2016. 13 min 30 s, son., color.

URBES, Rosana (Dir.). Guida 00:12:00. [Filme]. Estado de São Paulo. 2014. 12 min, son., color.

VITÓRIA, Galba (Dir.). Jéssika 00:18:00. [Filme]. Rio de Janeiro, 2018. 18 min, son., color.

YAMASHITA, Kyoko (Dir.). A pequena vendedora de fósforos 00:09:00. [Filme]. Rio Grande do Sul, 2014. 9 min, son., color.

Anexos

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Laboratório a/r/tográfico de GIF com quadros de vídeo da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres

Pesquisador: daryellen ramos arantes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56037721.4.0000.5083

Instituição Proponente: Faculdade de Artes Visuais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.443.464

Apresentação do Projeto:

O Projeto de Pesquisa "Laboratório a/r/tográfico de GIF com quadros de vídeo da 'Elas fazem cinema': mostra de filmes dirigidos por mulheres", está sendo conduzido por Daryellen Ramos Arantes, junto ao Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arte e Cultura Visual. A pesquisa consiste em analisar as resistências presentes entre os cooperados da Cooperativa Central de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis "Unidos somos mais forte", a Rede Uniforte, a partir dos debates gerados pelas transmissões de filmes selecionados nas edições "Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres", projeto de Extensão Universitária (PROEC/UFG) - projeto realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Cinema (UFG/FH/GECI) - somadas às oficinas de expressão artística (experimentando técnicas para criação de gifs), em diálogo com estudos que colaboram na compreensão de como as imagens são construídas e a que estão submetidas (DIDI-HUBERMAN, 2015). A escolha pela curadoria realizada pelo GECI deve-se ao fato de ter nela filmes de mulheres que apresentam dilemas oriundos de diferentes contextos apresentando personagens transgressoras com potência para ampliar repertórios sobre o que feminilidades representam. A proposta é pesquisar e selecionar filmes sobre gênero e trabalho, realizar as transmissões desses filmes, após as quais serão realizados debates e oficinas de criação e compartilhamento de imagens em movimento, estudando formas de expressar representações de resistências a conflitos de gênero presentes no

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

contexto das cooperativas da rede Uniforte. Com tais ações, a proposta busca trazer à tona imagens do cotidiano das cooperativas da Rede Uniforte para a desconstrução de formas de ver submetidas a processos de disputa de poder. As imagens que representam as ações do GECl em impressos ou em mídias diversas, compartilhadas nas redes sociais, e a curadoria dos filmes exibidos em sessões de cineclube, ou na mostra que acontece anualmente há 5 anos, são construídas de maneira colaborativa. Em todas as edições, ocupando salas de cinema (Cine Cultura e Cine UFG) e auditórios da UFG, as transmissões dos filmes são seguidas de debates, mediados por uma integrante do grupo, uma representante da comunidade e uma realizadora de filmes, promovendo a visibilidade das fazedoras de cinema. Já a Rede Uniforte tem o papel de gerenciar recursos advindos de coleta, reciclagem ou destinação final, ambientalmente adequada, dos produtos de empresas cumpridoras da Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). O contexto, contudo, é de ineficácia dessa lei no compartilhamento da responsabilidade ambiental, uma vez que a realidade de trabalho dos catadores de materiais recicláveis persiste se dando sob condições precárias: baixa remuneração, falta de instrumentos de trabalho/segurança e exposição às doenças infecciosas. Além disso, essas pessoas são estigmatizadas pela comunidade ao redor das cooperativas, o que se revela na expressão "catadores de lixo" (GUIMARÃES, 2019).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Na tentativa de desprendimento das imperativas estruturas de poder, este projeto busca encontrar estratégias criativas, propondo soluções imaginativas a fim de refletir sobre competências e pré-requisitos dos saberes instituídos, bem como as possibilidades de resistências evidenciadas na criação de narrativas visuais por meio das oficinas educacionais que envolvem artes e estudos da cultura visual. Pretendo investigar espaço para se fazer ver esforços e competências no planejamento e execução de projetos reveladores de como se compreende a transformação do movimento histórico, social e cultural (Michel, 2004) de imagens processadas no laboratório artístico.

Objetivo Secundário:

Tendo como ferramentas de mediação plataformas de redes sociais, programas de edição e transmissão de imagens digitais em movimento, e tendo como referencial artístico o resultado da pesquisa e apreciação de filmes da Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, o objetivo geral é buscar formas de exercitar o fazer criativo com técnicas de criar gifs (figurinhas)

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 02 de 07



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

em resposta a seguinte questão: como nos expressar sobre as resistências relativas às questões de gênero presentes nas relações entre as pessoas trabalhadoras da rede de cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis UNIFORTE? Os objetivos específicos consistem em apresentar o projeto aos participantes da pesquisa (pessoas cooperativadas da rede Uniforte), produzir e compartilhar imagens em movimento, a partir das percepções e visões de mundo explicitadas pelos sujeitos, que possam constituir narrativas visuais capazes de promover reflexões sobre as realidades vivenciadas, identificar as situações de conflito e as formas de resistência presentes nas relações de gênero entre os cooperados e investigar possibilidades de pesquisa que envolvam abordagens com cinema, gênero e arte-educação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Exponho os riscos mínimos conhecidos nessa pesquisa relacionados ao despertar de emoções provocadas por imagens violentas ou cansaço para executar as atividades propostas pela pesquisa: constrangimento e riscos emocionais, como os potenciais, individuais ou coletivos.

Benefícios:

O benefício da pesquisa para os participantes colaboradores diz respeito ao potencial para no ateliê artístico se desenvolver habilidades técnicas e teóricas sobre como acessar uma base de pesquisa em imagens e vídeos e criar, editar e compartilhar figurinhas (stickers).

Além do mais, através de análises de resultados de pesquisas no campo de estudos da Arte e Cultura Visual foi diagnosticada a especificidade para pesquisa com e por práticas comuns da área de arte que atendam perfis de pessoas membras de cooperativas sociais. Foi analisado que pensar na reprodução dos filmes exibidos na "Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres" em um espaço online com pessoas membras das cooperativas sociais de materiais recicláveis da rede UNIFORTE é exercitar modos de alcançar pessoas fazedoras de resistência cujas histórias são marcadas por resistência em situações de matriz eurocêntrica baseada em autoridades patriarcais (Zulma Palermo, 2009). Considerando esse tema como chave para poder ver e fazer ver mulheres fazendo resistência com arte nos seus filmes evidenciará trajetórias marcadas por desafios de romper com a tradição de poucas mulheres criando a partir do cinema. O escopo teórico da área de Arte e Cultura Visual se beneficiará com a realização do ateliê de artes visuais tendo como colaboradores pessoas organizadas em redes de cooperativas sociais num espaço onde seja possível exercitar por meio da intervenção artística em imagens fílmicas estudos sobre o conceito de resistência como estratégia narrativa (Cuzicanque 2008), de estéticas visuais na construção de gostos por meio dos discursos vinculados por imagens cinematográficas (Alice Fátima Martins, 2021), das práticas para ver o direito a olhar e ser visto (MIRZOEFF, 2003), das

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 03 de 07



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

práticas de questionar sobre gostos em contextos de educação e cultura visual (MARTINS, 2017) da crítica a discursos (FLUSSER citado por RACHEL, 2007) do exercício de ver múltiplas imagens geradas por uma imagem (DIDI-HUBERMAN, 2015) dentre outros autores explicitados como suporte referencial teórico para responder a questão inicial da pesquisa e, principalmente, toda a comunidade acadêmica da UFG. A pesquisa se destina a observar processos de mediação cultural em ateliê de artes visuais construído para responder a problemática: como pessoas associadas a rede de cooperativas sociais Uniforte veem, podem se ver e fazer se ver imagens cinematográficas feitas em contexto de resistência? Ao propor esse projeto de ateliê artístico é almejada a criação de espaço a/r/tográfico de interação com um acervo de imagens extraídas a partir dos filmes exibidos na "Elas Fazem Cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres" propostas para serem estudadas por seu

caráter problematizador de gênero, gostos e outros temas transversais na tentativa de fazer intervenção artística e expor capturas de telas dos filmes evidenciando situações do protagonismo feminino em diferentes estruturas de poder. A resposta da pergunta de pesquisa demanda experimentações características de ateliê de artes para uma investigação por meio das artes ao buscar exercitar atividades visuais criativas capazes de motivar o compartilhar de diferentes compreensões sobre competências e pré-requisitos dos saberes instituídos, bem como permitir ver as ações de resistências evidenciadas na criação de narrativas visuais por meio nas interações na plataforma WhatsApp para acessar o catálogo de filmes e produzir figurinhas (stickers) exercitando compartilhamentos de visibilidades editadas das imagens visuais mediadas por estudos do campo da Cultura Visual. O objetivo geral é estudar a criação e desenvolvimento de espaços para exercitar formas de compreender o fazer criativo com técnicas capazes de criar figurinhas (stickers) com trechos dos filmes assistidos em resposta à seguinte questão: como expressar sobre as resistências relativas a gênero presentes nas relações entre pessoas trabalhadoras da rede de cooperativas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nesta segunda versão do protocolo de pesquisa, a pesquisadora vem apresentar adequações e novas informações, em atendimento às pendências verificadas em sua primeira submissão.

Com financiamento próprio, previsto em R\$200,00, a coleta de dados pretende incluir 5 cooperados de cada uma das 5 Cooperativas selecionadas, totalizando 25 participantes, cujos critérios de inclusão são:

1 - Ser cooperado associado das cooperativas de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da rede UNIFORTE;

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 04 de 07



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

- 2 - Manifestar interesse no preenchimento de formulário a ser compartilhado via murais informativos das cooperativas da rede UNIFORTE;
- 3 - Dispor de celular smartphone ou computador, com acesso à internet, com pelo menos 2 gigabytes de memória ram;
- 4 - Ser maior de 18 anos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados ao protocolo de pesquisa os seguintes documentos:

1. Informações Básicas do Projeto: a coleta de dados pretende incluir 25 participantes, cooperados da rede de cooperativas UNIFORTE.
2. Carta para o CEP com a descrição dos itens para o atendimento das pendências;
3. Modelo do TCLE: o modelo apresentado assinala as modificações que foram necessárias para responder ao atendimento das pendências; o texto possui clareza e objetividade, esclarecendo que a coleta de dados será realizada e acompanhada por meio da utilização de aparelho celular próprio do participante, que tenha acesso à internet e ao WhatsApp;
4. Termo de Compromisso assinado pela equipe de pesquisa;
5. Instrumento de coleta de dados: trata-se do roteiro de trabalho com o grupo focal; não são descritos os instrumentos de coleta de dados, a quantidade e o tempo estimado das sessões;
6. Projeto de Pesquisa: o documento recebeu as adequações necessárias para o atendimento das pendências elencadas pelo CEP em sua primeira versão;
7. Parecer Consubstanciado do CEP emitido na primeira versão do protocolo de pesquisa;
8. Cronograma atualizado;
9. Folha de Rosto: documento assinado pela pesquisadora e pela Direção da Faculdade de Artes Visuais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise dos documentos apresentados nesta versão, verificou-se que a pesquisadora atendeu todas as pendências, esclarecendo as dúvidas e proporcionando soluções necessárias para uma coleta de dados realizada remotamente. Portanto, consideramos que o projeto de pesquisa "Laboratório al/r/tográfico de GIF com quadros de vídeo da 'Elas fazem cinema': mostra de filmes dirigidos por mulheres" foi APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 05 de 07



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para novembro de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1850071.pdf	27/04/2022 13:53:22		Aceito
Outros	Carta_de_atendimento_pendencias.pdf	27/04/2022 13:53:01	daryellen ramos arantes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Revisado2_TCLE_DARYELLEN.pdf	27/04/2022 13:52:16	daryellen ramos arantes	Aceito
Outros	TERMO_Daryellen.pdf	26/04/2022 13:53:05	daryellen ramos arantes	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta.pdf	26/04/2022 13:40:17	daryellen ramos arantes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Revisado_Elas_fazem_imagens_de_resistencia_CEPUGF_.pdf	26/04/2022 13:39:14	daryellen ramos arantes	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5331662.pdf	26/04/2022 13:37:47	daryellen ramos arantes	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	14/02/2022 17:18:15	daryellen ramos arantes	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_Daryellen_assinada.pdf	12/02/2022 01:04:37	daryellen ramos arantes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 06 de 07



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.443.464

GOIANIA, 01 de Junho de 2022

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

Página 07 de 07

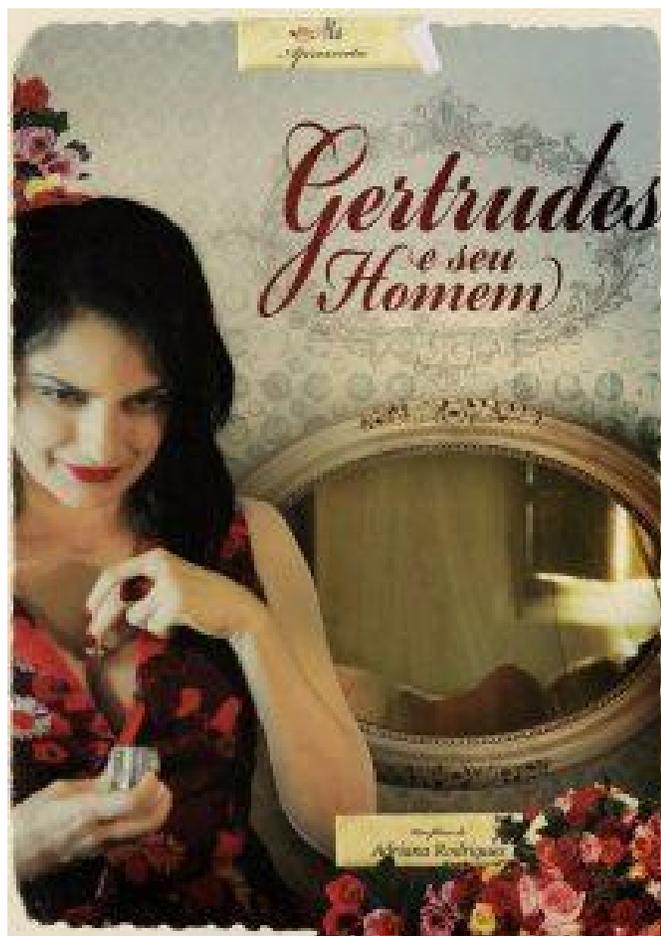
Obras exibidas na mostra (em ordem cronológica de exibição na mostra) e indisponíveis nas plataformas de transmissão em streaming

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Gertrudes e seu homem	Adriana Rodrigues	GO	fic	00:18:00	2011	2016	1
Meu batom tem um quarto	Alyne Fratari e Leandro Oliveira	GO	doc	00:17:00	2007	2016	1
O Caso Ruschi	Tereza Trautman	RJ	doc	00:24:00	1977	2017	2
Real Conquista	Fabiana Assis	GO	doc	00:14:25	2016	2017	2
Lá vem a papangusa	Chia Beloto	PE	ani	00:01:00	2019	2017	2
Viúva Negra	Vanessa Gouveia	GO	fic	00:15:00	2017	2018	3
Maria Adelaide	Catarina Almeida	RJ	fic	00:15:30	2017	2018	3
Ainda não	Julia Leite	SP	fic	00:21:00	2017	2018	3
Kuña Porã - Matriarcas Kaiowa e Guarani	Fabiana Fernandes e Daniela João	MS	doc	00:28:00	2018	2019	4
Peripatético	Jéssica Queiroz	SP	fic	00:15:00	2017	2019	4

O retorno de vênus	Vanessa Gouveia	GO	fic	00:16:53	2019	2019	4
Outro tempo	Manu Zilveti	RS	fic	00:06:00	2018	2020	5
Angela	Marília Nogueira	MG	fic	00:14:00	2019	2020	5
Seremos ouvidas	Larissa Nepomuceno	PR	doc	00:13:00	2019	2020	5
Rebu - A Egolombra de uma Sapatão Quase Arrependida	Mayara Santana	PE	doc	00:22:00	2020	2020	5
E o que a gente faz agora?	Marina Pontes	BA	fic	00:16:00	2019	2020	5
Belkiss	Simone Caetano	GO	doc	00:13:00	2020	2021	6
De Dora, por Sara	Sara Antunes	MG	doc	00:12:00	2021	2021	6
Limiar	Coraci Ruiz	SP	doc	01:16:00	2020	2021	6

Imagens das obras exibidas na mostra etc (em ordem cronológica de exibição) e indisponíveis nas plataformas de transmissão em streaming

Cartaz de Gertrudes e seu homem.



Fonte: página de web onzedemais.com.br

Tabela 2 - Gertrudes e seu homem

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Adriana Rodrigues	GO	fic	00:18:00	2011	2016	1

Fig. 2 - Cartaz de Meu batom tem um quarto.



Fonte: rede social colaborativa filmow.com

Tabela 3 - Meu batom tem um quarto

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Alyne Fratari e Leandro Oliveira	GO	doc	00:17:00	2007	2016	1

Fig. 3 - Imagem ilustrativa da inexistência de imagem da obra O Caso Ruschi disponível na web.

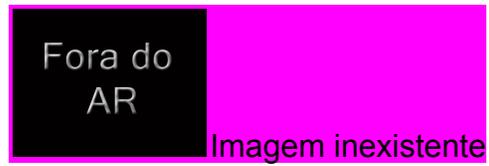


Tabela 4 - O Caso Ruschi

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Tereza Trautman	RJ	doc	00:24:00	1977	2017	2

Fig. 4 - Imagem registrada no site oficial da realizadora Fabiana Assis de Real Conquista.

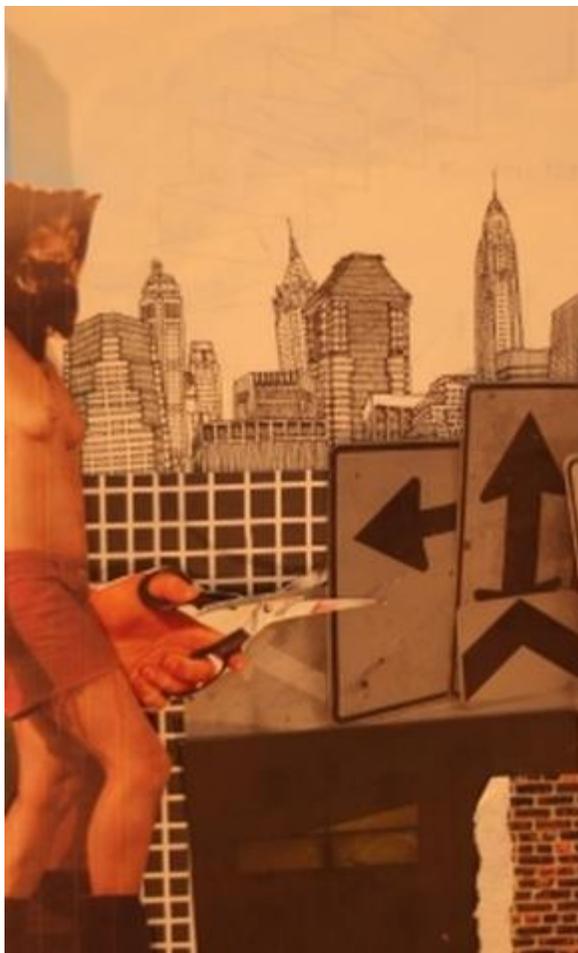


fonte: <http://fabianaassis.com/real-conquista/>

Tabela 5 - Real Conquista

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fabiana Assis	GO	doc	00:14:25	2016	2017	2

Fig. 5 - Cartaz de Lá vem a papangusa.



fonte: <https://filmow.com/la-vem-a-papangusa-t223484/>

Tabela 6 - Lá vem a Papangusa

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Chia Beloto	PE	ani	00:01:00	2019	2017	2

Fig. 6 - Cartaz de Viúva Negra.



<https://www.facebook.com/viuvanegrafilme/photos/a.528290937318955/530224213792294>

Tabela 7 - Viúva Negra

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Vanessa Gouveia	GO	fic	00:15:00	2017	2018	3

Fig. 7 - Cartaz de Maria Adelaide.



<https://www.imdb.com/title/tt7618548/>

Tabela 8 - Maria Adelaide

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Catarina Almeida	RJ	fic	00:15:30	2017	2018	3

Fig. 8 - Cartaz de Ainda não.



<https://festivaldevitoria.com.br/25fv/filme/34715/>

Tabela 9 - Ainda não

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Julia Leite	SP	fic	00:21:00	2017	2018	3

Fig. 9 - Cartaz de Kuña Porã - Matriarcas Kaiowa e Guarani



<https://www.progresso.com.br/cultura/douradense-ganha-mostra-internacional-com-filme-sobre-mulheres/383325/>

Tabela 10 - Kuña Porã - Matriarcas Kaiowa e Guarani

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fabiana Fernandes e Daniela João	MS	doc	00:28:00	2018	2019	4

Fig. 10 - Cartaz de Peripatético



<https://jornalempoderado.com.br/filme-premiado-de-jessica-queiroz-tem-lancamento-e-debate-em-sp/>

Tabela 11 - Peripatético

Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Jéssica Queiroz	SP	fic	00:15:00	2017	2019	4

Imagem ilustrativa da inexistência de imagem da obra O retorno de vênus de Vanessa Gouveia disponível na web.



Tabela 12 - O retorno de vênus

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Vanessa Gouveia	GO	fic	00:16:53	2019	2019	4

Cartaz de Outro tempo

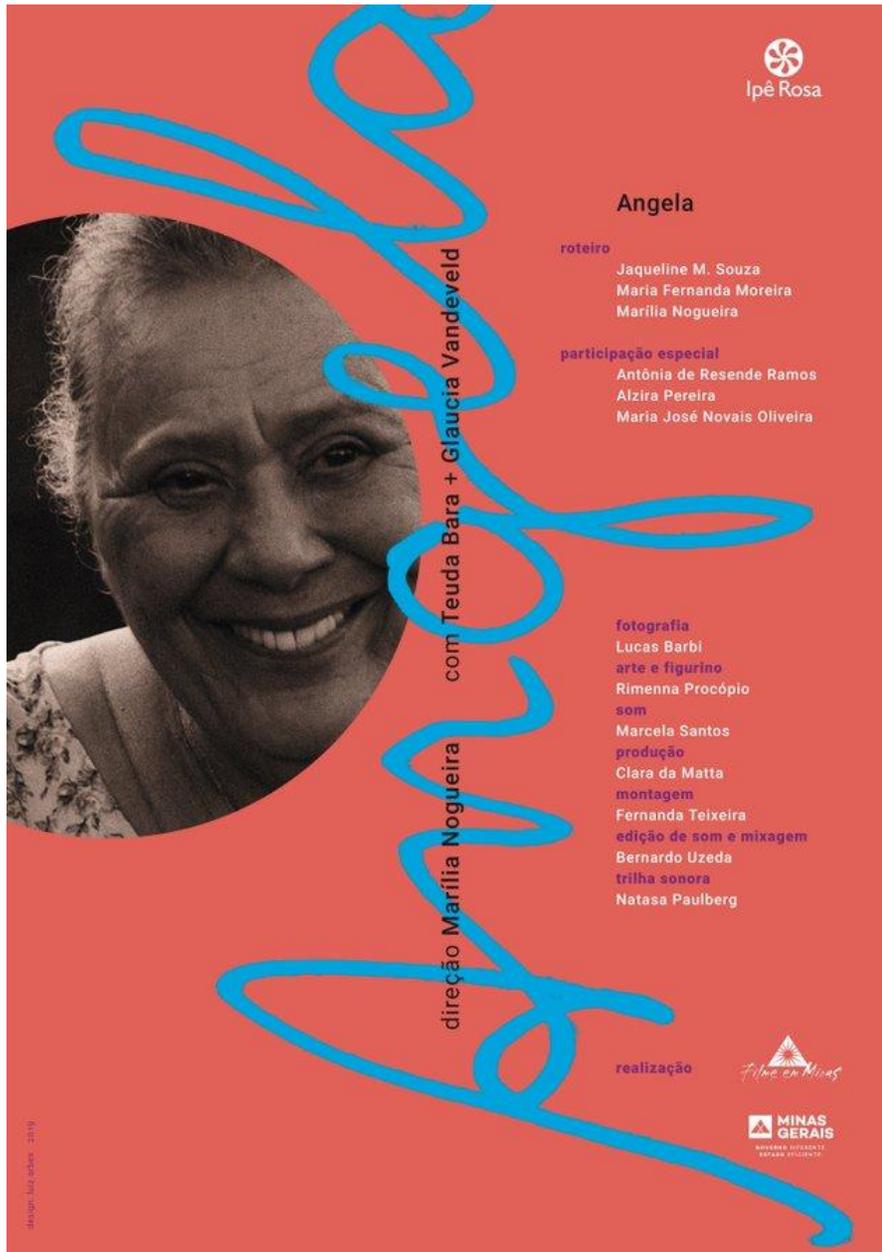


<https://www.behance.net/gallery/92960329/Outro-Tempo-curta-metragem-2018>

Tabela 12 - Outro tempo

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Manu Zilveti	RS	fic	00:06:00	2018	2020	5

Angela

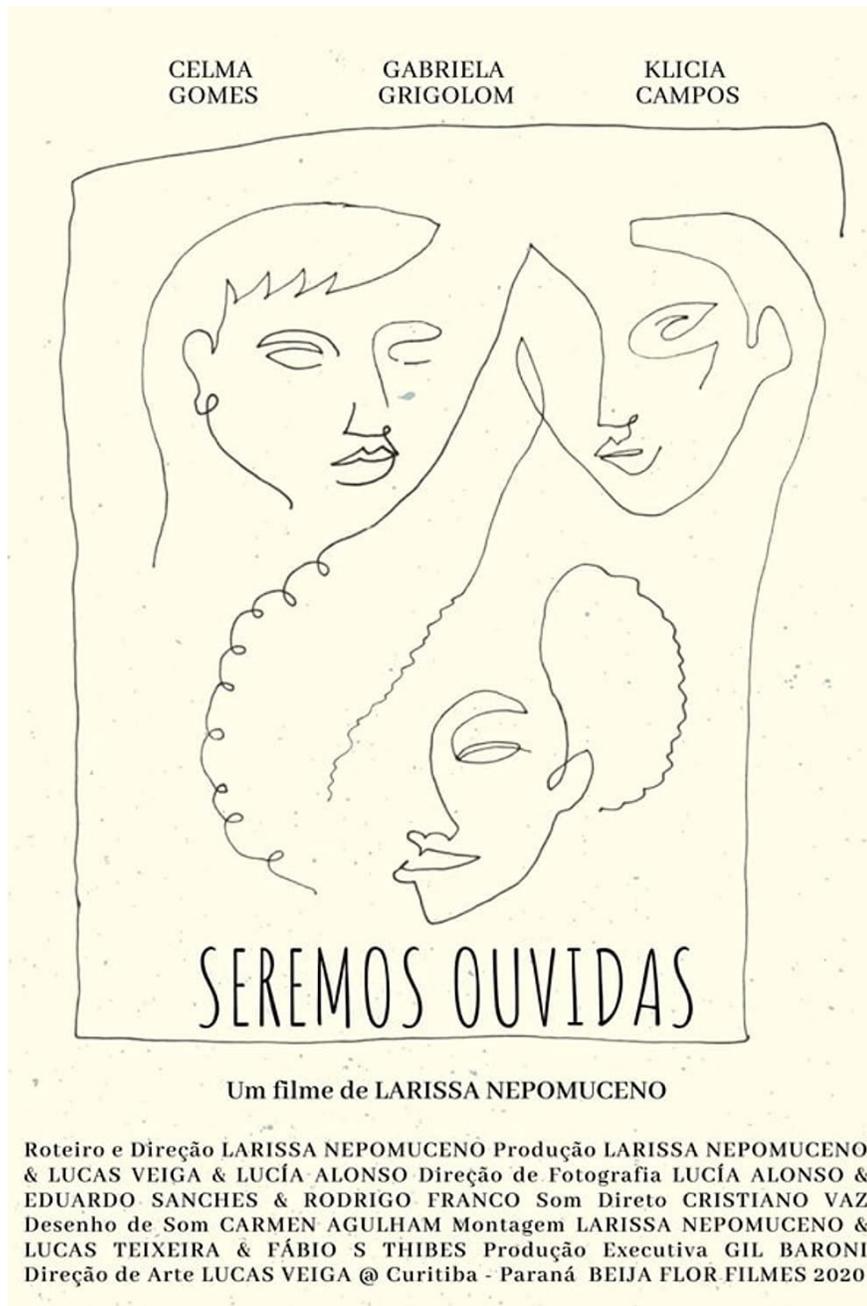


<https://twitter.com/escrevacriatura/status/1174056127643967494>

Tabela 13 - Angela

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Marília Nogueira	MG	fic	00:14:00	2019	2020	5

Seremos ouvidas



<https://www.facebook.com/viuvanegrafilme/photos/a.528290937318955/530224213792294>

Tabela 14 - Seremos ouvidas

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
---------	--------	--------	---------	-----	----------	--------

Larissa Nepomuceno	PR	doc	00:13:00	2019	2020	5
-----------------------	----	-----	----------	------	------	---

Rebu - A Egolombra de uma Sapatão Quase Arrependida

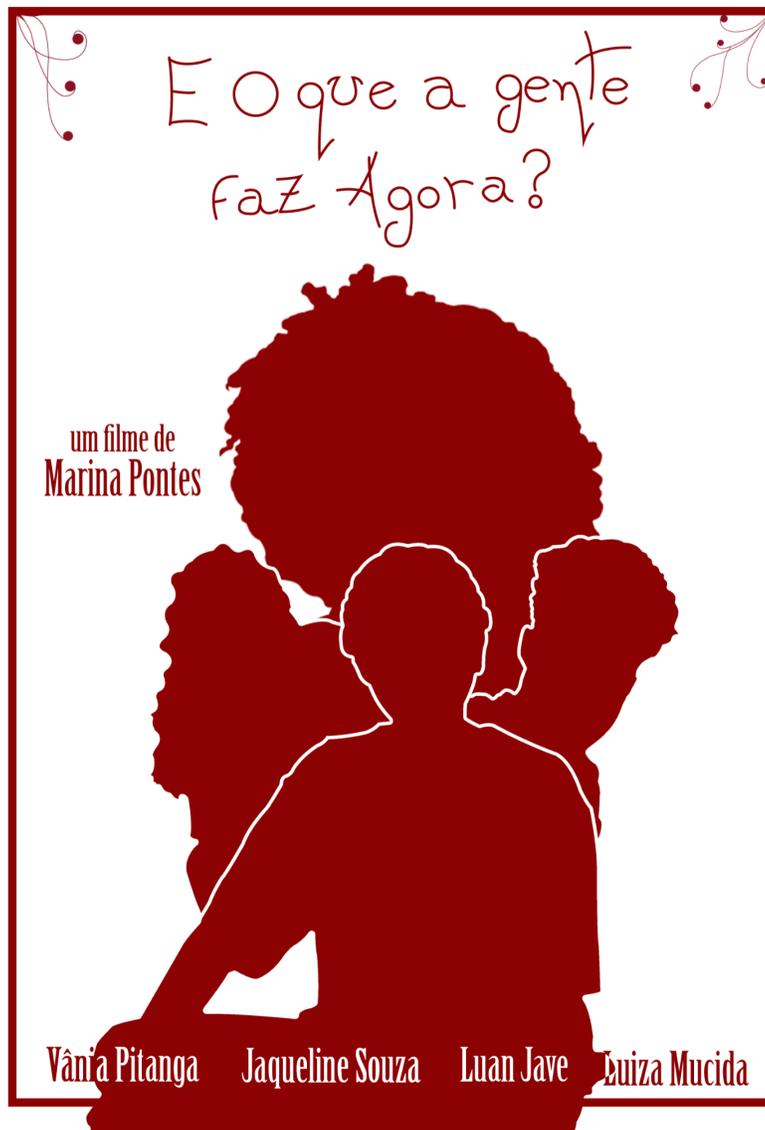


<https://images.moviefit.me/t/b/410127-rebu-a-egolombra-de-uma-sapatao-quas-e-arrependida.webp>

Tabela 15 - Rebu - A Egolombra de uma Sapatão Quase Arrependida

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Mayara Santana	PE	doc	00:22:00	2020	2020	5

Cartaz do Filme E o que a gente faz agora?

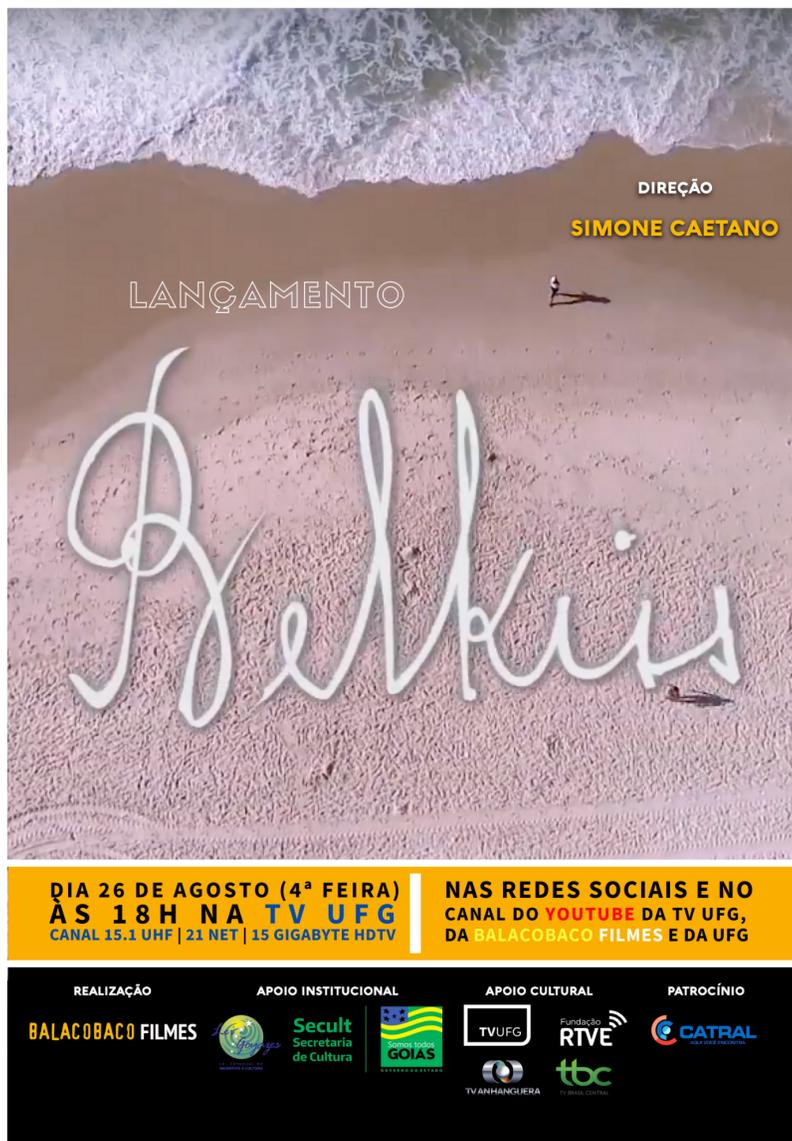


<https://elasfazemcinema.historia.ufg.br/p/34978-sessao-5-e-o-que-a-gente-faz-a-gora>

Tabela 16 - E o que a gente faz agora?

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Marina Pontes	BA	fic	00:16:00	2019	2020	5

Fig. 16 - Cartaz de Belkiss



https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/CARTAZ_BELKISS_2020.png

Tabela 17 - Belkiss

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Simone Caetano	GO	doc	00:13:00	2020	2021	6

Fig. 17 - Cartaz de De Dora, por Sara

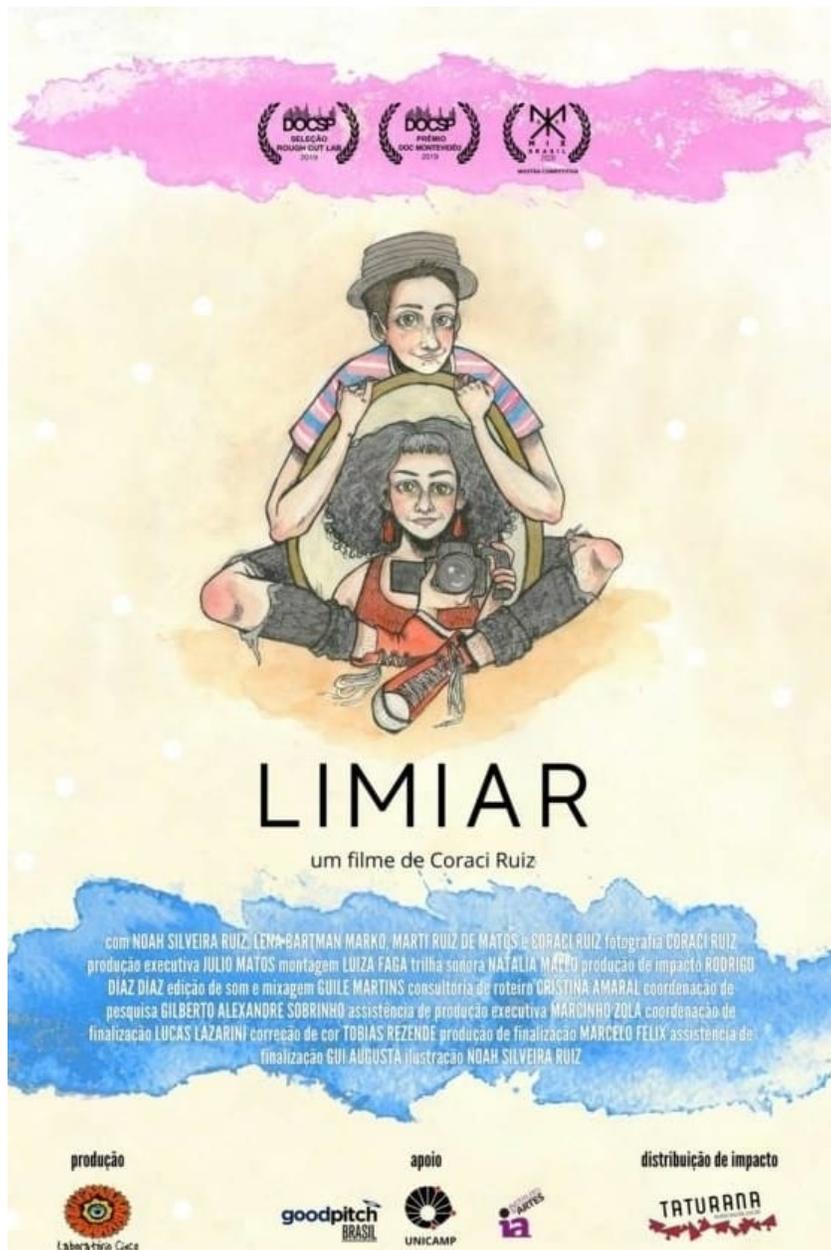


<https://vertentesdocinema.com/wp-content/uploads/2021/01/whatsapp-image-2021-01-30-at-122513-pm.jpeg.webp>

Tabela 18 - De Dora, por Sara

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Sara Antunes	MG	doc	00:12:00	2021	2021	6

Cartaz de Limiar



<https://vertentesdocinema.com/wp-content/uploads/2021/08/limiar.jpeg>

Tabela 18 - Limiar

Autoras	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Coraci Ruiz	SP	doc	01:16:00	2020	2021	6

OBRAS EXIBIDAS NA EFC (EM ORDEM CRONOLÓGICA DE EXIBIÇÃO NA MOSTRA) E DISPONÍVEIS NAS PLATAFORMAS DE TRANSMISSÃO EM STREAMING

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Retratos de Identificação	Anita Leandro	RJ	doc	01:12:00	2014	2016	1
Feminino Plural	Vera de Figueiredo	RJ	fic	01:20:00	1976	2016	1
Andre Louco	Rosa Berardo	GO	fic	00:15:00	1990	2016	1
Mucamas	Ione Gonçalves, Coletivo Nós, Madalenas.	SP	doc	00:15:00	2015	2016	1
Resto de Sabão	Rochane Torres	GO	fic	00:13:30	2006	2016	1
Princesa	Rafaela Diogenes	CE	fic	00:14:00	2010	2016	1
Guida	Rosana Urbes	SP	ani	00:12:00	2014	2016	1
Páginas de Menina	Monica Palazzo	SP	fic	00:19:00	2008	2016	1
Kátia	Karla Holanda	PI	doc	01:14:00	2012	2016	1
Negra Lésbica	Patrícia Norica, Priscilla Ap Mendes dos Santos, Formiga. Erica Roberta	SP	doc	00:04:00	2012	2017	2

	Silva						
Estado Itinerante	Ana Carolina Soares	MG	fic	00:25:00	2016	2017	2
Em defesa da família	Daniella Cronemberger	DF	doc	00:24:00	2016	2017	2
O Projeto do meu Pai	Rosaria	RJ	ani	00:05:40	2016	2017	2
Os meninos verdes	Rosa Berardo	GO	ani	00:10:10	2016	2017	2
O quebra de Tarik	Maria Leite	MG	ani	00:19:00	2015	2017	2
Dia estrelado	Nara Normande	PE	ani	00:17:32	2012	2017	2
É uma vez	Ludielma Laurentino	GO	ani	00:10:00	2012	2017	2
Castelos de Vento	Tania Anaya	MG	ani	00:08:00	1998	2017	2
Fundo	Yannet Briggiler	SC	ani	00:09:00	2014	2017	2
A pequena vendedora de fósforos	Kyoko Yamashita	RS	ani	00:09:00	2014	2017	2
Procura-se Marina	Yolanda Margarida	GO	fic	00:10:55	2017	2017	2
Bambas	Anná Furtado	SP	doc	00:20:21	2016	2017	2
A boneca e o Silêncio	Carol Rodrigues	SP	fic	00:19:00	2015	2017	2
Através	Amina Jorge	SP	fic	00:10:00	2012	2017	2
Corpo manifesto	Carol Araújo	SP	doc	00:25:00	2016	2017	2

Torre	Nádia Mangolini	SP	ani	00:18:00	2017	2018	3
Mataram nossos filhos	Susanna Lira	RJ	doc	01:12:00	2016	2018	3
De pássaros e infância; Maria	Mariana de Lima Siqueira	GO	fic	00:18:00	2015	2018	3
Natureza Morta	Michelly Ascari	GO	doc	00:04:22	2017	2018	3
Diriti de Bdè Burè	Silvana Beline	GO	doc	00:18:00	2017	2018	3
Fervendo	Camila Gregório	BA	fic	00:16:00	2017	2018	3
Tentei	Laís Melo	PR	fic	00:14:00	2017	2018	3
Fragmentos	Karen Antunes, Nyandra Fernandes e Viviane Laporvita	RJ	fic	00:06:30	2017	2018	3
Historiografia	Amanda Pó	SP	doc	00:04:00	2017	2018	3
Almerinda, a luta continua!	Cibele Tenório	DF	doc	00:09:00	2015	2018	3
Maré	Amaranta Cesar	BA	doc	00:23:00	2018	2018	3
Sustento	Sylana Silvério	PE	doc	00:01:00	2016	2018	3
Torre das Donzelas	Suzanna Lira	RJ	doc	01:37:00	2018	2019	4
À Tona	Daniella Cronemberger	DF	doc	00:14:50	2018	2019	4

A Bicicleta	Milena Ribeiro	GO	fic	00:12:05	2019	2019	4
Assim	Keila Serruya	AM	fic	00:13:00	2013	2019	4
Desvelo	Clarissa Rebouças	BA	fic	00:15:00	2012	2019	4
Tremor lê	Elena Meirelles e Lívia de Paiva	CE	fic	01:29:00	2019	2019	4
Espero tua (Re)volta	Eliz Capai	SP	doc	01:33:00	2019	2020	5
Amnestia	Suzanna Lira	RJ	doc	00:15:00	2018	2020	5
Luto para nós é verbo	Natasha Neri	RJ	doc	00:21:00	2018	2020	5
Que som tem a distância	Marcela Schild	RS	doc	00:15:00	2018	2020	5
Filhas de Lavadeiras	Edileuza Penha de Souza	DF	doc	00:22:00	2019	2020	5
Mucunã	Carol Correia	PE	doc	00:16:00	2019	2020	5
A Sússia	Lucrécia Dias	TO	doc	00:17:00	2018	2020	5
Ayani por Ayani	Ayani Hunikuin	AC	doc	00:19:00	2010	2020	5
Rio das Almas e Negras Memórias	Taize Inácia e Thaynara Rezende	GO	fic	00:20:00	2019	2020	5
Fome	Manda Ramoos	GO	fic	00:18:00	2019	2020	5

Xica	Viviane Goulart	GO	doc	00:17:00	2019	2020	5
Jéssika	Galba Vitória	RJ	fic	00:18:00	2018	2020	5
Pluma Forte	Coraci Ruiz	SP	doc	00:13:00	2019	2020	5
Carne	Camila Kater	SP	doc	00:12:00	2021	2021	6
Isolada	Ana Domitila Rosa	GO	fic	00:12:00	2021	2021	6

OBRAS EXIBIDAS NA MOSTRA EFC (EM ORDEM CRONOLÓGICA DE EXIBIÇÃO) DISPONÍVEIS NAS PLATAFORMAS DE TRANSMISSÃO EM STREAMING E ENDEREÇO ONDE PODE SER ASSISTIDO

Retratos de Identificação.

Tabela 2 - Retratos de Identificação

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Retratos de Identificação	Anita Leandro	RJ	doc	01:12:00	2014	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=7tmN6VMaP8o							

Fig. 1 - Feminino Plural.

Tabela 2 - Feminino Plural

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Feminino Plural	Vera de Figueiredo	RJ	fic	01:20:00	1976	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=3geprdiryfQ							

Fig. 1 - Andre Louco

Tabela 2 - Andre Louco

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Andre Louco	Rosa Berardo	GO	fic	00:15:00	1990	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=ak_-0wSnyf4							

Mucamas

Tabela 2 - Mucamas

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Mucamas	Ione Gonçalves, Coletivo Nós, Madalenas.	SP	doc	00:15:00	2015	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=NB1CQU_i3Ek							

Resto de Sabão

Tabela 2 - Resto de Sabão

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Resto de Sabão	Rochane Torres	GO	fic	00:13:30	2006	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=vIRANNSQfpA							

Princesa

Tabela 2 - Princesa

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Princesa	Rafaela Diogenes	CE	fic	00:14:00	2010	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=T46ZpCKRRF8							

Guida

Tabela 2 - Guida

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Guida	Rosana Urbes	SP	ani	00:12:00	2014	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=c5xB5b3dQK8							

Páginas de Menina

Tabela 2 - Páginas de Menina

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Páginas de Menina	Monica Palazzo	SP	fic	00:19:00	2008	2016	1
https://vimeo.com/56608194							

Tabela 2 - Kátia

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Kátia	Karla Holanda	PI	doc	01:14:00	2012	2016	1
https://www.youtube.com/watch?v=aQok38s7mMA							

Negra Lésbica

Tabela 2 - Negra Lésbica

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Negra Lésbica	Patrícia Norica, Priscilla Ap Mendes dos Santos, Formiga. Erica Roberta Silva	SP	doc	00:04:00	2012	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=Ljmt-qGgBzo							

Estado Itinerante

Tabela 2 - Estado Itinerante

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Estado Itinerante	Ana Carolina Soares	MG	fic	00:25:00	2016	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=8ZP0og3S_dE							

Em defesa da família

Tabela 2 - Em defesa da família

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Em defesa da família	Daniella Cronemberger	DF	doc	00:24:00	2016	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=g1E1ivp1O8o							

O Projeto do meu Pai

Tabela 2 - O Projeto do meu Pai

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
O Projeto do meu Pai	Rosaria	RJ	ani	00:05:40	2016	2017	2
https://vimeo.com/551989226							

Os meninos verdes

Tabela 2 - Os meninos verdes

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Os meninos verdes	Rosa Berardo	GO	ani	00:10:10	2016	2017	2
https://vimeopro.com/casadocinema/rosa-berardo/video/179480772							

O quebra de Tarik

Tabela 2 - O quebra de Tarik

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
O quebra de Tarik	Maria Leite	MG	ani	00:19:00	2015	2017	2
https://vimeo.com/203232592							

Dia estrelado

Tabela 2 - Dia estrelado

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Dia estrelado	Nara Normande	PE	ani	00:17:32	2012	2017	2
https://embaubaplay.com/catalogo/dia-estrelado/							

É uma vez

Tabela 2 - É uma vez

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
É uma vez	Ludielma Laurentino	GO	ani	00:10:00	2012	2017	2
https://vimeo.com/77495605							

Castelos de Vento

Tabela 2 - Castelos de Vento

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
-------	--------	--------	--------	---------	-----	----------	--------

		o					
Castelos de Vento	Tania Anaya	MG	ani	00:08:00	1998	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=DyNwM5pioQE							

Fundo

Tabela 2 - Fundo

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fundo	Yannet Briggiler	SC	ani	00:09:00	2014	2017	2
https://vimeo.com/94518662							

A pequena vendedora de fósforos

Tabela 2 - A pequena vendedora de fósforos

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
A pequena vendedora de fósforos	Kyoko Yamashita	RS	ani	00:09:00	2014	2017	2
https://vimeo.com/88412224							

Procura-se Marina

Tabela 2 - Procura-se Marina

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Procura-se Marina	Yolanda Margarida	GO	fic	00:10:55	2017	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=DeNeU7nrUxg							

Bambas

Tabela 2 - Bambas

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Bambas	Anná Furtado	SP	doc	00:20:21	2016	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=sA35Qf1FZJs							

A boneca e o Silêncio

Tabela 2 - A boneca e o Silêncio

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
A boneca e o Silêncio	Carol Rodrigues	SP	fic	00:19:00	2015	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=ZI4btjn1t34							

Através

Tabela 2 - Através

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Através	Amina Jorge	SP	fic	00:10:00	2012	2017	2
https://vimeo.com/47131509							

Corpo manifesto

Tabela 2 - Corpo manifesto

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Corpo manifesto	Carol Araújo	SP	doc	00:25:00	2016	2017	2
https://www.youtube.com/watch?v=rJiihbGXg6A							

Torre

Tabela 2 - Torre

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Torre	Nádia Mangolini	SP	ani	00:18:00	2017	2018	3
https://vimeo.com/235665294							

Mataram nossos filhos

Tabela 2 - Mataram nossos filhos

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Mataram nossos filhos	Susanna Lira	RJ	doc	01:12:00	2016	2018	3
https://globoplay.globo.com/mataram-nossos-filhos/t/XhRfqKJPd6/ (pago)							

De pássaros e infância; Maria

Tabela 2 - De pássaros e infância; Maria

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
De pássaros e infância; Maria	Mariana de Lima Siqueira	GO	fic	00:18:00	2015	2018	3
https://www.youtube.com/watch?v=DsV_HkoUZng							

Fig. 1 - Natureza Morta

Tabela 2 - Natureza Morta

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Natureza Morta	Michelly Ascari	GO	doc	00:04:22	2017	2018	3
https://vimeo.com/247638853							

Diriti de Bdè Burè

Tabela 2 - Diriti de Bdè Burè

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Diriti de Bdè Burè	Silvana Beline	GO	doc	00:18:00	2017	2018	3
https://focaplay.com.br/diriti-de-bde-bure/							

Fervendo

Tabela 2 - Fervendo

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fervendo	Camila Gregório	BA	fic	00:16:00	2017	2018	3
https://www.youtube.com/watch?v=aWycjcVoXWk							

Tentei

Tabela 2 - Tentei

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Tentei	Laís Melo	PR	fic	00:14:00	2017	2018	3
https://www.paranaflix.com.br/filme/222196052 (pago)							

Fragmentos

Tabela 2 - Fragmentos

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fragmentos	Karen Antunes, Nyandra Fernandes e Viviane Laporvita	RJ	fic	00:06:30	2017	2018	3
https://www.youtube.com/watch?v=L4CMHBbY4dw							

Historiografia

Tabela 2 - Historiografia

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Historiografia	Amanda Pó	SP	doc	00:04:00	2017	2018	3
https://vimeo.com/195851137							

Almerinda, a luta continua!

Tabela 2 - Almerinda, a luta continua!

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Almerinda, a luta continua!	Cibele Tenório	DF	doc	00:09:00	2015	2018	3
https://www.youtube.com/watch?v=U0oc8sux7yI							

Maré

Tabela 2 - Maré

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Maré	Amaranta Cesar	BA	doc	00:23:00	2018	2018	3
https://vimeo.com/312448691							

Sustento

Tabela 2 - Sustento

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Sustento	Sylana Silvério	PE	doc	00:01:00	2016	2018	3
https://vimeo.com/193547832							

Torre das Donzelas

Tabela 2 - Torre das Donzelas

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Torre das Donzelas	Suzanna Lira	RJ	doc	01:37:00	2018	2019	4
https://vimeo.com/529480500							

À Tona

Tabela 2 - À Tona

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
À Tona	Daniella Cronemberger	DF	doc	00:14:50	2018	2019	4
https://vimeo.com/257206132							

A Bicicleta

Tabela 2 - A Bicicleta

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
A Bicicleta	Milena Ribeiro	GO	fic	00:12:05	2019	2019	4
https://www.youtube.com/watch?v=FCuwlOTg-1c							

Assim

Tabela 2 - Assim

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Assim	Keila Serruya	AM	fic	00:13:00	2013	2019	4
https://www.youtube.com/watch?v=waGL6X85e_c							

Desvelo

Tabela 2 - Desvelo

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Desvelo	Clarissa Rebouças	BA	fic	00:15:00	2012	2019	4
https://vimeo.com/59297455							

Tremor Iê

Tabela 2 - Tremor Iê

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Tremor Iê	Elena Meirelles e Lívia de Paiva	CE	fic	01:29:00	2019	2019	4
https://5click.lord-film-cam.site/2020/12/16/droz.html							

Espero tua (Re)volta

Tabela 2 - Espero tua (Re)volta

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Espero tua (Re)volta	Eliz Capai	SP	doc	01:33:00	2019	2020	5
https://globoplay.globo.com/espero-tua-revolta/t/Q6NGpNdqnK/ (pago)							

Amnestia

Tabela 2 - Amnestia

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Amnestia	Suzanna Lira	RJ	doc	00:15:00	2018	2020	5
https://vimeo.com/528033232							

Luto para nós é verbo

Tabela 2 - Luto para nós é verbo

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Luto para nós é verbo	Natasha Neri	RJ	doc	00:21:00	2018	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=nez1MQAYCf8							

Que som tem a distância

Tabela 2 - Que som tem a distância

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Que som tem a distância	Marcela Schild	RS	doc	00:15:00	2018	2020	5
https://www.itaucultural.org.br/que-som-tem-a-distancia-mostra-curtas-premiados-2019							

Filhas de Lavadeiras

Tabela 2 - Filhas de Lavadeiras

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Filhas de Lavadeiras	Edileuza Penha de Souza	DF	doc	00:22:00	2019	2020	5
https://vimeo.com/484780182							

Mucunã

Tabela 2 - Mucunã

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Mucunã	Carol Correia	PE	doc	00:16:00	2019	2020	5

<https://portacurtas.org.br/filme/?name=mucuna> (pago)

A Sússia

Tabela 2 - A Sússia

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
A Sússia	Lucrecia Dias	TO	doc	00:17:00	2018	2020	5

<https://www.youtube.com/watch?v=Tt1YI-FJmxg>

Fig. 1 - Ayani por Ayani

Tabela 2 - Ayani por Ayani

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Ayani por Ayani	Ayani Hunikuin	AC	doc	00:19:00	2010	2020	5

<https://vimeo.com/72744722>

Rio das Almas e Negras Memórias

Tabela 2 - Rio das Almas e Negras Memórias

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Rio das Almas e Negras Memórias	Taize Inácia e Thaynara Rezende	GO	fic	00:20:00	2019	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=neeMyvcuDI							

Fome

Tabela 2 - Fome

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Fome	Manda Ramoos	GO	fic	00:18:00	2019	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=BXT3ZPoZgZk							

Xica

Tabela 2 - Xica

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Xica	Viviane Goulart	GO	doc	00:17:00	2019	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=EW5sbZx6C8E							

Jéssika

Tabela 2 - Jéssika

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Jéssika	Galba Vitória	RJ	fic	00:18:00	2018	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=CDTsyEjQIGo							

Pluma Forte

Tabela 2 - Pluma Forte

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Pluma Forte	Coraci Ruiz	SP	doc	00:13:00	2019	2020	5
https://www.youtube.com/watch?v=iA3GjIDRA9g							

Carne

Tabela 2 - Carne

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Carne	Camila Kater	SP	doc	00:12:00	2021	2021	6

<https://www.nytimes.com/video/opinion/100000007491017/carne.html?src=vidm>

Isolada

Tabela 2 - Isolada

Filme	Autora	Estado	Gênero	Duração	Ano	Exibição	Edição
Isolada	Ana Domitila Rosa	GO	fic	00:12:00	2021	2021	6

https://www.youtube.com/watch?v=ho_9tBy4T18

